

D5



12. A charge, tanto nos seus elementos e recursos gráficos quanto nos escritos, põe em discussão valores contemporâneos. Leia as afirmações a seguir e depois responda, de acordo com o texto:

- I. As mulheres de antigamente não tinham tantos direitos quanto as de hoje.
- II. As mulheres pagam um preço alto por sua "libertação".
- III. A vovó vê muita vantagem em ser uma mulher liberada como sua neta.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

D6

Leia o texto.

Em harmonia com a natureza

Todas as manhãs, Laila Soares, 17, entra na internet para ver qual é a lição de casa do dia. De dentro de sua casa no interior de Goiás, feita de barro, areia e palha, ela se comunica com seus professores na Austrália e discute com outros alunos os tópicos do fórum da semana. Além das aulas convencionais, como biologia e matemática, ela estuda mitologia e a condição da mulher na sociedade. À tarde, se dedica a tocar violão, pintar ou cuidar das plantas. Duas vezes por semana, ela visita escolas onde dá aula para alunos e professores com o intuito de promover a sustentabilidade.

Sustentabilidade significa gastar menos do que a natureza consegue repor. Este é o conceito por trás das ecovilas, comunidades nas quais as ações sustentáveis vão muito além da reciclagem do lixo. Ela mora no Ecocentro Ipec (Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado), uma ecovila a três

quilômetros de Pirenópolis criada há dez anos por seu pai, brasileiro, e sua mãe, australiana.

Atualmente, há cerca de 20 pessoas morando no local. Mas na época dos cursos o número de residentes pode subir para 150. "Recebemos gente do mundo inteiro. Estou sempre conhecendo culturas novas e fazendo novos amigos". Mas não é só no ecocentro que Laila expande seus horizontes. Frequentemente, acompanha os pais em trabalhos ao redor do mundo. "Por isso optamos pela escola à distância", explica. "Assim, posso viajar e continuar estudando".

Disponível em:
<http://profhelen4e5ano.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-03:00&updated-max=2012-01->
Acesso em: 20 abr. 2012.

QUESTÃO 135. (SAEPE)

Qual é o assunto desse texto?

- (A) A convivência harmônica da menina com os pais.
- (B) A reciclagem do lixo no interior de Goiás.
- (C) As comunidades ecologicamente sustentáveis.
- (D) Os cursos sobre sustentabilidade em Pirenópolis.

Leia o texto.

Sopão nas ruas

Doar comida nas ruas da cidade não é legal. A Vigilância Sanitária não permite a distribuição de alimentos nas vias públicas sem um laudo. Portanto, as pessoas não podem fazer isso, ainda que de maneira voluntária.

Também precisam entender que essa forma de voluntarismo prejudica as ONGs conveniadas com a prefeitura, que oferecem serviços de alimentação em locais adequados, limpos e seguros, assim como o trabalho dos 125 agentes de proteção social que circulam todos os dias pela cidade tentando convencer, sempre de maneira respeitosa, os que moram nas ruas a fazer uso dos 37 albergues e 9 abrigos que existem hoje na capital, funcionando 24 horas e atendendo mais de 8 mil pessoas. A distribuição de comida incentiva à permanência das pessoas nas ruas, comprometendo em muito o acolhimento, a proteção e a reinserção social e familiar desses cidadãos mais vulneráveis.

O polêmico gesto resulta, ainda, em centenas de reclamações de moradores e comerciantes acerca da sujeira espalhada nas calçadas da cidade, contribuindo para a proliferação de ratos, com restos de alimentos, pratos e copos descartáveis e garrafas de pet usadas. As organizações sociais que querem realmente ajudar devem nos procurar para que possamos, juntos, organizar uma distribuição de alimentos dentro de equipamentos próprios, de forma digna e humana. A Associação Evangélica Brasileira ou a ONG Rede Rua, por exemplo, mantêm o restaurante Porto Seguro, na América, e o Penaforte Mendes, na Bela Vista, que servem refeições gratuitas aos moradores de ruas.

Por que não doar alimentos a esses locais? Vamos trabalhar em rede, com sinergia e em parceria?

Floriano Pesaro, Secretário Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social.

QUESTÃO 145. (SAEPE)

Qual é o assunto desse texto?

- (A) A legalização da doação de sopas pela Vigilância Sanitária.
- (B) As reclamações de comerciantes sobre os restos de comida nas ruas.
- (C) O trabalho de doação feito pelas ONGs conveniadas à prefeitura.
- (D) Os problemas ligados à distribuição de comida nas ruas.

D1

Leia o texto.

O balão vai subindo

As festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, embora um pouco esquecidas nas grandes cidades do sul do Brasil, ainda guardam o gosto do quentão e da pipoca nas cidades do interior e até mesmo nas capitais do norte e do nordeste do nosso país.

Nesses lugares, o povo ainda sai às ruas, bota fogo nas suas fogueiras, canta a ciranda, dança a quadrilha e a garotada tenta subir no pau-de-sebo para apanhar alguma prenda.

Com isso, muita coisa da velha tradição junina que nos foi trazida pelos colonizadores portugueses está sendo preservada. Até quando? Não se sabe bem.

A medida que as cidades vão-se industrializando e as suas áreas livres se reduzindo, os festejos juninos, que exigem largos espaços e um contato maior com a natureza, deixam de ser celebrados como o eram nas suas origens. A fogueira, transformada no próprio símbolo da festa, ficou aos poucos restrita aos lugares afastados e de pequeno movimento; os balões, mensageiros que levavam aos santos homenageados os pedidos dos devotos, hoje trazem perigo às indústrias, às casas e às reservas florestais.

As festas celebradas sob as noites frias do mês de junho, apesar das mudanças que foram sofrendo ao longo do tempo, ainda preservam superstições e adivinhações muito usadas pelas moças casadeiras e um rico repertório de música própria e, sobretudo os quitutes à base de milho desenvolvidos ao longo de mais de quatrocentos anos de tradição junina.

Sua Boa Estrela. nº 67 - Ano XIII - 1979 (Adaptação)

QUESTÃO 89. (SAERJ)

De acordo com o texto, os problemas que ameaçam as festas juninas são

- (A) a redução das áreas livres e o avanço tecnológico.
- (B) a industrialização das cidades e a diminuição das áreas livres.
- (C) a industrialização das cidades e o avanço tecnológico.
- (D) as superstições do povo e o aumento da diversidade musical.

D9

Leia o texto.

A vida sem casamento

Afinal, o que as mulheres querem? No campo das aspirações femininas mais fundamentais, essa é uma pergunta fácil de responder. Por razões sociais, culturais e biológicas, a maioria absoluta das mulheres aspira a encontrar um companheiro, casar-se, construir família e, por intermédio dos filhos, ver cumprido o imperativo tão profundamente entranhado em seu corpo e em sua psique ao longo de centenas de milhares de anos de história evolutiva.

A diferença a que se assiste hoje é que não existe mais um calendário fixo para que isso aconteça. A formidável mudança que eclodiu e se consolidou ao longo do último século, com o processo de emancipação feminina, o acesso à educação e a conquista do controle reprodutivo, permitiu a um número crescente de mulheres adiar a — programação — materno-familiar. As mulheres que dispõem de autonomia econômica e vida independente não são mais consideradas balzaquianas aos 30 anos — apenas 30 anos! —, encalhadas aos 35 e aos 40, reduzidas irremediavelmente à condição de solteironas, quando não agregadas de baixíssimo status social, melancolicamente mexendo tachos de comida para os sobrinhos nas grandes cozinhas das famílias multinucleares do passado.

Imaginem só chamar de titia uma profissional em pleno

florescimento, com um ou mais títulos universitários — e um corpinho bem-cuidado que enfrenta com honras o jeans de cintura baixa ou o biquíni nos intervalos dos compromissos de trabalho. Além de fora de moda, o termo pode ser até ofensivo. O contraponto a esses avanços é que, quanto mais as mulheres prorrogam o casamento, mais se candidatam a uma vida inteira sem alcançá-lo.

Bel Moherdani. Revista Veja. 29 Novembro 2006 (Fragmento)

QUESTÃO 87. (SAEPE)

A principal informação desse texto é que as mulheres

- (A) aspiram casar-se e construir família.
- (B) desejam, através de seus filhos, perpetuar a evolução.
- (C) dispõem de autonomia econômica.
- (D) enquanto avançam no profissional, adiam o casamento.

D1

Leia o texto.

Cães foram domesticados na china há 16 mil anos

Estudo publicado esta semana no periódico científico Molecular Biology and Evolution afirma ter descoberto o local e o tempo exatos em que os cachorros foram incorporados à sociedade humana. Sabia-se, antes, que a domesticação dos cães ocorrera no leste da Ásia, mas nunca um lugar preciso havia sido apontado.

Segundo os pesquisadores, os cachorros apareceram há menos de 16 mil anos, ao sul do rio Yangtze, na China. Os resultados da pesquisa também afirmam que, embora tenham uma origem geográfica única, os cães descendem de um “grande número de animais — pelo menos algumas centenas de lobos domesticados”.

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,>

QUESTÃO 90. (SAERJ)

Segundo o texto, o aparecimento dos cães

- (A) não teve origem no mesmo lugar.
- (B) não teve local definido.
- (C) ocorreu precisamente no leste da Ásia.
- (D) ocorreu ao sul de um rio chinês.

D17

Leia o texto abaixo.

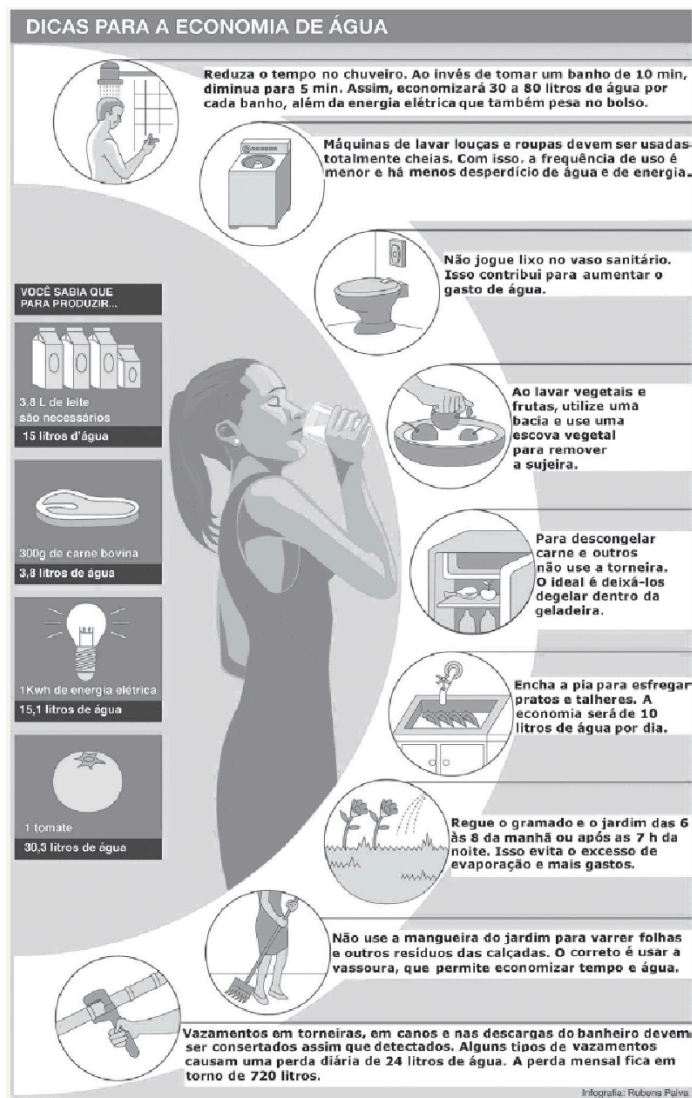
O encontro

O telefone tocou, ele atendeu, marcaram encontro. Fez a barba, tomou banho, vestiu-se. Há uma semana que não via a noiva e hoje era domingo, dia de ir ao cinema com ela. Apertou o botão, esperou o elevador, desceu, alcançou a rua e foi esperar o ônibus. Fez baldeação e chegou lá duas horas depois. Meyer. [...] O cinema era logo ali na esquina. Foram correndo. Ele

entrou na fila e ela ficou esperando perto da portaria. Entraram. ELIACHAR, Leon. *O homem ao quadrado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1960. (P120075CE_SUP)

(P120075CE) Nesse texto, o uso de orações curtas seguidas de ponto final serve para

- A) enfatizar a corrida para o cinema.
- B) expressar a espera na portaria.
- (C) expressar o ritmo das ações do noivo.
- D) indicar ações rotineiras de trabalho.
- E) indicar o roteiro feito pela noiva.



Disponível em:
<http://rodadagua.wordpress.com/2007/11/23/a-economia-comeca-em-casa/>.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120172A8_SUP)

(P120172A8) Esse texto pretende

- A) estimular a rega de gramados e jardins.
- B) explicar o sistema de distribuição de água.
- C) informar sobre o problema da falta de água.
- D) justificar a necessidade de um racionamento.
- E) **realçar hábitos econômicos de consumo.**

D16



Disponível em: <http://www.meninomalquinho.com.br>. (P120004CE_SUP)

(P120004CE) Esse texto é engraçado, porque

- A) a menina grita com o menino.
- B) **a reação das meninas comprova a tese do menino.**
- C) as meninas ficaram observando a cena da discussão.
- D) o menino grita perto do ouvido da menina.
- E) o modo de agir da menina revela seu caráter.

D1

D17

Por que o Mar Morto tem esse nome?

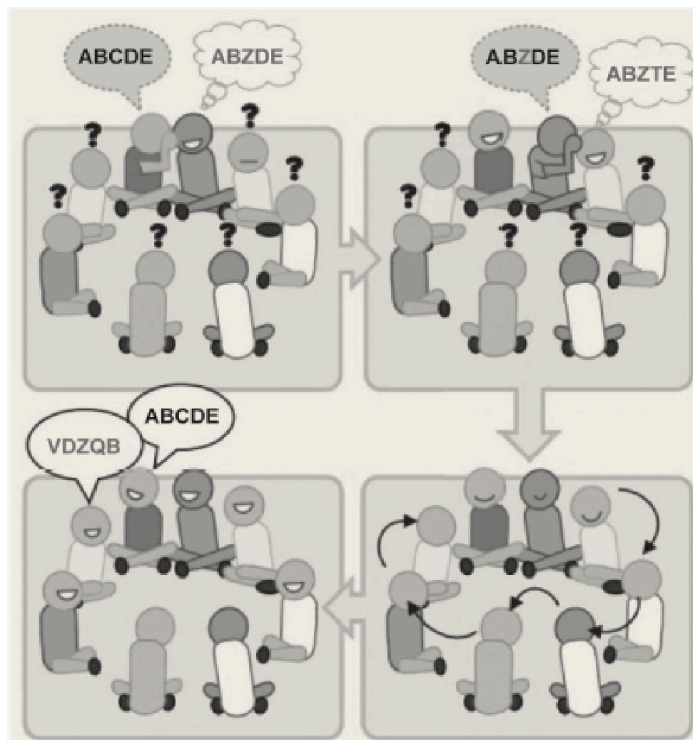
Porque o excesso de sal nas suas águas torna a vida praticamente impossível por ali. Com exceção da bactéria *Haloarcula marismortui*, que consegue filtrar os sais e sobreviver nesse cemitério marítimo, todos os organismos que chegam ao Mar Morto morrem rapidamente. Outra característica curiosa é que ninguém consegue afundar nas suas águas, graças novamente à alta concentração salina, que o torna muito mais denso do que o corpo humano. Os oceanos têm uma média de 35 gramas de sal por litro de água, enquanto o Mar Morto tem quase 300 gramas. Isso se deve basicamente a sua localização – na divisa entre Israel e Jordânia. A região é quente e seca, o que acelera a evaporação e impede a reposição da água pela chuva – em um ano chove tanto quanto um dia chuvoso em São Paulo. Além disso, o Mar Morto é o local mais baixo do planeta: alguns pontos ficam a mais de 400 metros abaixo do nível dos oceanos. Isso significa que grande parte das partículas que se soltam dos terrenos a sua volta escoam em sua direção. Para piorar, o rio Jordão, que ajuda a alimentá-lo, foi desviado em várias partes para irrigar plantações. Ou seja, com o perdão do trocadilho, o Mar Morto está morrendo. O diretor do Instituto Geológico Israelense, Amos Bein, garante que ele não corre risco de secar completamente, mas, por via das dúvidas, já está em fase de planejamento o “Canal da Paz”, um aqueduto de mais de 80 quilômetros que puxaria água do Mar Vermelho para salvar esse “defunto”.

LOPES, Artur Louback. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011. (P120198C2_SUP)

(P120198C2) No trecho “... para salvar esse ‘defunto’.” (l. 17), as aspas foram empregadas para

- A) destacar uma gíria.
- B) indicar um estrangeirismo.
- C) introduzir uma fala.
- D) reproduzir uma citação.
- E) **ressaltar uma ironia.**

D13



Disponível em: <<http://www.galeota.wordpress.com>>. Acesso em: 3 mar. 10. (P090372B1_SUP)

(P090372B1) Qual é o provérbio que melhor traduz o sentido desse texto?

- A) Aprenda todas as regras e transgrida algumas.
- B) Pense rápido, fale devagar.
- C) Quem conta um conto, aumenta um ponto.
- D) Quem ri por último ri melhor.

D12

Leia o texto abaixo.

5

10

15

20

De onde vieram os tomates?

A história do tomate é cheia de rumores, boatos e especulações, mas uma coisa é certa: essa fruta vermelha favorita de muita gente (sim, o tomate é uma fruta) não tem sua origem na Itália. Apesar do fato de ser um ingrediente essencial para massas, pizzas e saladas, o tomate é originário do México e da América Central. O tomate em sua forma original, no entanto, não tinha nada a ver com esse globo vermelho que nós conhecemos e adoramos hoje em dia. Tratava-se de uma pequena fruta perfumada (imagine algo como o tomate cereja) que os grupos nativos americanos combinavam com “ahi”, um tipo de pimenta para fazer um molho bem temperado. Embora os nativos americanos o tenham consumido por séculos, os tomates rapidamente ganharam uma má reputação nas Américas. Os colonizadores acreditavam que o tomate era venenoso e nenhum ascendente europeu se atreveu a comer a fruta até o início do século 19 – com medo de morrer.

Na verdade, credita-se à Fundação Americana Padre Thomas Jefferson o início do cultivo de tomate para consumo nos Estados Unidos. Os registros de Jefferson contam que

ele plantava a fruta todos os anos em seu “Garden Kalendar” que manteve de 1809 a 1824.

Talvez essa seja a primeira referência escrita do cultivo de tomate pelos colonizadores do Novo Mundo e que foi publicada nas “Notas sobre o Estado da Virgínia”, em 1787. Seus registros meticulosos indicavam que ele frequentemente vendia seus tomates em mercados de Washington, além de apresentar diferentes usos para o mesmo em sua coleção pessoal de receitas.

Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/origem-tomates.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento. (P120603ES_SUP)

(P120607ES) O texto apresentado é um fragmento de

- A) anúncio.
- B) crônica.
- C) notícia.
- D) receita.
- E) reportagem.

D4

O tronco

Ao tempo das moças solteiras e do velho vivo, nesse varandão sempre havia bailes e brincadeiras, que deram mais fama à grandeza da casa e à beleza do jardim. Casa alegre era aquela com a moçada, tocando violão, bandolim, cantando, recitando, atraindo os melhores cortes de noivo de toda a região. E até hoje, embora o velho estivesse enterrado, embora rapazes e moças houvessem casado, a casa de Dona Benedita era um formigueiro. [...]

Naquela noite, por exemplo, ali na varanda estava um povão danado. No canto, em

frente à porta da capela, aí estava a velha Benedita assentada na rede, os pés metidos nos chinelos, aos ombros um xale preto. [...]

O prosaio animado versava sobre o inventário de Clemente Chapadense. Nisso, porém, a conversa pegou a mancar, a baixar de tom. De sua rede Dona Benedita falava sua fala mansa e macia, mas cheia de ódio. [...] Dona Benedita conhecia o genro Vicente Lemes e conhecia o outro genro Artur Melo. Se Vicente estava exigindo alguma coisa, o direito estava com Vicente, que já lhe havia contado, por diversas vezes, as implicâncias de Artur.

– Vicente, meu fi lho, não baixa a crista. Derrota o malvado, sô,

– disse a velhinha, a cujo coração subiu o ódio ao genro Artur.

ELIS, Bernardo. *O tronco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. p. 33-34. Fragmento. (P120478A9_SUP)

(P120480A9) Nesse texto, o trecho “Derrota o malvado, sô,...” (l. 14) revela uma personagem que é

- A) apavorada.
- B) dissimulada.
- C) indiferente.
- D) mansa.
- E) vingativa.

D17

De onde vieram os tomates?

A história do tomate é cheia de rumores, boatos e especulações, mas uma coisa é certa: essa fruta vermelha favorita de muita gente (sim, o tomate é uma fruta) não tem sua origem na Itália. Apesar do fato de ser um ingrediente essencial para massas, pizzas e saladas, o tomate é originário do México e da América Central.

O tomate em sua forma original, no entanto, não tinha nada a ver com esse globo vermelho que nós conhecemos e adoramos hoje em dia. Tratava-se de uma pequena fruta perfumada (imagine algo como o tomate cereja) que os grupos nativos americanos combinavam com “ahi”, um tipo de pimenta para fazer um molho bem temperado. Embora os nativos americanos o tenham consumido por séculos, os tomates rapidamente ganharam uma má reputação nas Américas. Os colonizadores acreditavam que o tomate era venenoso e nenhum ascendente europeu se atreveu a comer a fruta até o início do século 19 – com medo de morrer.

Na verdade, credita-se à Fundação Americana Padre Thomas Jefferson o início do cultivo de tomate para consumo nos Estados Unidos. Os registros de Jefferson contam que ele plantava a fruta todos os anos em seu “Garden Kalendar” que manteve de 1809 a 1824.

Talvez essa seja a primeira referência escrita do cultivo de tomate pelos colonizadores do Novo Mundo e que foi publicada nas “Notas sobre o Estado da Virgínia”, em 1787. Seus registros meticulosos indicavam que ele frequentemente vendia seus tomates em mercados de Washington, além de apresentar diferentes usos para o mesmo em sua coleção pessoal de receitas.

Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/origem-tomates.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento. (P120603ES_SUP)

(P120603ES) No trecho “(sim, o tomate é uma fruta)” (l. 2), os parênteses indicam

- A) explicação de um termo.
- B) especificação de um fato.
- C) conceito de um especialista.
- D) observação irônica.
- E) comentário do autor.

D12

Diabetes sem freio

A respeitada revista médica inglesa “The Lancet” chamou a atenção, em editorial, para o crescimento da epidemia de diabetes no mundo. A estimativa é de que os atuais 246 milhões de adultos portadores da doença se transformem em 380 milhões em 2025. O problema é responsável por 6% do total de mortes no mundo, sendo 50% devido a problemas cardíacos – doença associada a diabetes.

Galileu. Jun., 2008. p. 14. (P120292A8_SUP)

(P120292A8) Esse texto tem o objetivo de

- A) dar instruções de uso.
- B) defender uma ideia.
- C) divulgar fato científico.
- D) fazer um alerta.
- E) relatar uma pesquisa.

D15

De onde vieram os tomates?

A história do tomate é cheia de rumores, boatos e especulações, mas uma coisa é certa: essa fruta vermelha favorita de muita gente (sim, o tomate é uma fruta) não tem sua origem na Itália. Apesar do fato de ser um ingrediente essencial para massas, pizzas e saladas, o tomate é originário do México e da América Central.

O tomate em sua forma original, no entanto, não tinha nada a ver com esse globo vermelho que nós conhecemos e adoramos hoje em dia. Tratava-se de uma pequena fruta perfumada (imagine algo como o tomate cereja) que os grupos nativos americanos combinavam com “ahi”, um tipo de pimenta para fazer um molho bem temperado. Embora os nativos americanos o tenham consumido por séculos, os tomates rapidamente ganharam uma má reputação nas Américas. Os colonizadores acreditavam que o tomate era venenoso e nenhum ascendente europeu se atreveu a comer a fruta até o início do século 19 – com medo de morrer.

Na verdade, credita-se à Fundação Americana Padre Thomas Jefferson o início do cultivo de tomate para consumo nos Estados Unidos. Os registros de Jefferson contam que ele plantava a fruta todos os anos em seu “Garden Kalendar” que manteve de 1809 a 1824.

Talvez essa seja a primeira referência escrita do cultivo de tomate pelos colonizadores do Novo Mundo e que foi publicada nas “Notas sobre o Estado da Virgínia”, em 1787. Seus registros meticulosos indicavam que ele frequentemente vendia seus tomates em mercados de Washington, além de apresentar diferentes usos para o mesmo em sua coleção pessoal de receitas.

Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/origem-tomates.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento. (P120603ES_SUP)

(P121196ES) No trecho “... não **tinha** nada a ver...” (l. 5), o verbo destacado concorda com

- A) “fruta vermelha favorita”.
- B) “A história do tomate”.
- C) “ingrediente essencial”.
- D) “O tomate em sua forma original”.
- E) “globo vermelho”.

D1

D6

Muito antes do celular

Basta olhar com um pouquinho de atenção para o mundo à nossa volta e fi ca fácil perceber: as tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Telefones celulares com mil e uma funções, internet rápida, *tablets*, conexão sem fi o... Enviar e receber informações é o que está por trás de todas essas invenções. Cerca de 400 anos atrás, para uma mensagem sair de um lugar e chegar a outro, ela precisava ser escrita em um papel, que era transportado por um mensageiro do lugar onde a coisa aconteceu até o lugar onde estava a pessoa que seria informada sobre aquilo. Uma das maiores invenções humanas, o sistema de correios – surgido na Inglaterra no fi nal do século 17 – permitiu dividir os custos de todas as mensagens trocadas, pois o mesmo mensageiro podia entregar vários bilhetes. [...] No mesmo século, a invenção dos jornais tornou possível receber informações sobre muitas coisas diferentes, que haviam acontecido em lugares diversos. Todas eram

transmitidas ao mesmo tempo, graças a uma central (o jornal) que recebia cartas de correspondentes em diversos lugares, o tempo todo. Só que, apesar desses dois grandes avanços na forma como as informações podiam ser compartilhadas, as mensagens ainda dependiam da velocidade dos meios de transporte para chegar ao seu destinatário, fosse uma pessoa ou um jornal.

A saída inovadora e revolucionária para esse problema foi a invenção da telegrafia (tele quer dizer “a distância”, e grafi ca signifi ca “escrita”). Foram elaborados sistemas de semáforos em que letras são formadas por bandeirolas dispostas de maneiras específicas. [...] A partir do final do século 18, na França, foram instaladas “linhas” de semáforos, capazes de transmitir mensagens ao longo de centenas de quilômetros. [...] Já em meados do século 19, a descoberta da indução eletromagnética permitiu ligar dois pontos muito distantes por um fio condutor de eletricidade, dando origem à telegrafia por fio. [...]

Com o desenvolvimento desta tecnologia, foi possível deitar cabos no leito dos oceanos, conectando todo o mundo através do telégrafo. E esse foi o ponto de partida para o surgimento de meios de comunicação como telefone, rádio e TV. [...]

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/muito-antes-do-celular/>>. Acesso em: 26 ago. 2013. Fragmento. (P090321F5_SUP)

(P090321F5) Qual é o assunto desse texto?

- A) A evolução das tecnologias de comunicação.
- B) A forma de funcionamento do telégrafo.
- C) A importância das tecnologias de comunicação.
- D) A invenção do sistema de correios.

D14

Do bonde ao automóvel

Depois das primeiras locomotivas, veio o bonde, um veículo elétrico muito usado para o transporte público. No Brasil, o bonde foi muito comum nas principais cidades. Hoje, poucos ainda funcionam. O mais charmoso deles é o que vai até o alto do bairro de Santa Tereza, no Rio de Janeiro. É um passeio superlegal, experimente! Em 1863, surgiu o metrô. Foi uma revolução e tanto. Afinal, os vagões do metrô andavam por baixo da terra! Hoje, nas grandes cidades, o metrô é a melhor forma de transporte, porque não polui o ar e com ele você fica longe dos terríveis congestionamentos de trânsito. Mas, em matéria de transporte, o grande passo mesmo foi dado pelo alemão Karl Benz, que inventou o carro, em 1885. Mas era tão caro, tão caro, que só em 1908 as pessoas puderam começar a comprá-lo.

Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>>. Acesso em: 14 jan. 2010. (P060014B1_SUP)

(P060015B1) Nesse texto, a frase que apresenta uma opinião é:

- A) “Depois das primeiras locomotivas, veio o bonde,...”. (. 1)
- B) “... o bonde foi muito comum nas principais cidades.”. (. 2)
- C) “É um passeio superlegal,...”. (. 4)
- D) “Em 1863, surgiu o metrô.”. (. 5)

D4

Escolas americanas atrasam aula para manter jovem ligado

Jilly dos Santos bem que tentava chegar à escola no horário. Programava o alarme de seu telefone para tocar três vezes sucessivas. Deixava de tomar o café da manhã. Maquiava-se às pressas já no carro, dirigido por seu pai irritado. Mas poucas vezes no ano passado conseguiu chegar ao seu colégio, o *Rock Bridge High School*, em Columbia, Missouri, antes do primeiro sinal, às 7h50. Então ela soube que as aulas iam começar ainda mais cedo, às 7h20. “Pensei: ‘Se isso acontecer, eu morro’”, lembrou a estudante de 17 anos. [...] Foi quando a adolescente com *défi cit* de sono virou ativista do sono, decidida a convencer o conselho de ensino de uma verdade que conhecia desde o íntimo de seu corpo cansado: adolescentes são movidos por seu próprio desenvolvimento físico a se deitar tarde e acordar tarde.

O movimento iniciado há quase 20 anos para fazer as aulas do ensino secundário começarem mais tarde vem ganhando força em comunidades como Columbia. Centenas de escolas em todo o país vêm cedendo ao acúmulo de evidências dadas por pesquisas sobre o relógio biológico adolescente. [...]

Novas evidências sugerem que o adiamento do início das aulas traz benefícios.

Pesquisadores na Universidade do Minnesota estudaram oito colégios em três Estados antes e depois da mudança.

Resultados indicam que quanto mais tarde as aulas começam, melhor é o desempenho dos alunos em vários quesitos, incluindo saúde mental, índices de acidentes de carro, frequência escolar e, em alguns casos, aproveitamento e notas em provas padronizadas.

Quando o cérebro se desenvolve e a atividade hormonal aumenta, adolescentes que dormem oito horas diárias regularmente podem aprender melhor e têm menos chances de se atrasar, envolver-se em brigas ou sofrer lesões esportivas. Dormir bem também pode moderar sua tendência a tomar decisões de modo impulsivo ou arriscado.

Durante a puberdade, a melatonina, o hormônio “do sono”, é liberada mais tarde nos adolescentes, razão pela qual eles só sentem sono por volta das 23h. A sonolência pode ser adiada ainda mais pela luz azul estimulante dos aparelhos eletrônicos, que engana o cérebro, levando-o a continuar desperto, como que com a luz do dia, atrasando a liberação da melatonina e o adormecimento. O estudo do Minnesota observou que 88% dos alunos levavam seu celular para o quarto.

Resistentes à mudança, muitos pais e alguns estudantes dizem que ela faz os treinos esportivos terminarem tarde, prejudica empregos de alunos que trabalham e reduz o tempo de que dispõem para fazer lição de casa. A resistência se deve, dizem estudiosos, ao ceticismo quanto ao caráter essencial do sono.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2014/03/1426205-escolas-americanas-atrasam-aula-para-manter-jovem-ligado.shtml>>. Acesso em: 19 mar. 2014. Fragmento. (P090210F5_SUP)

(P090213F5) Sobre o sono dos adolescentes, o autor desse texto afirma que

- A) as escolas americanas atenderam às reivindicações de Jilly dos Santos.
B) as luzes dos aparelhos eletrônicos ajudam os adolescentes a dormir mais.
C) os adolescentes das escolas americanas se tornaram ativistas do sono.
D) os alunos têm melhor rendimento escolar quando acordam mais tarde.

D13

Leia o texto abaixo.

E.C.T.

Tava com um cara que carimba postais
Que por descuido abriu uma carta que voltou
Levou um susto que lhe abriu a boca
Esse recado veio pra mim, não pro senhor.

Recebo crack, colante, dinheiro parco embrulhado
Em papel carbono e barbante, até cabelo cortado
Retrato de 3 x 4 pra batizado distante
Mas isso aqui meu senhor, é uma carta de amor

Levo o mundo e não vou lá

Mas esse cara tem a língua solta
A minha carta ele musicou
Tava em casa, a vitamina pronta
Ouvi no rádio a minha carta de amor

Dizendo “eu caso contente, papel passado, presente
Desembrulhado, vestido, eu volto logo me espera
Não brigue nunca comigo, eu quero ver nossos filhos
O professor me ensinou a fazer uma carta de amor”

Leve o mundo que eu vou lá

Nando Reis, Marisa Monte, Carlinhos Brown

O verso “Tava com um cara que carimba postais” é um exemplo de linguagem

- A) coloquial.
B) formal.
C) jornalística.
D) literária.

D7 artigo de opinião

Por que tanta pressa?

A primeira palavra que me vem em mente quando penso na vida moderna é dispersão.

Existe uma competição constante pela nossa atenção entre os produtores de novas tecnologias, de comida, de roupas; há uma necessidade crescente de estarmos “ligados” com o que está acontecendo, e já não basta rádio e televisão; tem que ser pelo *Facebook*, pelo *Twitter*, pelo *Google Plus* e um bando de outras redes sociais.

[...] Se esquecemos nosso celular em casa, é como se tivéssemos perdido um dedo ou outra parte do corpo. [...].

[...] Sei que isso está parecendo papo de velho, atravancado com os avanços tecnológicos. Mas não é nada disso; eu mesmo tenho todos os brinquedos tecnológicos que existem e os

uso como todo mundo, com muito prazer. [...]

Muita gente me pergunta se o tempo está mudando, passando mais rápido. Essa é uma percepção psicológica da passagem do tempo, que nada tem a ver com a passagem

física do tempo. A duração do dia muda muito lentamente, e muda no sentido inverso, aumentando e não diminuindo, devido à fricção gravitacional das marés causadas pela

atração entre Terra, Lua e Sol.

O tempo está passando mais rapidamente, ou assim o percebemos, porque cada vez

temos menos controle sobre ele. O ócio é algo [...] quase que pecaminoso [...].

Olhar para o céu é algo que raramente fazemos, especialmente nas grandes cidades. [...]

Para resgatarmos nosso controle sobre o tempo, é necessário retornarmos à natureza, criarmos espaço para a contemplação das formas de vida, das árvores, das flores e animais; [...].

Vocabulário:

1. Ócio: espaço de tempo em que se descansa.

GLEISER, Marcelo. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2013/12/1382257-por-que-tanta-pressa.shtml>>.

Acesso em: 19 mar. 2014. Fragmento. (P090352F5_SUP)

(P090352F5) A ideia defendida pelo autor desse texto está relacionada à

- A) ausência da natureza no ambiente urbano.
B) criação de espaços para observação da natureza.
C) competição entre produtores de tecnologias.
D) velocidade da passagem do tempo.

D3

É verdade que o açaí é uma das frutas mais calóricas que existem?

Não é, não. Só para comparar, 100 gramas da fruta têm em média 65 calorias. É o mesmo que 100 gramas de manga ou de maçã, e bem menos que 100 gramas de banana

(105 calorias), de abacate (162 calorias) ou do supercalórico tamarindo (230 calorias). Mas

de onde vem a má fama do açaí? “O que torna o açaí consumido nas lanchonetes bastante

calórico é a adição de outros ingredientes no preparo da polpa, como açúcar e xarope de

guaraná”, explica o químico Hervé Rogez, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e autor do livro *Sabor Açaí*.

O famoso açaí “na tigela”, popular na região Sudeste, é preparado justamente com essa

polpa turbinada. E com uma agravante: muitas vezes, o açaí vem acompanhado de outras

delícias, como banana e granola, que aumentam muito o total de calorias [...]. Mas não

entre na neura de ficar contando calorias que nem louco. Vale a pena comer açaí de vez

em quando, porque ele é supernutritivo. “Primeiro, o açaí tem ação antioxidante – ele é tão

bom quanto o vinho para retardar o envelhecimento. Segundo, sua gordura é saudável,

semelhante à do azeite de oliva, e faz bem ao sistema cardiovascular”, afirma a nutricionista

Cynthia Antonaccio [...]. Sem contar que a fruta é rica em fibras, manganês, cobre, cálcio, magnésio, proteínas e potássio.

Uma última curiosidade sobre a fruta é que seu modo de consumo no Norte e Nordeste

do país é bem diferente. Nessas regiões, suco de açaí é misturado à farinha de mandioca ou tapioca. O produto final é um mingau meio doce, que os nortistas adoram comer com peixe frito.

Disponível em:

<<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/e-verdade-que-o-acai-e-uma-das-frutas-mais-caloricas-que-existem>>.

Acesso em: 21 ago. 2013. Fragmento. (P090057F5_SUP)

(P090439F5) O termo em destaque no trecho "... não entre na neura..." (l. 10-11) significa

A) algo que incomoda.

B) ideia fixa.

C) limitação.

D) mania de perseguição.

D5



Disponível em: <www.meninomalquinho.com.br>. (P050153A9_SUP)

(P050154A9) O menino queria que seus amigos corressem para

A) apostar quem chegaria em primeiro lugar.

B) fazer uma atividade física para manter a forma.

C) seguir o carro que atropelou uma pessoa.

D) ver quem sabia obedecer à ordem que ele deu.

D18

Pássaro livre

Gaiola aberta.

Aberta janela.

O pássaro desperta.

A vida é bela.

A vida é bela.

A vida é boa.

Voa, pássaro, voa.

MURALHA, Sidônio. *A dança dos pica-paus*. São Paulo: Nórdica, 1976.

(P070110C2_SUP)

(P070110C2) Nesse texto, a repetição do verso "A vida é bela" tem a função de enfatizar uma característica da palavra

A) vida.

B) pássaro.

C) gaiola.

D) janela.

D2

Cidadezinha

Cidadezinha cheia de graça...

Tão pequenina que até causa dó!

Com seus burricos a pastar na praça ...

Sua igreja de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,

Não param nunca nem um segundo...

E fica a torre, sobre as velhas casas,

Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,

Sem pouso fixo (a triste sina!)

Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!

Cidadezinha... Tão pequenina

Que toda cabe num só olhar...

QUINTANA, Mário. *Lili inventa o mundo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983 p. 5.

(P05110RS_SUP)

(P05111RS) No verso "Ah, quem me dera ter lá nascido!", o termo destacado refere-se à

A) cidadezinha.

B) igreja.

C) praça.

D) velha casa.

D4

A casa dos mil espelhos

Tempos atrás em um distante e pequeno vilarejo, havia um lugar conhecido como a

casa dos 1000 espelhos. Um pequeno e feliz cãozinho soube deste lugar e decidiu visitar.

Lá chegando, saltitou feliz escada acima até a entrada da casa.

Olhou através da porta

de entrada com suas orelhinhas bem levantadas e a cauda balançando tão rapidamente

quanto podia. Para sua grande surpresa, deparou-se com outros 1000 pequenos e felizes

cãozinhos, todos com suas caudas balançando tão rapidamente quanto a dele. Abriu um

enorme sorriso, e foi correspondido com 1000 enormes sorrisos. Quando saiu da casa, pensou:

– Que lugar maravilhoso! Voltarei sempre, um montão de vezes.

Neste mesmo vilarejo, um outro pequeno cãozinho, que não era tão feliz quanto o

primeiro, decidiu visitar a casa. Escalou lentamente as escadas e olhou através da porta.

Quando viu 1000 olhares hostis de cães que lhe olhavam

fixamente, rosnou e mostrou os

dentes e ficou horrorizado ao ver 1000 cães rosnando e mostrando os dentes para ele.

Quando saiu, ele pensou:

– Que lugar horrível, nunca mais volto aqui.

Todos os rostos no mundo são espelhos.

Que tipo de reflexos você vê nos rostos das pessoas que você encontra?

Disponível em: <<http://br.geocities.com/Tradução Sergio Barros/>>. Acesso em: 3 set. 2009. (P090210B1_SUP)

(P090211B1) Nesse texto, o primeiro cãozinho que visitou a casa era

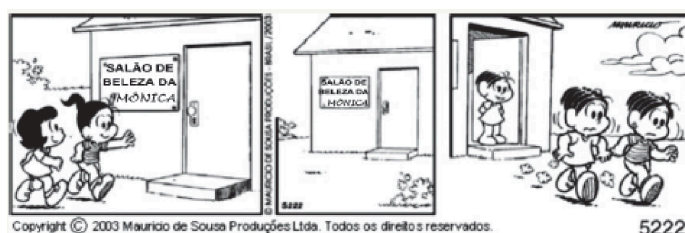
A) alegre.

B) fujão.

C) medroso.

D) tranquilo.

D16



- A) andavam no mesmo ritmo.
- B) demoraram a sair do salão.
- C) fi caram iguais à Mônica.
- D) pareciam estar assustadas.

D21

Texto 1

Água

Cerca de 71% do nosso planeta é coberto por água. A imensa maioria está nos oceanos, é salgada e não pode ser utilizada com facilidade. A água doce restante, que pode ser usada pelos seres vivos, é uma parte pequena e está ameaçada pela poluição e pelo desperdício. A água tem direitos. A Organização das Nações Unidas (ONU) criou em 1992 um documento chamado Declaração Universal dos Direitos da Água. Ele mostra como esse líquido é importante para a vida no planeta.

Texto 2

Declaração Universal dos Direitos da Água

- 1 - A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade e cada cidadão são responsáveis por ela.
- 2 - A água é a seiva de nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo vegetal, animal ou ser humano. Sem ela não haveria atmosfera, clima, vegetação ou agricultura.
- 3 - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos e frágeis. Por isso, a água deve ser manipulada com consciência, cuidado e economia. [...]

Disponível em: <http://recreionline.abril.com.br/fi_que_dentro/ciencia/natureza/conteudo_49845.shtml>. Acesso em: 1 jun. 2010. Fragmento.

(P070039C2_SUP)

(P070039C2) Comparando-se esses textos, constata-se que

- A) os dois tratam dos direitos da água.
- B) os dois falam sobre como usar a água.
- C) o Texto 1 alerta sobre a poluição da água.
- D) o Texto 2 fala sobre a importância da água.

D4

Vampiro Enganado

Ingredientes

- 1 copo de suco de uva;
- 1 cenoura raspada e cortada em pedaços;
- 1 tomate maduro;
- 1 laranja descascada e cortada em pedaços, sem semente.

Modo de Fazer

- 1 – Coloque no liquidificador a laranja e a cenoura e triture bem.
- 2 – Acrescente o tomate e o suco de uva.
- 3 – Junte dois ou três cubos de gelo e uma colher de sopa de açúcar.
- 4 – Desligue o aparelho e passe a bebida por um coador para retirar as fi bras que tenham fi cado.

Sirva em copos altos.

ZIRALDO. *O livro de receitas do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. (P6110BH_SUP)

(P6110BH) Os algarismos 1, 2, 3 e 4 do “Modo de Fazer” indicam a

- A) ordem das velocidades do liquidificador.
- B) ordem das tarefas a serem executadas.
- C) quantidade de produtos utilizados.
- D) quantidade de vezes que se liga o aparelho.

D6

Qual é a árvore mais alta da Terra?

O ser vivo mais alto da Terra é uma árvore no norte do Estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Apelidada de Hyperion, a sequoia gigante de 115 m bateu o recorde de árvore mais alta do mundo e tirou o posto da *Stratosphere Giant* (112,83 m). Segundo o naturalista Chris Atkins, que descobriu a *Stratosphere* no ano 2000, os cientistas já encontraram até hoje cerca de 135 sequoias que chegam a mais de 100 m. O descobrimento surpreendeu os especialistas, porque estes não esperavam encontrar mais árvores de grande porte nesta zona. O local, durante anos, serviu de área de extração para empresas madeireiras e também não cumpre com as condições que, até agora, tinham sido pensadas como idôneas para abrigar as espécies de árvores gigantes. A Califórnia é também o berço da árvore mais volumosa do mundo, a sequoia gigante General Sherman, no Parque Nacional das Sequoias, e da mais velha, chamada Matusalém, que tem cerca de 4.650 anos.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/interna>>. Acesso em: 16 jul. 2009. * Adaptado Reforma Ortográfica.

Fragmento. (P050555A9_SUP)

(P050555A9) O assunto desse texto é

- A) a descoberta da maior sequoia do mundo.
- B) a sequoia mais velha do mundo.
- C) o tempo de vida das sequoias.
- D) o local de extração das sequoias.

D19

Criançando

E quando mudamos para a Epitácio Pessoa, de frente para a Lagoa Rodrigo de Freitas, ganhei um livro de Monteiro Lobato! Ai, que maravilha maravilhosamente maravilhosa! Era o meu primeiro livro com história em português... e minha casa tinha um quintal comprido, como eram os quintais de antes... e ali brinquei de ser Emília.

No quintal, as três mangueiras: manga-espada, manga-rosa e a manga-carlotinha.

Eu brincava com as mangas caídas no chão. A manga-carlotinha tinha um jeito de Emília. A manga-rosa, imponente, era a Dona Benta. [...] A manga-espada era minha mãe, cortando meu brinquedo: espada, faca. Eu odiava ter que tomar banho e vestir meu vestido formal para o jantar! Naquele tempo, as crianças pareciam que estavam endomingadas, só para jantar. E minha avó, Clara, usava vestidos de crepe negro, imponentes.

ORTHOF, Sylvia. *Livro aberto: confissões de uma inventadeira de palco e de escrita*. 3 ed. São Paulo: Atual, 1996. (P060316B1_SUP)

(P060316B1) No trecho “Ai, que maravilha maravilhosamente maravilhosa!” (l. 2), a expressão em destaque reforça a ideia de

- A) compensação.
- B) entusiasmo.
- C) exagero.
- D) gratidão.

D14

Por que a semana tem sete dias?

Aposto que você acha a semana longa e o fim de semana curto. E que já sonhou trocar as bolas para ir à escola só dois dias e brincar por outros cinco! Mas por que os nossos calendários são organizados em semanas de sete dias? A resposta está no céu. Ao olharem para a Lua, povos antigos notaram que ela mudava de forma em intervalos regulares de tempo: aparecia cheia como uma bola (lua cheia), depois ia diminuindo até ficar pela metade (quarto minguante), continuava a diminuir até virar um aro bem fininho e desaparecer (lua nova) e, em seguida, voltava a crescer até ficar pela metade (quarto crescente). A separação entre cada fase (cheia, quarto minguante, nova e quarto crescente) dura sete dias e algumas horas e é o resultado do movimento da Terra em torno do Sol. Talvez só isso já fosse suficiente para que o homem contasse períodos de sete dias, mas houve outro fator importante. Da Terra, observamos sete astros que se movem no céu – o Sol, a Lua e os cinco planetas que podemos avistar a olho nu: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno. [...]

ROCHA, Jaime F. Villas da. *Por que a semana tem sete dias?* Fragmento. (P050333A9_SUP)

(P050333A9) Nesse texto, existe uma opinião em:

A) “Aposto que você acha a semana longa e o fim de semana curto.”. (. 1)

B) “... povos antigos notaram que ela mudava de forma em intervalos regulares...”. (. 4-5)

C) “A separação entre cada fase [...] dura sete dias e algumas horas...”. (. 8-9)

D) “Da Terra, observamos sete astros que se movem no céu...”. (. 12)

D18

O mestre-cuca

Dona Angelina puxara-me as orelhas, passara-me um sabão ao nos despedirmos:

– Está vendo, só? Com a teimosia de não querer falar italiano em casa, agora como é que você vai se arranjar quando chegar na Itália? Não sabe falar italiano, vai ficar com cara de besta... que bela figura!

Meus pais em casa, entre eles, falavam italiano, mas nós, os filhos, respondíamos sempre em português, evitando usar o idioma deles, embora o compreendêssemos tão bem quanto o nosso.

Se Dona Angelina me visse agora, em longos papos em italiano com Pipo, o velho chefe da cozinha do navio – que não sabia uma única palavra de português –, certamente não iria acreditar em seus ouvidos, se espantaria. Na hora da necessidade, não encontrei a menor dificuldade em me expressar no idioma familiar. [...] Foi a doutora que me apresentou a Pipo, recomendando-me ao mestre-cuca. Eu caí nas suas graças e ele me franqueou as portas da cozinha, proibidas a pessoas estranhas ao serviço. Ao chegar em busca de sucos de frutas frescas ou de sopinha de meu filho, já encontrava tudo pronto à minha espera.

Na enorme cozinha do navio, o Chefe Pipo, blusão branco impecável, calças de xadrez miúdo, dominava um mar de fogões e de panelas e toda uma legião de subalternos, que o

atendiam a tempo e a hora. O Chefe acertara a profissão, gostava de comer, sentia orgulho de seus conhecimentos culinários, dava-me receitas e sentia-se feliz com os elogios que eu fazia a suas iguarias.

GATTAL, Zélia. O mestre-cuca. In: *Senhora dona do baile*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984. p. 16-17. Fragmento. (P080098B1_SUP)

(P080098B1) No trecho “... dominava um mar de fogões e de panelas...” (. 16), a expressão destacada apresenta uma ideia de

- A) exagero.
- B) inversão.
- C) oposição.
- D) repetição.

D17

O chão e o pão

- O chão.
- O grão.
- O grão no chão.
- O pão.
- O pão e a mão.
- A mão no pão.
- O pão na mão.
- O pão no chão?

Não.

MEIRELES, Cecília. O chão e o pão. In: *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 56. (P070129C2_SUP)

(P070129C2) No verso “O pão no chão?”, a interrogação sugere

- A) cuidado.
- B) curiosidade.
- C) espanto.
- D) indiferença.

D19

O grande encontro

Era uma vez um Autor com uma vaga ideia para uma nova história. E como nessa história tinha vaga de verdade para um Personagem, pensou em começar sua busca colocando um anúncio no jornal.

“Procura-se um Personagem disposto a viver aventuras eletrizantes. Não é necessário ter experiência no tema, mas algumas características serão especialmente consideradas: um certo preparo físico, raciocínio rápido e personalidade carismática.”

O primeiro candidato a se apresentar foi logo dizendo:

– Participei de passagens importantes de muitos livros famosos, imortalizados por personagens estrelados.

– Ah, parabéns! O senhor tem razão. Os grandes personagens não envelhecem. [...] É

uma pena, mas um coadjuvante de idade avançada não é o que eu que busco. Desculpe!

Dois dias e muitas páginas amassadas depois, o Autor recebe outro candidato – um tipo muito sincero, mas bastante imaturo.

– Já passei por muitas imaginações, mas...

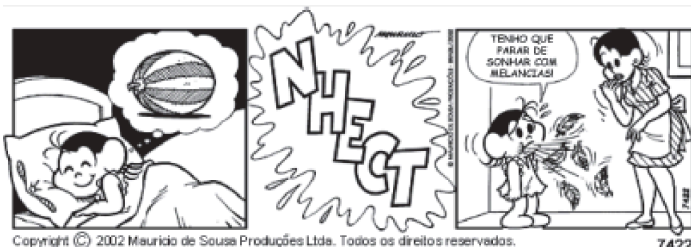
– Mas?

– Nunca cheguei ao papel...

– Ah...

- Tenho muito potencial, mas...
 - Mas?
 - Preciso de alguém que acredite em mim, que me decifre e me revele com todas as letras, entende?
 - Você é muito interessante, mas...
- TAVANA, Silvana. O grande encontro. In: *Contos*. São Paulo: Abril, Revista Nova Escola – Edição Especial. Jul. 2010. p. 22. Fragmento. (P070147C2_SUP)
- (P070148C2) No trecho “Procura-se um **Personagem** disposto a viver aventuras eletrizantes.” (l. 4), a palavra destacada começa com letra maiúscula para ressaltar
- A) a exigência para contratar um personagem.
 - B) a importância do papel do personagem no livro.
 - C) o interesse do autor por um bom personagem.
 - D) o atributo que o personagem deveria possuir.

D19



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/images/tira308.gif>>. Acesso em: 25 jun. 2011. (P090329C2_SUP)

- (P090331C2) No segundo quadrinho desse texto, a expressão “NHECT” representa o barulho de
- A) um tombo.
 - B) um susto.
 - C) uma mordida.
 - D) uma pancada.

D2

Humor de adolescência

A convivência com os adolescentes é cheia de surpresas, pois esse ser mutante e complexo apresenta constantes alterações de humor. [...] São seres indecisos e carentes, mas também são rebeldes e defensivos.

A adolescência é uma fase que deixa marcas por toda uma vida. Nessa fase descobre-se a sexualidade, o desejo de ser independente, a ousadia de experimentar o diferente e, entre outras coisas, descobre-se também a beleza da liberdade e o valor do respeito.

A escola é, certamente, um dos locais em que as descobertas da adolescência ganham maior evidência, pois é ali que adolescentes relacionam-se com outros adolescentes, trocando experiências e medos.

Os comportamentos dos adolescentes, tais como rebeldia, humor alterado, arrogância e outros podem até ser explicados pela frequente metamorfose física e mental decorrente dessa fase, porém, é preciso que o adolescente aprenda a respeitar os limites. E por mais difícil que seja, professores, pais e amigos precisam lidar com essa complexa fase da vida.

A compreensão é, sem dúvida, fundamental, pois o adolescente necessita sentir-se num ambiente amigável e confiável para assim agir de forma natural, espontânea e sensata. [...] Quando há essa resistência em relacionar-se com respeito, surgem os maiores problemas, pois os adolescentes partem para as provocações, rebeldia exagerada, descontrole e desprezo por tudo que possa contrariá-los. Nenhuma relação suporta o desrespeito contínuo, e, quando se trata de adolescente, os adultos – pais e educadores – podem encontrar grandes e verdadeiros conflitos de relacionamento pela frente.

Apesar de não haver uma receita pronta, cabe aos adultos a tarefa de educarem os mais jovens, mostrando o valor do respeito, da

liberdade e da confiança, lembrando que o melhor exemplo deve ser a própria conduta do adulto.

FRANÇA, Cláudia. Disponível em: <<http://eaprender.ig.com.br/liquid.asp?RegSel=24&Pagina=1#materia>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

No trecho “... e desprezo por tudo que possa contrariá-los.” (l. 18), a palavra destacada substitui

- A) adolescentes.
- B) adultos.
- C) educadores.
- D) pais.

D13

O cronista é um escritor crônico

O primeiro texto que publiquei em jornal foi uma crônica. Devia ter eu lá uns 16 ou 17 anos. E aí fui tomando gosto. Dos jornais de Juiz de Fora, passei para os jornais e revistas de Belo Horizonte e depois para a imprensa do Rio e São Paulo. Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornal: de repórter policial a crítico literário. Mas foi somente quando me chamaram para substituir Drummond no Jornal do Brasil, em 1984, que passei a fazer crônica sistematicamente. Virei um escritor crônico.

O que é um cronista? Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula. Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. Claro que de tanto purificar seu estilo diariamente o cronista estilista acaba virando um estilista. O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isto, há uma certa confusão entre cronista e estilista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se. Seu “eu”, como o do poeta, é um eu de utilidade pública. Que tipo de crônica escrevo? De vários tipos. Conto casos, faço descrições, anoto momentos líricos, faço críticas sociais. Uma das funções da crônica é interferir no cotidiano. Claro que essas que interferem mais cruamente em assuntos momentosos tendem a perder sua atualidade quando publicadas em livro. Não tem importância. O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

SANT’ANNA, Afonso Romano de. Disponível em: <<http://sitenotadez.net/cronicas>>. Acesso em: 26 maio 2011. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090363C2_SUP) (P090364C2) A linguagem utilizada nesse texto é, predominantemente, A) formal. B) informal. C) técnica. D) regional.

D18



Disponível em: <<http://migre.me/iodesBS>>. Acesso em: 18 mar. 2014. (P070157F5_SUP) (P070157F5)

Nesse texto, a expressão “vai mais longe” foi utilizada para

- A) indicar duplo sentido.
- B) mostrar exagero.
- C) fazer uma crítica.
- D) apresentar uma definição.

D17



(P120098ES) Nesse texto, os balões indicam que o personagem está

- A) cantando.
- B) cochichando.
- C) conversando.
- D) pensando.**
- E) soletrando.

D1

D12

O choro do bebê

A primeira coisa que o bebê faz logo que nasce é chorar. Essa situação é deveras importante, na medida em que, graças ao primeiro choro, ocorre a transição da circulação fetoplacentária para a respiração independente.

O choro permite ao bebê inspirar o ar, expandir os pulmões e realizar as trocas gasosas que asseguram o eficaz funcionamento do seu organismo e a adaptação à vida extrauterina.

Nesse sentido, o choro é normal nos bebês ainda que seja, frequentemente, causa de ansiedade e desespero de muitos pais e famílias.

O bebê é incapaz de dizer o que precisa ou o que sente, recorrendo, dessa forma, a sinais corporais, como mexer os pés e as mãos energeticamente, virando constantemente a cabeça, entre outros.

No entanto, o choro é o melhor instrumento de comunicação que o bebê possui, permitindo-lhe chamar a atenção do meio que o envolve do modo mais rápido e eficaz.

Nas primeiras semanas, os pais sentem maior dificuldade em decodificar o choro do seu bebê, mas com o tempo e à medida em que vão interagindo com o filho, aprendem a reconhecer certas diferenças no choro e a agir de acordo com as necessidades do bebê.

Disponível em: <<http://saudeinfantileira.blogspot.com/2007/12/o-choro-do-beb.html>>.

Acesso em: 25 mar. 2010.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120182ES_SUP)

(P120182ES) O objetivo comunicativo desse texto é

- A) alertar sobre um fato.
- B) dar uma informação.**
- C) defender um ponto de vista.
- D) divulgar uma pesquisa.
- E) noticiar um acontecimento.

D14

O múltiplo projetado de Alceu

Alceu é daqueles que, prontamente, deixam revelar a metáfora de si mesmos, ainda que

talvez nem saiba disso. Pois é assim, de uma maneira muito solta, que ele se apresenta:

como um artista circense imerso nas “coxias” de sua casa, um sobrado perto da prefeitura e do coração de Olinda, ao receber a reportagem da *Revista da Cultura*. [...]

Na entrevista a seguir, o artista fala de suas novas facetas, sobretudo a de cineasta,

neste filme estrelado por Irandhir Santos e Hermila Guedes [...].

Você passou 15 anos maturando o filme *A luneta do tempo*.

Sabia todas as falas

decoradas, estudou direção, roteiro e montagem [...]. Pode-se dizer que você nutriu

uma obsessão nesse projeto?

Sou obsessivo a vida toda. Ser obsessivo é a melhor coisa do mundo. [...] Quando

estou em qualquer projeto, fico obsessivo. No projeto de um filme, como esse que realizei, isso ocorreu em várias etapas. Fui inventando histórias, e elas iam se modificando; e isso começou quando meu pai morreu. Na minha infância, sempre ouvi meu pai contar histórias.

Um dia, ele contou que, quando era estudante da Faculdade de Direito do Recife, um colega chegou dos Correios dizendo que Lampião havia morrido.

[...] Daí veio todo um universo de coisas. Não só essa história, mas tudo o que ele contava na minha infância. [...]

Os textos que surgiam eram em prosa, cordel...?

De princípio, era uma coisa ritmada. Era um cordel, mas não exatamente. Não era com sextilhas etc. Às vezes, o verso podia ser um pouco mais solto. Mas também não

estava escrevendo simplesmente cordel, simplesmente poesia.

Foram uns três anos nessa brincadeira. Escrevendo coisas, coisas, coisas... [...]

Então você começou a tocar o filme sozinho.

[...] Então, cinco anos depois do enterro do meu pai, decidi virar diretor do meu filme.

Comecei a comprar livros de autores estrangeiros. Estudei roteiro, direção e montagem.

Tive aulas com Alessandra Alves [...]. Ela se propôs a dar aulas, chegou a me dar umas 10

a 15 aulas, mas parei. Justifiquei que não queria parecer com ninguém. Eu sou eu, quero

mais não, disse. Passei a ver muitos filmes. Me tornei um cineasta autodidata. [...]

E com a obra, já acabada, você entende que ela correspondeu aos seus anseios íntimos?

Total, atendeu... Mas, quando todo mundo dizia que o filme estava pronto, eu dizia que

não. Também fiz a edição do meu filme. [...] Fui montando e, num dia, disse: “*Alea jacta est*”.

Essa era uma frase que papai dizia, acho que é de Júlio César, ‘a sorte está lançada’. [...]

DIAS, Rafael. Disponível em:

<http://www.revistadacultura.com.br/resultado/15-02-05/O_m%C3%BAltiplo_projetado_de_Alceu.aspx>.

Acesso em: 7 jan. 2015. Fragmento. (P120342G5_SUP)

(P120344G5) Qual trecho desse texto caracteriza uma opinião:

- A) “... imerso nas ‘coxias’ de sua casa, um sobrado perto da prefeitura...”. (l. 3)
- B) “... o artista fala de suas novas facetas, sobretudo a de cineasta...”. (l. 5)
- C) “Ser obsessivo é a melhor coisa do mundo.”. (l. 10)**
- D) “Na minha infância, sempre ouvi meu pai contar histórias.”. (l. 13)
- E) “Comecei a comprar livros de autores estrangeiros.”. (l. 24)

D16



Disponível em:

<http://www.lpm-blog.com.br/wp-content/uploads/2013/01/snoopy_saudades.jpg>.

Acesso em: 9 dez. 2014. (P120351G5_SUP)

(P120351G5) Esse texto é engraçado porque

A) o cachorro escreve uma carta de amor sem destinatário.

B) o cachorro está no teto de sua casa.

C) o cachorro usa uma máquina de escrever.

D) o menino elogia a carta do cachorro.

E) o menino quer saber para quem o cachorro está escrevendo.

D21

Texto 1

Origem dos Jogos Olímpicos

Os Jogos Olímpicos se originaram em Olímpia (Grécia antiga) em meados de 776 a.C., onde existem registros em pedra nas ruínas do templo de Hera que comprovam esta data.

Naquele período, os jogos eram realizados aos deuses gregos, sendo que Zeus era o mais homenageado, pois na cidade havia um grande templo em homenagem a ele e quando esses jogos ocorriam Zeus era chamado Zeus Olímpico.

Como os jogos eram realizados no templo de Zeus, não era permitida a entrada de mulheres no local, somente homens participavam e assistiam ao evento. Os homens que participavam dos jogos eram escolhidos após rígidas investigações de conduta, sendo que qualquer violação era motivo para que esse fosse punido severamente. Ainda, os participantes chegavam ao templo de Zeus antes da data em que os jogos se iniciavam, pois era obrigatório que os participantes se preparassem físico e espiritualmente para as competições.

Apesar dos jogos serem de caráter religioso, também eram utilizados para apregoar a paz e a harmonia entre os gregos. Para os vencedores das competições, eram entregues uma coroa, alimentação gratuita por toda a sua vida, garantia de seu lugar em teatros e o título de herói de sua cidade.

Com a invasão romana sobre os gregos, os Jogos Olímpicos foram perdendo sua força e sua identidade. Os jogos então eram realizados entre escravos e animais selvagens, o que foi proibido em 392 d.C. pelo imperador romano Theodosius I quando se converteu ao cristianismo, proibindo também toda e qualquer manifestação pagã na Grécia.

Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/educacao/fisica/origem-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Texto 2

Jogos Olímpicos 2012

Os Jogos Olímpicos 2012 decorrem em Londres, de 27 de julho a 12 de agosto. Nos Jogos Olímpicos 2012 vão estar em competição 29 modalidades de 26 esportes diferentes, com a presença de mais 10 500 atletas. Os bilhetes para os Jogos Olímpicos 2012 custam entre 23 e 2360 euros e começaram a ser vendidos a partir de março de 2011.

O Estádio Olímpico de Londres é um dos pontos centrais do Parque Olímpico que

vão promover a sustentabilidade e ecologia. A preservação do ambiente é um dos temas principais dos Jogos Olímpicos 2012, com a utilização de materiais amigos do ambiente e a plantação de diversas árvores.

Os Jogos Olímpicos 2012 têm duas mascotes, Wenlock e Mandeville. Londres já havia

acolhido os Jogos Olímpicos em 1908 e em 1949.

Disponível em: <<http://www.online24.pt/jogos-olimpicos-2012/>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

(P120247ES_SUP)

(P120247ES) Em relação aos Jogos Olímpicos, o Texto 1

A) aborda o tema do ponto de vista histórico e o Texto 2 do ponto de vista informativo.

B) aponta a festividade religiosa dos jogos e o Texto 2 as datas em que ocorreram.

C) apresenta a importância dos deuses de Olímpia e o Texto 2 os homenageia.

D) informa sobre as características dos Jogos Olímpicos e o Texto 2 as comprova.

E) retrata a importância dos imperadores e o Texto 2 a das mascotes olímpicas.

D6

Três praias de Pernambuco estão entre as dez melhores do Brasil

Além de Pernambuco, o TripAdvisor lista os estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina como os principais destinos da temporada

Janeiro, verão, férias. A combinação dessas palavras-chave leva o turista a procurar por praias paradisíacas. Uma maneira de encontrá-la é tendo como base o Traveller's Choice, premiação concedida pelo TripAdvisor, considerado o maior *site* de viagens do mundo. Para decidir o seu destino, vale uma olhada no *ranking* oficial, no qual aparecem os estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, além de Pernambuco. Na última listagem, o estado pernambucano emplacou três praias entre as mais belas do país, sendo duas delas em primeiro e segundo lugar.

Levando a medalha de ouro, vem a Baía do Sancho, no arquipélago de Fernando de Noronha. "Realmente espetacular, tanto na trilha no penhasco lá em cima ou na praia mesmo. Idílico", é o que diz um dos depoimentos divulgados no *site*. [...] Em segundo lugar, aparece a Praia dos Carneiros, no município de Tamandaré, no Litoral Sul do estado. [...]

O outro candidato pernambucano da lista também pertence ao arquipélago de Fernando de Noronha. Em quarto lugar, a Baía dos Porcos é para quem quer relaxar distante da civilização. Enquanto o resultado do Travellers' Choice 2015 não vem à tona, os usuários do TripAdvisor seguem avaliando praias, entre outros atrativos turísticos mundo afora. [...]

Disponível em:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,15/2015/01/05/interna_turismo,552774/tres-praias-de-pernambuco-estao-entre-as-dez-melhores-do-brasil.shtml>. Acesso em: 5 jan. 2015. Fragmento.

(P120341G5_SUP)

(P120341G5) Qual é o assunto desse texto?

A) A diversidade de estados brasileiros que possuem belas praias.

B) A presença de praias pernambucanas na lista das melhores do país.

C) As premiações concedidas pelo maior site de viagens do mundo.

D) O depoimento de turistas como recurso para o planejamento de viagens.

E) Os atrativos turísticos do arquipélago de Fernando de Noronha.

D19

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pinchava a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. *Tratado geral das grandezas do infimo*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 17. (P120111A9_SUP)

(P120112A9) Nos versos “Era uma glória!” (v. 8) e “E então era agonia.” (v. 10), o emprego das palavras destacadas sugere

A) aproximação de ações.

B) comparação.

C) concordância de ideias.

D) exagero.

E) oposição de sentimentos.

D4

A Moreninha

Depois de respirar um momento, as meninas, julgando-se sós, começaram a conversar

livremente, enquanto Augusto, com sua roupa embaixo do braço, coberto de teias de

aranha e suores frios, comprimia a respiração e

conservava-se mudo e quedo, medroso

de que o mais pequeno ruído o pudesse descobrir; para seu mor infortúnio, a barra da

cama era incompleta e havia seguramente dois palmos e meio de altura descobertos, por

onde, se alguma moça olhasse, seria ele

impreterivelmente visto. A posição do estudante

era penosa, certamente; por último, saltou-lhe uma pulga à ponta do nariz, e, por mais que

o infeliz a soprasse, a teimosa continuou a chuchá-lo com a mais descarada impunidade.

– Antes mil vezes cinco sabatinas seguidas, em tempo de barracas no Campo!... dizia ele consigo.

Mas as moças falam já há cinco minutos; façamos por colher algumas belezas, o que é,

na verdade, um pouco difícil, pois, segundo o antigo costume, falam todas quatro ao mesmo

tempo. Todavia. Alguma coisa se aproveitará.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 113. (P090314A9_SUP)

(P090314A9) A leitura desse texto permite inferir que a chegada das moças fez Augusto sentir-se

A) desanimado.

B) desatento.

C) descuidado.

D) desconfortável.

D21

A vaca e o aquecimento global

Texto 1

Órgãos ambientais das Nações Unidas e vários outros já consideram a pecuária como o

principal emissor de gases responsáveis pelo efeito

estufa, ganhando de todos os meios de transporte juntos. Além de ser uma atividade altamente

poluidora e desnecessária. Se o homem

caçou e usou animais para se estabelecer e prosperar,

tais atividades não são mais necessárias

no meio em que vivemos, e de fato se torna a cada dia

mais inviáveis. Uma alimentação

vegetariana traz inúmeros benefícios para o meio

ambiente e a nossa saúde, além de poupar

animais de uma exploração desnecessária.

Texto 2

Assim como na reportagem “A melhor amiga do homem”

(17 de junho), cito em minha

dissertação de mestrado, defendida em 2000, na

Universidade de São Paulo, a importância da

proteína animal na formação do nosso cérebro,

consequentemente de nosso intelecto. Essa

reportagem vem esclarecer um pouco o público leigo

sobre a importância desse nobre animal

na formação de nossa civilização. Espero que também

ajude a esclarecer e sensibilizar os

ambientalistas radicais, alertando-os para o fato de que,

mais que um animal que solta “flatos

e arrotos” na camada de ozônio, o bovino é responsável

pela sobrevivência e pelo provimento

econômico de milhões, talvez bilhões de pessoas.

Veja. Abril, ed. 2118, ano 42, n. 25, p. 40, 24 jun. 2009. (P090526A9_SUP)

(P090526A9) Os autores apresentam opiniões diferentes sobre

A) a emissão de gases poluentes pela pecuária.

B) a importância dos animais na formação da civilização.

C) a necessidade de utilização de animais na economia.

D) a utilização dos animais na alimentação do homem.

D7

A geração “Eu”

O iPod pode formar crianças sem interesse pelo mundo

Os tocadores de música digital vêm causando danos aos usuários – e não se fala aqui de problemas auditivos. Os jovens andam tão entretidos com suas músicas que deixam de interagir com os demais. É comum ver adolescentes fazendo os deveres no supermercado, com os pais e mesmo entre amigos, com os fones nos ouvidos. [...]

A psicóloga americana Jean Twenge deu até um nome para os jovens entre 18 e 36 anos, mais individualistas que as gerações anteriores: a *Generation Me* (Geração Eu), título de seu livro. Para os mais novos, nascidos entre 1991 e 1999, infl uenciados pelas inovações tecnológicas, ela propõe outra denominação: a *iGeneration*.

Pode-se fazer algo? Sim. Os pais devem incentivar as atividades coletivas e limitar o tempo passado com fones de ouvido – duas horas de egoísmo é um bom limite.

Revista da Semana. 14 jan. 2008, p. 21. Fragmento.

(P120014A8) O Texto 1 defende a ideia de que

- A) as novas tecnologias prejudicam muito a saúde.
- B) as pessoas jovens têm sérios problemas auditivos.
- C) os iPods contribuem para a alienação dos jovens.**
- D) os adolescentes são bastante individualistas.
- E) os jovens de hoje andam com fones de ouvido.

D4

A casa dos mil espelhos

Tempos atrás em um distante e pequeno vilarejo, havia um lugar conhecido como a

casa dos 1000 espelhos. Um pequeno e feliz cãozinho soube deste lugar e decidiu visitar.

Lá chegando, saltitou feliz escada acima até a entrada da casa.

Olhou através da porta

de entrada com suas orelhinhas bem levantadas e a cauda

balançando tão rapidamente

quanto podia. Para sua grande surpresa, deparou-se com outros 1000 pequenos e felizes

cãozinhos, todos com suas caudas balançando tão rapidamente quanto à dele. Abriu um

enorme sorriso, e foi correspondido com 1000 enormes sorrisos.

Quando saiu da casa, pensou:

– Que lugar maravilhoso! Voltarei sempre, um montão de vezes.

Neste mesmo vilarejo, um outro pequeno cãozinho, que não era tão feliz quanto o

primeiro, decidiu visitar a casa. Escalou lentamente as escadas

e olhou através da porta.

Quando viu 1000 olhares hostis de cães que lhe olhavam

fixamente, rosnou e mostrou os

dentes e ficou horrorizado ao ver 1000 cães rosnando e

mostrando os dentes para ele.

Quando saiu, ele pensou:

– Que lugar horrível, nunca mais volto aqui.

Todos os rostos no mundo são espelhos.

Que tipo de reflexos você vê nos rostos das pessoas que você encontra?

Disponível em: <<http://br.geocities.com/Tradução Sergio Barros>>. Acesso em: 3 set. 2009. (P090210B1_SUP)

(P090211B1) Nesse texto, o primeiro cãozinho que visitou a casa era

- A) alegre.**
- B) fujão.
- C) medroso.
- D) tranquilo.

D3

Deu rato na biblioteca

Tudo pode acontecer numa biblioteca, pois é lá que moram a fantasia, a magia e a imaginação...

– Racumim, vá logo cumprir sua missão! – disse a mãe daquele ratinho.

– Tá bom, mãe, tá bom! Você manda e não pede!

Racumim largou o jogo no *ratigame* e lá se foi porque ordens

são ordens. Quando entrou

na biblioteca, fi cou de boca aberta. Nunca havia recebido uma missão tão importante como

aquela. Eram muitos livros para ele roer sozinho. Só podia ser um prêmio. Ah! Que felicidade!

Começou logo pelo maior livro que viu. Era bem grande e com capa dura. Quando abriu

o livro, viu desenhos lindos: pássaros, fl ores, fl orestas e

crianças, tudo de que ele gostava.

Antes de roer, começou a folhear com aquela curiosidade

própria dos pequeninos. Havia

muitas letras e ele já as conhecia de outras aventuras. Quis descobrir mais.

– Será que consigo ler? – e fi cou ali como todo fi lhote,

interessado em desvendar

aqueles mistérios.

Sem se dar conta, já estava lendo as primeiras palavras e

gaguejando as primeiras

frases. Nem ele mesmo acreditava no que estava fazendo.

Ficou tão maravilhado, que mal

podia esperar para voltar àquela biblioteca no dia seguinte e

continuar sua missão.

Mamãe Racumim estava toda empolgada porque todos de sua família estavam cumprindo

a missão por ela determinada, mas notou que Racumim estava

diferente. Ele saía de casa

com tanto entusiasmo que a deixava orgulhosa. Achou melhor

conferir de perto, porque rato

muito quieto...

Enquanto isso, na biblioteca, Racumim se deliciava com aquelas

aventuras, romances, histórias

de terror (as de gato). Tudo aquilo o deixava fascinado. Tanto

que não viu sua mãe chegando. [...]

MADUREIRA, Maria Célia; FERREIRA, Maria Raquel. *Deu rato na biblioteca*. Juiz de Fora: Franco Editora, 2010. p. 3-7. Fragmento. (P090395ES_SUP)

(P090395ES) No trecho “Quando entrou na biblioteca, ficou **de boca aberta**.” (l. 3-4), a expressão destacada

tem o sentido de ficar

A) apavorado.

B) entediado.

C) impressionado.

D) indiferente.

D16

Hein?... Hã?... Como?...

... Apareceu uma velhinha, bem velhinha, toda enrugada, vestida de preto, com uma vela

na mão. O autor se apresentou:

– Boa noite, minha senhora. Desculpe invadir sua casa. É que eu bati na porta e ninguém

atendeu. Como ela estava aberta ...

– Como? – disse a velha com a mão no ouvido.

– Desculpe entrar assim sem pedir licença...

– Doença?

– Não, não licença?

– Mas... quem está doente?

– Não – sorriu o homem –, a senhora entendeu errado...

– Resfriado???

- Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e...
 - Chi! Catapora?
 - Senhora, por favor, não confunda...
 - Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, eu sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba...
 - Minha senhora...
 - Se demora? Nada. Faço num minutinho.
 - Puxa! Eu só queria falar com a moça que entrou aqui, ora essa...
 - Quê? Está com pressa? É pena. Não faz mal. Olhe: vá para a casa, vitamina C e cama.
 - Mas não é isso! A senhora está ouvindo mal!
 - Hã? ... Ah! Tchau, tchau – disse a velhinha, sorrindo com um lençinho branco na mão.
- O escritor foi embora chateado.
- AZEVEDO, Ricardo. *Um Homem no sótão*. Fragmento. (PALP08066AC_SUP) (PALP08068AC) A confusão feita pela velhinha, trocando as palavras, dá ao texto um tom
- A) pejorativo.
 - B) preconceituoso.
 - C) humorístico.
 - D) irônico.

D13



- A *Gazeta*. Vitória, quinta-feira, 9 dez. 2010, caderno 2. p. 4. (P090697ES_SUP) (P090698ES) Esse texto revela que a personagem que está lavando o carro é
- A) autoritária.
 - B) dedicada.
 - C) desastrada.
 - D) irritada.

D2

A mentira

João chegou em casa cansado e disse para sua mulher, Maria, que queria tomar um banho, jantar e ir direto para a cama. Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham fi cado de jantar na casa de Pedro e Luíza. João deu um tapa na testa [...] e declarou que, de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém. Maria disse que o jantar estava marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luíza, que afi nal eram seus amigos, deixar de ir. João reafir mou que não ia. Encarregou Maria de telefonar para Luíza e dar uma desculpa qualquer. Que marcassem o jantar para a noite seguinte. Maria telefonou para Luíza e disse que João chegara em casa muito abatido, até com um pouco de febre, e que ela achava melhor não tirá-lo de casa aquela noite. Luíza disse que era uma pena, que tinha preparado uma *Blanquette de Veau* que era uma beleza, mas que tudo bem. Importante é a saúde e é bom não facilitar. Marcaram o jantar para a noite seguinte, se João estivesse melhor. João tomou banho, jantou e foi se deitar. Maria fi cou

- na sala vendo televisão. Ali pelas nove bateram na porta. Do quarto, João, que ainda não dormira, deu um gemido. Maria, que já estava de camisola, entrou no quarto para pegar seu robe de chambre. João sugeriu que ela não abrisse a porta. Naquela hora só podia ser um chato. Ele teria que sair da cama. Que deixasse bater. Maria concordou. Não abriu a porta. Meia hora depois, tocou o telefone, acordando João. Maria atendeu. Era Luíza querendo saber o que tinha acontecido.
- Por quê? – perguntou Maria.
 - Nós estivemos aí há pouco, batemos, batemos, e ninguém atendeu.
 - Vocês estiveram aqui?
 - Para saber como estava o João. O Pedro disse que andou sentindo a mesma coisa há alguns dias e queria dar umas dicas. O que houve?
 - Nem te conto – contou Maria, pensando rapidamente. – O João deu uma piorada.
 - Tentei chamar um médico e não consegui. Tivemos que ir a um hospital.
 - O quê? Então é grave. [...]
- VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Festa de criança*. São Paulo: Ática, 2000, p. 77. Fragmento. (P070094C2_SUP) (P070097C2) No trecho “– Nós estivemos **aí** há pouco,...” (l. 20), a palavra destacada retoma
- A) casa.
 - B) hospital.
 - C) quarto.
 - D) sala.

D16



A *Gazeta*. Vitória, quinta-feira, 9 dez. 2010, caderno 2. p. 4. (P090697ES_SUP)

- (P090700ES) O efeito de humor desse texto está na
- A) atitude da personagem no segundo quadrinho.
 - B) expressão facial das personagens.
 - C) fala da primeira personagem.
 - D) rapidez da personagem para lavar carros.

D18

O gambá

No silêncio circular da praça, a esquina iluminada. O patrão aguardava a hora de apagar as luzes do café. O garçom começou a descer as portas de aço e olhou o relógio: meia-noite e quarenta e cinco. O moço da farmácia chegou para o último cafezinho. Até ser enxotados, uns poucos fregueses de sempre insistiam em prolongar a noite. Mas o bate-papo estava encerrado. Foi quando o chofer de táxi [...] deu o alarme: um gambá! Correram todos para ver e, mais que ver, para crer. Era a festa, a insólita festa que a noite já não prometia. Ali, na praça, quase diante do edifício de dez andares, um gambá. Vivinho da silva, com sua anacrônica

e desarmada arquitetura.

No meio da rua – como é que veio parar ali? Um frêmito de batalha animou os presentes.

Todos, pressurosos, foram espiar o recém-chegado. Só o Corcundinha permaneceu imóvel diante da mesa de mármore. O corpo enterrado na cadeira, as grossas botinas mal dispensavam as

muletas. O intruso não lhe dizia respeito. [...]

Encolhido de medo e susto, o gambá não queria desafiar ninguém. Mas seus súbitos

inimigos a distância mantinham uma divertida atitude de caça.

Ninguém sabia por onde

começar a bem-vinda peleja. Era preciso não desperdiçar a dádiva que tinha vindo alvoreçar

a noite de cada um dos circunstantes.

REZENDE, Oto Lara. O gambá. In: *O elo perdido & outras histórias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. p.12. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090164B1_SUP)

(P090166B1) Nesse texto, o autor usou a expressão “Vivinho da silva” (. 8) com a intenção de

A) chamar a atenção dos leitores.

B) confirmar a presença do gambá.

C) estabelecer diálogo com os leitores.

D) explicar a presença do gambá.

D12

Garoto prodígio

O paranaense C.R.R. passou nos vestibulares da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Pontifícia Universidade Católica (PUC) no curso de Ciência da Computação, mas não deverá cursar a graduação. Com 15 anos, está no 1º ano do Ensino Médio.

Zero Hora. Porto Alegre. 21 jan. 2008. (P050152EX_SUP)

(P050153EX) Esse texto é

A) um anúncio.

B) um aviso.

C) uma notícia.

D) uma propaganda.

D6

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo:

na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem

o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes

do gênero são o chá e o café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só

melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período

da tarde”, garante Tamara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um

estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas,

três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao

organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá

contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de

refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma

xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao

chá e café, a nutricionista Gisele

Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate. “Os alimentos estimulantes são considerados

infalíveis, porque proporcionam um revigoramento mental,

quase instantâneo”, justifica. Já

a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco

conhecido suco de clorofila. Vale

lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua

composição. Por isso mesmo, a

lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de

brócolis e hortelã. Você pode

misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Viva Saúde. n 76. Escala. p. 17. (P090118B1_SUP)

(P090118B1) Esse texto trata de

A) alimentos que combatem a fadiga mental.

B) comportamento em ambiente de trabalho.

C) efeitos prejudiciais do chá e do café.

D) receitas para combater a ansiedade.

D12

O gambá

No silêncio circular da praça, a esquina iluminada. O patrão aguardava a hora de

apagar as luzes do café. O garçom começou a descer as portas de aço e olhou o relógio:

meia-noite e quarenta e cinco. O moço da farmácia chegou para o último cafezinho. Até

ser enxotados, uns poucos fregueses de sempre insistiam em prolongar a noite. Mas o

bate-papo estava encerrado.

Foi quando o chofer de táxi [...] deu o alarme: um gambá!

Correram todos para ver e,

mais que ver, para crer. Era a festa, a insólita festa que a noite

já não prometia. Ali, na praça,

quase diante do edifício de dez andares, um gambá. Vivinho da

silva, com sua anacrônica

e desarmada arquitetura.

No meio da rua – como é que veio parar ali? Um frêmito de batalha animou os presentes.

Todos, pressurosos, foram espiar o recém-chegado. Só o

Corcundinha permaneceu imóvel diante

da mesa de mármore. O corpo enterrado na cadeira, as grossas botinas mal dispensavam as

muletas. O intruso não lhe dizia respeito. [...]

Encolhido de medo e susto, o gambá não queria desafiar

ninguém. Mas seus súbitos

inimigos a distância mantinham uma divertida atitude de caça.

Ninguém sabia por onde

começar a bem-vinda peleja. Era preciso não desperdiçar a

dádiva que tinha vindo alvoreçar

a noite de cada um dos circunstantes.

REZENDE, Oto Lara. O gambá. In: *O elo perdido & outras histórias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. p.12. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090164B1_SUP)

(P090165B1) No trecho “O intruso não **lhe** dizia respeito.” (. 13), a palavra destacada refere-se a

A) patrão.

B) garçom.

C) Corcundinha.

D) intruso.

D13

Aposentado aos 190 anos

Parar de trabalhar aos 65 anos? Pode esquecer. Com a vida cada vez mais espichada

pela ciência, a folga vai chegar mais tarde. E você vai curtir.

Se você é daqueles que está só esperando a aposentadoria para largar a rotina e

fazer tudo o que sempre quis, pode começar a repensar a sua vida. A má notícia é que você provavelmente não vai se aposentar. Pelo menos não tão cedo quanto planeja. Isso porque o ser humano está vivendo cada vez mais. E isso força uma mudança nas regras da aposentadoria – ou o sistema de previdência inteiro pode entrar em colapso. O motivo dessa mudança é simples: estamos vivendo cada vez mais. E isso torna os custos de sustentar os aposentados ainda mais exorbitantes. [...] Daí há duas saídas: ou a bolha estoura, ou a humanidade vai ter de passar a trabalhar mais e se aposentar com benefícios mais enxutos. Parece ruim. Mas não é tanto. As pessoas não vão só viver mais. Também vão viver melhor. E o trabalho vai ser mais flexível. A tendência é que, à medida que a idade média da população aumenta, as barreiras para o trabalho dos mais velhos vão caindo. A geração que está se aposentando hoje em dia já manifesta sinais de aprovação desse rumo: muitos dizem que em vez de parar de trabalhar de vez, preferiam uma jornada de trabalho mais curta, mesmo que isso represente uma redução de salário. *Superinteressante especial. Tendências*, ed. 269-A. p. 29. Fragmento. (P090104B1_SUP) (P090105B1) No trecho “E você vai **curtir**.”, a palavra destacada é exemplo de linguagem

A) coloquial.

B) formal.

C) regional.

D) técnica.

D6

O jornal do mundo

Na Roma antiga, as informações eram escritas à mão em placas brancas

As primeiras informações impressas não tinham o formato do jornal que conhecemos hoje, nem vinham divididas em seções, colunas ou eram ilustradas. As primeiras fotografias em jornal são de 1880. O jornal passou por uma longa revolução e só chegou à era moderna com a prensa, inventada por Johannes Gutenberg, em 1447. A história da mídia impressa tem início com a *Acta Diurna*, uma espécie de ancestral do jornal. Surgiu em Roma, cerca de 59 a.C., e a ideia veio de Júlio César, que precisou informar as pessoas, em diferentes cidades, sobre os importantes acontecimentos sociais e políticos.

As *Actas* eram escritas em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos e populares. Assim, a população ficava sabendo sobre os escândalos no governo, campanhas militares, julgamentos e execuções.

Correio Brasileiro. Leio e escrevo meu futuro. Caderno Especial. Fragmento. (P090031B1_SUP)

(P090031B1) O assunto desse texto é

A) a invenção da prensa por Gutenberg.

B) a história das informações impressas.

C) as informações escritas em placas.

D) as primeiras fotografias em jornal.

D16

Nos Correios

O cidadão entra na agência dos correios, pega uma senha e 15 minutos depois, quando faltavam

apenas duas pessoas para ele ser atendido, desiste e sai da agência.

Após uma hora retorna, pega outra senha e, novamente, 15 minutos depois, desiste e sai da fila. Intrigado, eu perguntei:

– Por que você sai da fila quando falta pouco para ser atendido?

– Porque naquele aviso ali na parede diz: “Tempo máximo de permanência na fila – 15 minutos”.

PUGLIESE, Luiz Augusto. *Seleções Reader's Digest*. Salvador (BA). ago. 2009. (P090061B1_SUP)

(P090061B1) Esse texto é engraçado, porque o homem

A) entra na agência dos correios.

B) interpreta erroneamente o aviso.

C) pega uma senha de 15 minutos.

D) sai pouco antes de ser atendido.

D17

Por que Santos Dumont inventou o relógio de pulso?

O pai da Aviação talvez não imaginasse que o relógio de pulso seria tão popular quanto é hoje.

Ele o inventou porque pretendia medir o tempo de voo de suas aeronaves. Como não podia tirar a mão do manche para tirar o relógio do bolso, encomendou ao joalheiro Cartier um modelo que ficasse fixo em seu pulso.

VELLOSO, Priscila Arida. *Oh, dívida cruel*. Rio de Janeiro, Record, 2001. p. 146. (P091041ES_SUP)

(P091160ES) No título desse texto, o ponto de interrogação foi utilizado para

A) apresentar a tese a ser defendida pelo autor do texto.

B) avisar sobre o conteúdo a ser abordado pelo autor no texto.

C) destacar uma curiosidade histórica a ser respondida pelo texto.

D) questionar a veracidade de um acontecimento histórico.

D18

Como surgiram o Dia das Mães e outros feriados comerciais?

Marina Montomura

Na verdade, o Dia das Mães não tem uma origem comercial. Desde a Grécia antiga, havia celebrações na entrada da primavera, em homenagem a Reia, mãe de Zeus e considerada matriarca de todos os deuses. Mas essa festa ancestral se perdeu, e o Dia das Mães atual só surgiu no início do século passado, nos Estados Unidos, como homenagem às mulheres que haviam perdido os filhos na Guerra Civil Americana. A americana Anna Jarvis conseguiu oficializar primeiro o feriado em sua cidade, Webster, depois no estado de Virgínia Ocidental e, em 1914, o feriado se tornou nacional em todo o país. No Brasil, a data começou a ser comemorada sob influência americana – foi introduzida pela Associação Cristã de Moços (ACM) em 1918 – e, em 1932, foi oficializada pelo presidente Getúlio Vargas. Só em 1949, a data ficou mais comercial,

quando rolaram propagandas para aumentar as vendas. Outros feriados, que têm uma origem “nobre” fora do Brasil e aqui ganharam caráter mais comercial, são o Dia dos Namorados, Dia da Criança e o Dia dos Pais.

Mundo Estranho. São Paulo: Abril, ed. 87, p. 34. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120077A9_SUP)

(P120079A9) No trecho “... o feriado **se tornou** nacional em todo o país.”, o termo destacado expressa

A) alteração de estado.

B) continuidade de estado.

C) manutenção de estado.

D) repetição de estado.

E) valorização de estado.

D6

Os índios descobertos pelo Google Earth

Duas aldeias de índios que vivem isolados foram fotografadas pela primeira vez,

na fronteira entre o Peru e o Acre. O sertanista José Carlos Meirelles, da Funai, havia

encontrado ainda em terra vestígios de duas etnias desconhecidas e dos nômades

maskos. Rieli Franciscato, outra sertanista da Funai, localizou as coordenadas

exatas das malocas pelo Google Earth, programa que fornece mapas por satélite.

Meirelles, que procurava os povos havia 20 anos, sobrevoou a área e avistou os

roçados e as ocas. O avião assustou a tribo, que nunca teve contato com o homem

branco. As mulheres e crianças correram, e os homens tentaram fi echar o avião. A

exploração de madeira no lado peruano pode ter estimulado a migração das etnias

para o território brasileiro.

Época, n° 524, 02/06/2008, p.17.

(P120117A8) Esse texto aborda, prioritariamente, a

A) migração de índios peruanos para o Brasil.

B) importância do Google Earth para a Funai.

C) exploração predatória de madeira no Peru.

D) diferença entre índios e homens brancos.

E) descoberta de novas tribos indígenas.

D16

Memórias Póstumas de Brás Cubas

“... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que

o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

— Dessa vez, disse ele, vais para a Europa, vais cursar uma Universidade,

provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador ou gatuno.

E como eu fi zesse um gesto de espanto:

— Gatuno, sim senhor, não é outra coisa um fi lho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele e sacudiu-mos

na cara.

— Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas

que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas?

Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou fi cas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada

opus à ordem da viagem, como de outras vezes fi zera;

ruminava a de levar Marcela

comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fi z-lhe a proposta.

Marcela ouviu-me com

os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que fi cava, que não

podia ir para a Europa. ...”

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática. 1992, p. 44. Fragmento.

(P120046PE) Nesse texto, há a presença de ironia quando

A) a personagem diz que a mulher o amou apenas pelo dinheiro.

B) a possibilidade de ir estudar fora passa a ameaçar a sua vida.

C) a amada recusou-se em ir com ele para a cidade de Coimbra.

D) o pai disse-lhe que não pagaria mais as suas dívidas de jogo.

E) o rapaz ouve o pai e não contesta sua ordem.

D18

Memórias Póstumas de Brás Cubas

“... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que

o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

— Dessa vez, disse ele, vais para a Europa, vais cursar uma Universidade,

provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador ou gatuno.

E como eu fi zesse um gesto de espanto:

— Gatuno, sim senhor, não é outra coisa um fi lho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele e sacudiu-mos

na cara.

— Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas

que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas?

Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou fi cas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus

à ordem da viagem, como de outras vezes fi zera; ruminava a idéia de levar Marcela

comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fi z-lhe a proposta.

Marcela ouviu-me com

os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que fi cava, que não

podia ir para a Europa. ...”

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática. 1992, p. 44. Fragmento.

(P120047PE) No trecho “Gatuno, sim senhor, não é outra **coisa** um fi lho que me faz isto...”,

a palavra destacada foi empregada para

A) deixar claro a ameaça feita ao fi lho.

B) explicar ao fi lho que sabia das dívidas.

C) evidenciar a ação criminosa do fi lho.

D) fazer valer a autoridade advinda do dinheiro.

E) ressaltar o desprezo do pai pelo fi lho.

D6

O verde que aquece

Algas deverão colonizar fachadas de edifícios e fornecer energia elétrica

Normalmente, elas não são bem-vindas em casas ou edifícios, porque, onde as algas proliferam, o material de construção sofre danos. No entanto, elas são muito eficientes para utilizar a luz solar, a umidade e o dióxido de carbono para o seu próprio crescimento.

Agora, arquitetos alemães querem aproveitar esse potencial e empregar algas como

provedoras de energia em um moderno prédio de apartamentos. [...]

As algas devem formar biomassa em elementos de celuloide transparente na fachada do edifício para posteriormente serem bombeadas por canalizações até o porão. Ali, uma miniusina elétrica doméstica gerará gás metano a partir da matéria aquosa. Esse gás volátil, rico em energia, tem uma qualidade semelhante ao gás natural e pode ser queimado para gerar aquecimento ambiente, bem como energia elétrica. Nesse processo, a queima libera na atmosfera apenas a quantidade de CO₂ que as algas usaram anteriormente para o seu crescimento. Portanto, a usina alimentada pelos micro-organismos opera de modo climaticamente neutro. [...]

Geo. n. 21. Escala. p. 18. Fragmento. (P090931ES_SUP)

(P090933ES) Qual é o tema desse texto?

A) Algas aquecedoras.

B) Celuloide transparente.

C) Proliferação das algas.

D) Queima do gás volátil.

D13

Um barato total

As palmas das mãos cobrem-se de suor, as faces fi cam afogueadas. [...]

Todo mundo sabe o que é isso. O fogo que arde sem se ver, a ferida que dói e não se sente

(Camões), o sentimento que move o sol, como as estrelas

(Dante), a força obscura e potente

que dissolve membros (Safo) ou que mexe com a minha cabeça e me deixa assim (Zezé di

Camargo e Luciano). É o amor. Louco, delicioso, tolo,

embriagante amor, o princípio unificador do

cosmos, segundo os filósofos gregos, motor de todos os

poetas, êxtase celestial e doce tormento

de todos os apaixonados, alegria de todos os comerciantes

nesse Dia dos Namorados. Ou era,

até que os cientistas resolvessem prestar atenção num

sentimento tão poderoso e, diziam, tão

negligenciado pelos estudos do comportamento humano. Daí

eles descobriram: a dopamina, a

norepinefrina e, principalmente, a feniletilamina em ação.

Veja. 22 abr. 1994, p. 88. (P090027PE_SUP)

(P090027PE) Esse texto apresenta uma marca do registro informal da língua – a gíria – no fragmento:

A) “Um barato total”.

B) “... as faces fi cam afogueadas.”.

C) “Todo mundo sabe o que é isso.”.

D) “Louco, delicioso, tolo, embriagante amor...”.

D12

Tradução simultânea

Sou professor de inglês em Taiwan e tenho uma colaboradora chinesa que traduz quando os alunos não entendem o que digo. No início de cada semestre, conto piadas para que os calouros se sintam à vontade. Para saber se entendiam bem, perguntei à minha colaboradora se traduzia palavra por palavra, ou apenas o sentido geral.

– Bem, na verdade, não entendo suas piadas – respondeu ela –, então peço aos alunos que riam.

CROOK, Steven. Taiwan. *Seleções Reader's Digest*. Ago. 2010. p. 42.

(P070131C2_SUP)

(P070133C2) Esse texto tem o objetivo de

A) divertir o leitor.

B) divulgar um fato.

C) explicar palavras.

D) fazer uma demonstração.

D5



Disponível em:

<<http://www.elcabron.net/wp-content/uploads/2008/06/calvinharodotira16.gif>>. Acesso em: 27 maio 2011. (P080310C2_SUP)

(P080310C2) De acordo com esse texto, o menino

A) detestou a nova colega da turma.

B) está com medo de andar de carrinho.

C) ficou nervoso com as perguntas do tigre.

D) ignora as informações do tigre.

D17



Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/saude/campanha/cartaz4.jpg>>. Acesso em: 3 jun. 2011. (P090182C2_SUP)

(P090182C2) Nesse texto, a utilização dos dois-pontos serve para

A) apresentar uma citação.

B) indicar uma fala.

C) introduzir um enunciado.

D) introduzir um esclarecimento.

D2

D2

O Peixe

Tendo por berço o lago cristalino
Folga o peixe a nadar todo inocente
Medo ou receio do porvir não sente
Pois vive incauto do fatal destino
Se na ponta de um fio longo e fino
A isca avista, ferra-o, inconsciente
Ficando o pobre peixe, de repente
Preso ao anzol do pescador ladino
O camponês também do nosso estado
Daquele peixe tem a mesma sorte
Antes do pleito festa, riso e gosto
Depois do pleito, imposto e mais imposto
Pobre matuto do sertão do norte

Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/anton07.html>>. Acesso em: 25 nov. 2009. (P110094CE_SUP)

(P110175CE) No verso “Se na ponta de um **fio longo e fino**” (v. 5), a expressão destacada refere-se à palavra
A) lago.

B) peixe.

C) isca.

D) anzol.

E) pescador.

D4

O retrato

D16



BROWNE, Dik. *Hagar*, o horrível. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2005. p. 61. (P120413ES_SUP)

(P120413ES) O humor desse texto revela-se

A) na associação feita pelo homem entre o crescimento das plantas e do menino.

B) na quantidade excessiva de água que a mulher deposita nas plantas.

C) na resposta equivocada da mulher ao ser questionada pelo homem.

D) no fato de o menino permanecer sem reação ao ser molhado pelo homem.

E) no olhar do menino ao observar a execução de uma tarefa doméstica.

D6

Longe de pendurar a chuteira

Quem solta a voz para anunciar que “o Maraca é nosso” sabe o que está dizendo. Sentado do lado oficial do Vasco (esquerdo) ou do Flamengo (direito), o torcedor que aguarda uma semana ou mais para vibrar pelo time do coração se sente em casa no Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã (nome de um pássaro). Essa íntima relação provocada pelos quase 200 mil metros quadrados de complexo de lazer começou há 59 anos, quando o jornalista Mário Filho iniciou sua batalha em prol da construção de um mega estádio para a Copa do Mundo de 1950. Assim como a linha da história, que, por vezes, parece repetir, o Maracanã, inaugurado em estado inacabado para a partida entre jogadores de São Paulo e do Rio (3 a 1 para os paulistas), está prestes a respirar novos ares e entrar, novamente, para a história em 2014, quando o Brasil abrigará a Copa do Mundo. [...]

CALIXTO, Bruno. Caderno 2. *Tribuna de Minas*. Quarta-feira, 22 jul. 2009. p. 6. (P100184A9_SUP)

(P100184A9) O assunto desse texto é

A) a Copa do Mundo.

B) a história de um estádio.

C) a reforma de um estádio.

D) o amor por um time.

E) o nome do Maracanã.

D16



Copyright © 2003 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5504

Disponível em:

<<http://www.monica.com.br/cookpage/cookpage.cgi?!pag=comics/tirinhas/tira316>>.

(P110014B1_SUP)

(P110014B1) O humor desse texto é percebido na

- A) alegria de Cebolinha ao ir encontrar-se com a menina com um buquê de flores.
- B) constatação da menina de que Cebolinha cumpriu exatamente o combinado.
- C) fala da menina no primeiro quadrinho sem a presença de sua imagem.
- D) falta de pontualidade da menina em relação a um compromisso marcado.
- E) quebra de expectativa na passagem do primeiro para o segundo quadrinho.

D17

Por que o Mar Morto tem esse nome?

Porque o excesso de sal nas suas águas torna a vida praticamente impossível por ali.

Com exceção da bactéria *Haloarcula marismortui*, que consegue fi lttrar os sais e sobreviver nesse cemitério marítimo, todos os organismos que chegam ao Mar Morto morrem rapidamente. Outra característica curiosa é que ninguém consegue afundar nas suas águas, graças novamente à alta concentração salina, que o torna muito mais denso do que o corpo humano. Os oceanos têm uma média de 35 gramas de sal por litro de água, enquanto o Mar Morto tem quase 300 gramas. Isso se deve basicamente a sua localização – na divisa entre Israel e Jordânia. A região é quente e seca, o que acelera a evaporação e impede a reposição da água pela chuva – em um ano chove tanto quanto um dia chuvoso em São Paulo. Além disso, o Mar Morto é o local mais baixo do planeta: alguns pontos fi cam a mais de 400 metros abaixo do nível dos oceanos. Isso signifi ca que grande parte das partículas que se soltam dos terrenos a sua volta escoam em sua direção. Para piorar, o rio Jordão, que ajuda a alimentá-lo, foi desviado em várias partes para irrigar plantações. Ou seja, com o perdão do trocadilho, o Mar Morto está morrendo. O diretor do Instituto Geológico

Israelense, Amos Bein, garante que ele não corre risco de secar completamente, mas, por via das dúvidas, já está em fase de planejamento o “Canal da Paz”, um aqueduto de mais de 80 quilômetros que puxaria água do Mar Vermelho para salvar esse “defunto”.

LOPES, Artur Louback. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2011. (P120198C2_SUP)

(P120199C2) No trecho “... para salvar esse ‘defunto’.” (l. 17), as aspas na palavra destacada foram empregadas para

- A) destacar uma gíria.
- B) indicar um estrangeirismo.
- C) introduzir uma fala.
- D) reproduzir uma citação.
- E) ressaltar uma ironia.

D3

A bactéria que veio do céu

Cientistas encontram micro-organismos a 41 km da Terra.

Um balão experimental, lançado na atmosfera por cientistas indianos, subiu a 41 km de altitude. E voltou de lá trazendo uma descoberta de arrepiar: 3 espécies de bactéria que nunca haviam sido vistas na Terra e poderiam ser de origem alienígena. [...]

No Ocidente, a comunidade científica reagiu com total ceticismo. O especialista em astrobiologia John Baross, da Universidade de Washington, considera “extremamente improvável” a hipótese de que as 3 bactérias sejam alienígenas. Baross acredita que, na verdade, elas seriam de origem terrestre mesmo, e teriam ido parar na estratosfera levadas por correntes de vento, fumaça e outros fenômenos atmosféricos. E o fato de jamais terem sido vistas não signifi cava muita coisa, porque acredita-se que 99% de todas as bactérias existentes na Terra ainda não tenham sido catalogadas pelo homem.

Os cientistas indianos admitem: ainda não podem provar que os novos micro-organismos são extraterrestres. Mas destacam uma informação intrigante: na altitude em que as bactérias foram encontradas, 41 quilômetros, a camada de ozônio é bastante rarefeita – isso signifi ca que as criaturas são capazes de suportar altíssimas doses de radiação ultravioleta, muito além do que os micro-organismos terrestres estão acostumados a suportar. [...]

Superinteressante. São Paulo: Abril, 267. ed., jul. 2009, p. 41. Fragmento.

(P120435A9_SUP)

(P120437A9) No trecho “E voltou de lá trazendo uma descoberta de arrepiar:...” (l. 2), a expressão destacada indica que a descoberta é

- A) aterrorizante.
- B) curiosa.
- C) divertida.
- D) extravagante.
- E) surpreendente.

D20

Texto1

A ascensão do treinamento

Ao longo de décadas, a receita mais usada para ganhar competitividade frente à concorrência

foi investir no aprimoramento e na qualidade de produtos e de serviços. Hoje, na visão dos empresários, o conhecimento e a qualificação da equipe passaram a ser tanto ou mais importante que os patrimônios materiais. Por isso, investir na prata da casa é ordem para sair na frente. E não se trata de benevolência. É questão de sobrevivência. [...] Para compensar as deficiências do mercado de trabalho, 76% dos empresários investem em programas de treinamento interno, e 60% subsidiam cursos externos para os seus funcionários. Há também os que desenvolvem programas de formação em consórcio com outras companhias e apostam em parcerias com instituições de ensino nas quais captam talentos.

FREIRE, Priscila. In: Trabalho & Formação Profissional. *Correio Braziliense*, 18 jul. 2010, p. 1.

Texto2

Inteligência emocional no trabalho

Quando observamos aqueles profissionais que se destacam no ambiente de trabalho, que são promovidos ou que são convidados para participar das melhores oportunidades, percebemos que não é somente a sua qualificação técnica que os diferencia dos demais. Então, além de investir em sua qualificação acadêmica, o que é importante para ajudar no seu desenvolvimento profissional? Uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) analisou o desempenho de mais de 100 profissionais em diferentes estágios da carreira e concluiu que tão importante quanto ter uma boa formação acadêmica e uma capacidade de análise e de resolução de problemas é a competência interpessoal, já que os profissionais com essas características têm maior chance de serem avaliados por seus superiores como muito bons ou excelentes.

QUIRINO, José. In: Trabalho & Formação Profissional. *Correio Braziliense*, 18 jul. 2010, p. 2.

(P120303ES) Esses dois textos, em relação ao assunto do mercado de trabalho, são

- A) apelativos.
- B) complementares.**
- C) divergentes.
- D) genéricos.
- E) semelhantes.

D18

Longe de pendurar a chuteira

Quem solta a voz para anunciar que “o Maraca é nosso” sabe o que está dizendo. Sentado do lado oficial do Vasco (esquerdo) ou do Flamengo (direito), o torcedor que aguarda uma semana ou mais para vibrar pelo time do coração se sente em casa no Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã (nome de um pássaro). Essa íntima relação provocada pelos quase 200 mil metros quadrados de complexo de lazer começou há 59 anos, quando o jornalista Mário Filho iniciou sua batalha em prol da construção de um mega estádio para a Copa do Mundo de 1950. Assim como a linha da história, que, por vezes, parece repetir, o Maracanã, inaugurado em estado inacabado para a partida entre

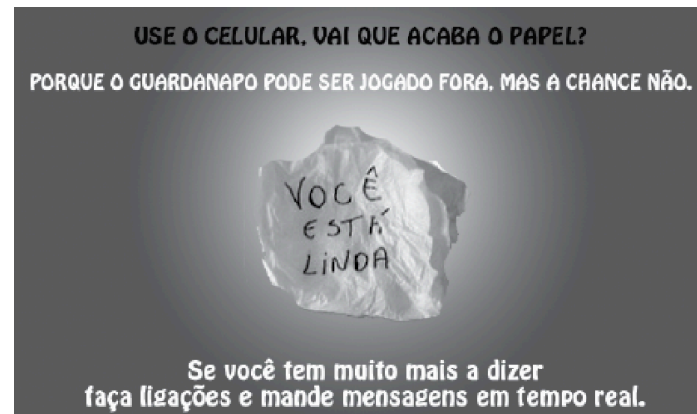
jogadores de São Paulo e do Rio (3 a 1 para os paulistas), está prestes a respirar novos ares e entrar, novamente, para a história em 2014, quando o Brasil abrigará a Copa do Mundo. [...]

CALIXTO, Bruno. Caderno 2. *Tribuna de Minas*. Quarta-feira, 22 jul. 2009. p. 6. (P100184A9_SUP)

(P100186A9) No trecho “O Maraca é nosso”, o uso da palavra destacada sugere

- A) aceitação.
- B) intimidade.**
- C) obstinação.
- D) propriedade.
- E) respeito.

D18



Disponível em:

<http://www.diaadia.pr.gov.br/tpendrive/arquivos/File/imagens/2portugues/6publicitario_2.jpg>. (P120185B1_SUP)

(P120185B1) No trecho “Use o celular, vai que acaba o papel?”, o questionamento destacado expressa

- A) consciência ecológica sobre o desmatamento.
- B) dúvida em relação à escassez de papel.
- C) explicação para a determinação anterior.
- D) intenção de provocar mudança de conduta.**
- E) repreensão quanto a regras de comportamento.

D1

D5



LAERTE. Folha de São Paulo. 6 de dez. 1998.

(P120163A8) Esse texto critica

- A) a pobreza.
- B) o consumismo.**
- C) a política.
- D) a tecnologia.
- E) o dinheiro.

D3

Fazer chacinha

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Márcio Cotrim

Os leitores não tão jovens sabem muito bem quem foi o Chacrinha, que marcou época com seu conhecido programa de TV Cassino do Chacrinha,

líder de audiência durante anos. O animador, Abelardo Barbosa, fazia misérias no palco: jogava bacalhau na plateia, produtos de maquiagem e outras bugingangas, inclusive dinheiro em espécie, com a moldura de lindas garotas chamadas “chacretes”. O prefixo do programa caiu no gosto popular: “Ô Terezinha, ô Terezinha, é um sucesso o Cassino do Chacrinha”.

“Fazer chacrinha” virou sinônimo de bagunça festiva. Mas de onde vem a palavra chacrinha? Embora pareça ser o diminutivo de chácara, pequena

propriedade rural, é mais correto relacioná-la ao sânscrito chakra, “roda”,

daí formar uma rodinha de pessoas para falar de algum assunto, para fofocar ou bater um papo animado. [...]

Língua Portuguesa. Ano III. n. 26. 2007. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

(P090039A8) A expressão “caiu no gosto popular” tem o sentido de

A) agradar ao público.

B) divertir o público.

C) interagir com o público.

D) manipular o público.

D4

Além da imaginação

Tem gente passando fome.

E não é a fome que você imagina

entre uma refeição e outra.

Tem gente sentindo frio.

E não é o frio que você imagina

entre o chuveiro e a toalha.

Tem gente muito doente.

E não é a doença que você imagina

entre a receita e a aspirina.

Tem gente sem esperança.

E não é o desalento que você imagina

entre o pesadelo e o despertar.

Tem gente pelos cantos.

E não são os cantos que você imagina

entre o passeio e a casa.

Tem gente sem dinheiro.

E não é a falta que você imagina

entre o presente e a mesada.

Tem gente pedindo ajuda.

E não é aquela que você imagina

entre a escola e a novela.

Tem gente que existe e parece

imaginação.

TAVARES, Ulisses. Viva a poesia viva. São Paulo: Saraiva, 1977. p.57.

(P100003A8) No final desse texto, a expressão “parece imaginação”

sugere que as pessoas

muito necessitadas

A) incomodam a sociedade.

B) precisam de ajuda material.

C) provocam sentimento de culpa.

D) são socialmente invisíveis.

E) sobrevivem aos problemas.

D5



Disponível em <<http://depositodocalvin.blogspot.com/>>. Acesso em 25/07/08.

(P120305A8) Em relação às conversas de pai e filho, percebe-se que

A) o filho estava satisfeito com as notas.

B) o filho achou que pai fosse se zangar.

C) o filho colocou o pai contra a parede.

D) o pai sempre esperava notas ruins do filho.

E) o pai aborreceu-se com o que o filho lhe disse.

D21

Você é a favor de clones humanos?

Texto 1

Engana-se quem pensa que o clone seria uma cópia perfeita de um ser humano. Ele teria a aparência, mas não a mesma personalidade. Já pensou um clone do Bon Jovi que detestasse música e se tornasse matemático, passando horas e horas falando sobre hipotenusa, raiz quadrada e subtração? Ou o clone de Brad Pitt se tornando padre? Ou o do Tom Cavalcante se tornando um executivo sério e o do Maguila estudando balé? Estranho, não? Mas esses clones não seriam eles e, sim, a sua imagem em forma de outra pessoa. No mundo, ninguém é igual. Prova disso são os gêmeos idênticos, tão parecidos e com gostos tão diferentes. Os clones seriam como as frotas piratas: não teriam o mesmo valor do original.

Se eu fosse um clone, me sentiria muito mal cada vez que alguém falasse: “Olha lá o clone da fulana”. No fundo, no fundo, eu não passaria de uma cópia. Alexandra F. Rosa, 16 anos, Francisco Morato, SP.

Texto 2

O mundo tem de aprender a lidar com a realidade e com as inovações que acontecem. Ou seja, precisa se sofisticar e encontrar caminhos para os seus problemas. Assistimos à televisão, lemos jornais e vemos que existem muitas pessoas que, para sobreviver, precisam de doadores de órgãos. Presenciamos atualmente aqui no Brasil e também em outros países a tristeza que é a falta de doadores. A clonagem seria um meio de resolver esse problema! [...]

Fabiana C. E. Aguiar, 16 anos, São Paulo, SP.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Revista Atrévoda, n. 34. 2002.

(P100036A8) Sobre “Clones humanos”, o Texto 2, em comparação ao Texto 1, apresenta uma opinião

A) científica.

B) complementar.

C) contrária.

D) preconceituosa.

E) semelhante.

D18

Leia os textos abaixo.

É o boi

Texto 1

Senti que o texto “Como um boi vira bife” (Supernovas, junho, pág.44), camuflado por “fi gurinhas” e por uma descrição quase infantil das etapas

do abate do gado, subestimou a minha inteligência. Será que é realmente

razoável obrigar que uma fêmea fi que prenhe em todo cio? Será mesmo

compensador ser colocado em confinamento por 3 meses “mas ter ração da melhor qualidade”? Creio que nenhum animal trocaria um pasto verde e farto

por uma baía cheia de seja-lá-o-que-for!

CAROLINA DI BIASI, SÃO PAULO, SP

Texto 2

Excelente matéria! Mostra, passo a passo, desde a produção da matéria prima

até o fi uxograma de abate e dos subprodutos. Parabéns!

MÁRIO SEGADILHA, BELÉM, PR

Supernovas, jul 2007.

(P120027A8) No Texto 1, a expressão **seja-lá-o-que-for** sugere que o conteúdo da baía é

A) apropriado.

- B) caríssimo.
C) indiferente.
D) insubstituível.
E) valorizadíssimo.

D17

BOMBABOIA, A BOMBA QUE TINHA CORAÇÃO

Esta é a história de Bombaboa, a bomba que tinha coração.

Um dia, Bombaboa foi levada por um avião, para destruir uma cidade.

De repente,

ela sentiu que estava caindo, caindo, caindo. Bombaboa fez então um grande esforço e conseguiu se desviar do alvo, indo cair sobre um monte de feno, numa fazendinha.

Como o feno era macio, ela não explodiu: e o cansaço foi tanto, que ela adormeceu...

E sonhou. Era um sonho lindo! Estava cercada de crianças que lhe pediam para brincar. Mas o sonho durou pouco... Por outras mãos ela foi levada. Não demorou muito e Bombaboa viu que estava sobre outra cidade. E novamente sentiu que deveria matar e destruir. Fez um grande esforço para se desviar do alvo. De nada adiantou. EXPLODIU! Mas em lugar de morte e destruição, ela cobriu o céu de fiores, numa explosão de alegria. Naquele dia, os moradores da cidade cantaram e dançaram, comemorando o milagre fl orido.

LUZ, Ivam. *Bombaboa, a bomba que tinha coração*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

(P04390SI) No trecho "Era um sonho lindo!" o ponto de exclamação indica

- A) susto.
B) admiração.
C) medo.
D) dúvida.

D6

O sábio

Havia um pai que morava com suas duas jovens fi lhas, meninas muito curiosas e inteligentes. Suas fi lhas sempre lhe faziam muitas perguntas. Algumas, ele sabia responder. Outras, não fazia a mínima ideia da resposta.

Como pretendia oferecer a melhor educação para as suas fi lhas, as enviou para passar as férias com um velho sábio que morava no alto de uma colina. Este, por sua vez, respondia a todas as perguntas, sem hesitar.

Já muito impacientes com essa situação, pois constataram que o tal velho era realmente sábio, resolveram inventar uma pergunta que o sábio não saberia responder.

Passaram-se alguns dias e uma das meninas apareceu com uma linda borboleta azul e exclamou para a sua irmã:

— Dessa vez o sábio não vai saber a resposta!

— O que você vai fazer? Perguntou a outra menina.

— Tenho uma borboleta azul em minhas mãos. Vou perguntar ao sábio se a borboleta

está viva ou está morta. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la rapidamente, esmagá-la e, assim, matá-la. Como consequência, qualquer resposta que o velho nos der, vai estar errada.

As duas meninas foram, então, ao encontro do sábio que se encontrava meditando

sob um eucalipto na montanha. A menina aproximou-se e perguntou:

— Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me, sábio, ela está viva ou morta?

Calmamente, o sábio sorriu e respondeu:

— Depende de você... Ela está em suas mãos.

Enviado por Josefa Prieto Andres. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

(PALP04147MS) O tema desse texto é a

- A) curiosidade.
B) educação.
C) impaciência.

D) sabedoria.

D14

Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa nasceu em 1730 em Vila Rica (atual Ouro Preto),

Minas Gerais e viveu 84 anos. Filho de Manoel Francisco Lisboa, português e de uma escrava deste, africana, de nome Izabel, tornou-se o maior escultor do Brasil, tendo trabalhado até as vésperas de sua morte. Deixou uma obra vastíssima e de grande valor artístico.

Sua formação se deu no próprio meio familiar, aprendendo com o pai, que era, junto com o irmão, mestre na arte em cantaria e na talha do estilo Barroco.

Sua vida muda completamente a partir do momento em que uma grave doença deformante o acomete. A doença se agrava com o correr do tempo, a ponto de

caírem-lhe os dedos das mãos. Daí o apelido de Aleijadinho.[...]

COELHO, Ronaldo Simões. *Pérola torta*. Dimensão. Fragmento.

(P090064A8) O trecho que expressa uma opinião é

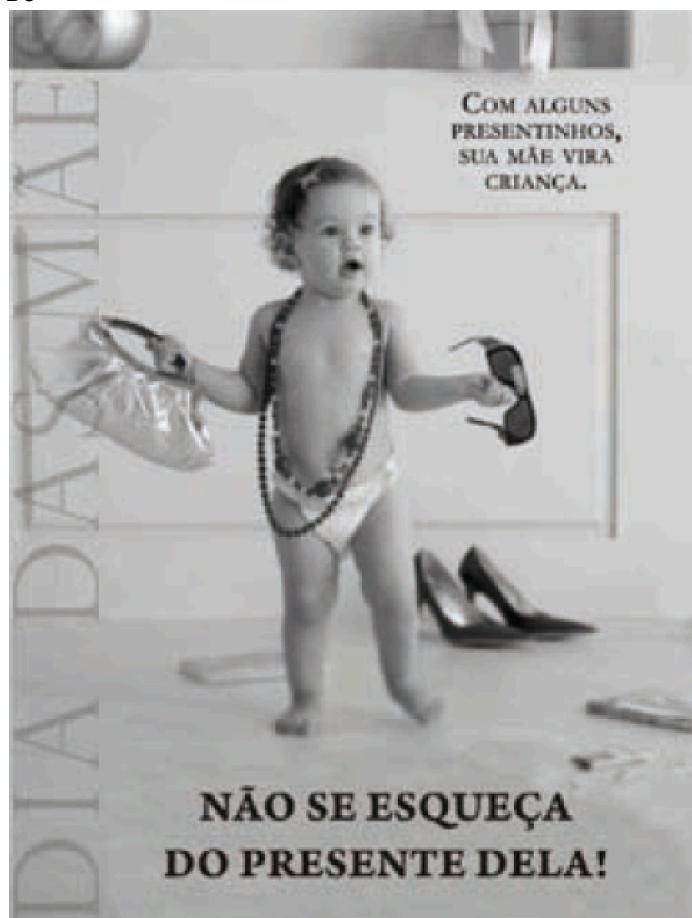
A) "... nasceu em 1730 em Vila Rica, Minas Gerais".

B) "Deixou uma obra de grande valor artístico."

C) "Sua formação se deu no próprio meio familiar,".

D) "A doença se agrava com o correr do tempo,".

D5



www.portaldapropaganda.com/

(P050171A8) A fotografia da criança é usada na propaganda para mostrar

A) que as mães são adultas e gostam de outras coisas.

B) como as mães vão se sentir quando ganharem os presentes.

C) como os filhos se sentem quando presenteiam as mães.

D) que as crianças deveriam ganhar presentes no dia das mães.

D6

Filhos do Coração

De: Gabriela de Palhano e Rogério Lima

O sonho da empresária Ana Fabíola Gonçalves é ter uma família grande; entre o pequeno Yuri, de apenas 9 meses, e Ian, de 13 anos, cabe mais um irmão. Fabíola tenta adotar uma criança de 5 ou 6 anos. “É como se faltasse alguma coisa”, diz a mãe.

Nos abrigos, a espera também é longa – muitas vezes de dois ou três anos.

Enquanto isso, as crianças vivem uma infância sem família.

Num dos abrigos que visitamos, um menino conta o que ele pede na hora de rezar:

“Peço um pai, uma mãe, alguém cuidando da gente”.

Qual é a difi culdade para unir esses destinos? O Estatuto da Criança e do

Adolescente estabelece que a prioridade é que os fi lhos voltem para as famílias

biológicas, mas não há prazos pra que isso ocorra; os

processos judiciais podem levar

anos. (...) Enquanto isso, a fi la para a adoção é grande. (...)

O promotor Sávio Bittencourt diz que a sociedade precisa

discutir, com urgência,

o tempo que a Justiça leva para decidir que uma família é

incapaz de cuidar dos

fi lhos que abandonou. “(...) Quantas vezes são tentadas

reintegrações frustradas,

em que a criança volta pra passar fi nal de semana com seus

pais biológicos e sofre

violências, insultos? Aí ela volta para o abrigo mais uma vez, num novo abandono.

Essas situações vão se repetindo porque nós queremos que o vínculo biológico seja

respeitado, enquanto o que importa, na verdade, é a afetividade da família”, defende

o promotor. (...)

O juiz Francisco Oliveira Neto (..) diz que o ideal é diminuir a permanência das

crianças nos abrigos; mas, para ele, mais importante do que fi xar prazos é tentar

todos os recursos para reaproximar pais e fi lhos...

<http://jornalhoje.globo.com/> Ache esta matéria em:

<http://jornalhoje.globo.com/JHoje/0,19125,VJS0-3076-20080212-316208,00.html>

(P050176A8) Esse texto trata da

A) adoção de crianças.

B) religião das crianças.

C) união entre pais e fi lhos.

D) violência contra os fi lhos.

D4

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome que não é meu de batismo ou de cartório, um nome ... estranho.

(...)

minha gravata e cinto e escova e pente,

meu copo, minha xícara,

minha toalha de banho e sabonete,

meu isso, meu aquilo,

desde a cabeça ao bico dos sapatos,

são mensagens,

letras falantes,

gritos visuais,

ordens de uso, abuso, reincidência,

costume, hábito, premência,

indispensabilidade,

e fazem de mim homem-anúncio itinerante,

escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.

É doce estar na moda, ainda que a moda

seja negar minha identidade,

trocá-la por mil, açambarcando

todas as marcas registradas,

(...)

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Corpo. Rio de Janeiro: Record, 1984.

(P090025PE) Pela leitura desse texto, pode-se afir mar que o poeta

(eu-lírico) sente-se

A) fortalecido.

B) intimidado.

C) manipulado.

D) roubado.

D20

Leia os textos abaixo.

Texto I

Abertura

Wilson Rocha

Era uma vez um homem que contava histórias,

Falando das maravilhas de um mundo encantado

Que só as crianças podiam ver.

Mas esse homem, que falava às crianças,

Conseguiu descrever tão bem essas maravilhas,

Que fez todas as pessoas acreditarem nelas.

Pelo menos as pessoas que cresceram por fora,

Mas continuaram sendo crianças em seus corações.

Ele aprendeu tudo isso com a natureza,

Em lugares como esse sítio

Onde ele viveu.

(...)

Pirlimpimpim. LP Som Livre, 1982. Fragmento

Texto II

Lobato

No Sítio do Picapau Amarelo, cenário mágico das histórias de Monteiro Lobato,

surgiu a literatura brasileira para crianças. Da legião de

pequenos leitores que a partir

dos anos 20 devoraram as aventuras da boneca Emília e dos outros personagens do

Sítio, nasceram novas gerações de escritores infantis do país.

Embora Lobato tenha fi cado conhecido por sua obra literária, não se limitou a

ela. Foi um dos homens mais infl uentes do Brasil na primeira metade do século e

encabeçou campanhas importantes, como a do

desenvolvimento da produção

nacional do petróleo.

Além do promotor público, empresário, jornalista e fazendeiro, foi editor de livros.

Em 1918 fundou, em São Paulo, a Monteiro Lobato & Cia,

editora que trouxe ao país

grandes novidades gráfi cas e comerciais. Até morrer, em 1948, foi o grande agitador

do mercado de livros no Brasil. (...)

Nova Escola, Ano XII, nº 100, mar. 1997.

(P090046PE) Os textos I (poema) e II (ensaio biográfico) têm em comum o fato de

A) contarem sobre a vida de alguém.

B) narrarem feitos maravilhosos.

C) noticiarem um acontecimento.

D) possuírem a mesma estrutura.

D1

D4.

A lebre e os ouriços

Um casal de ouriços morava perto de uma montanha, vivendo muito sossegados. Não precisavam procurar alimentos longe dali, pois por perto havia muitos insetos, seu prato predileto.

Um dia, apareceu por lá uma lebre dizendo que morava sozinha e vivia aborrecida e, por isso, queria ficar junto com eles.

O casal de ouriços concordou, mas logo percebeu que a lebre queria ser sempre mais esperta do que eles.

O casal de ouriços era tão parecido um com o outro que às vezes a lebre conversava com o marido, pensando que era a esposa e vice-versa, causando risos.

Querendo provar sua esperteza, a lebre propôs ao ouriço uma corrida, onde o perdedor teria que se mudar para longe dali. Certa de ganhar por ser muito veloz, a lebre ficava pensando em ficar morando por ali com o campo todo para ela.

Enquanto isso, o ouriço pensava em um modo de enganar a lebre. Combinou com sua esposa:

– Você fica no local marcado para a chegada e, quando ela chegar, pensará que sou eu.

Assim foi feito. A lebre, muito preocupada em estar sempre na frente, nem olhou para trás e pensando ter perdido a corrida, mudou-se.

4 estações/Verão. Erechim: Edelbra. Fragmento. (P060060B1_SUP)

(P060061B1) Nesse texto, a lebre propôs uma corrida com o ouriço, porque queria

A) conquistar aquele casal de ouriço.

B) fazer uma brincadeira animada.

C) ficar morando sozinha naquele lugar.

D) provar que era mais veloz que o ouriço.

D17

Leia os textos abaixo.

Texto 1

“O toque de recolher serve apenas para o recolhimento de crianças e adolescentes em situações de risco [...] Em agosto de 2005, quando começou o toque de recolher em Fernandópolis, por dia, chegávamos a recolher das ruas 40 a 50 adolescentes [...]. Hoje, nas nossas operações, dificilmente recolhemos mais de 10 adolescentes em situação de risco. Na última ronda, realizada nesta sexta (24), recolhemos apenas três”, conta Pelarin. Juiz Evandro Pelarin – Titular da Vara da Infância e Juventude de Fernandópolis e autor do toque de recolher na cidade.

Texto 2

“Sou contra o toque de recolher por vários e inúmeros aspectos. Primeiro, porque contraria o direito à liberdade, que está no artigo 227 da Constituição Federal. No Estatuto da Criança e do Adolescente também diz que é crime qualquer autoridade privar crianças ou adolescentes de suas liberdades, procedendo a sua apreensão sem estarem em flagrante ou inexistindo uma ordem prescrita da autoridade judiciária, só pode ser prescrita após uma declaração”, diz o especialista. Ariel de Castro Alves – Advogado, especialista em direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Disponível em:

<<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/news/2009/04/29/202189-bate-rebate-toque-de-recolher-para-menores-divide-aopiniao-de-especialistas>>. Acesso em: 28 mar. 2010. Fragmento. (P100040EX_SUP)

(P100041EX) Nesses dois textos, o uso das aspas indica

A) a ocorrência de uma fala coloquial.

B) a marcação de um discurso.

C) o destaque de expressões jurídicas.

D) o realce de informações.

D21

Texto 1

Sei lá... a vida tem sempre razão

Tem dias que eu fico pensando na vida

E sinceramente não vejo saída.

Como é, por exemplo, que dá pra entender:

A gente mal nasce, começa a morrer.

Depois da chegada vem sempre a partida,

Porque não há nada sem separação.

Sei lá, sei lá, a vida é uma grande ilusão.

Sei lá, sei lá, só sei que ela está com a razão.

A gente nem sabe que males se apronta.

Fazendo de conta, fingindo esquecer

Que nada renasce antes que se acabe,

E o sol que desponta tem que anoitecer.

De nada adianta ficar-se de fora.

A hora do sim é o descuido do não.

Sei lá, sei lá, só sei que é preciso paixão.

Sei lá, sei lá, a vida tem sempre razão.

TOQUINHO; MORAES, Vinícius de. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/>>.

Texto 2

Canção do dia de sempre

Tão bom viver dia a dia...

A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos

Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,

Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos

Presa à copa do chapéu.

Nunca dê um nome a um rio:

Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,

Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança

Das outras vezes perdidas,

Atiro a rosa do sonho

Nas tuas mãos distraídas...

QUINTANA, Mário. Disponível em: <http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/>.

(P100129EX) Esses dois textos apresentam ideias

A) complementares.

B) convergentes.

C) opostas.

D) similares.

D4

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche.

Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas, lexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil

e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem

nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, icamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta

distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim icamos

brigando contra o... tempo!

KAWALL, Tereza. *Planeta*. Fev. 2010, Ano 38, ed. 449, p. 60-61. Fragmento.

(P120264B1_SUP)

(P120266B1) Conclui-se desse texto que os resilientes são, essencialmente,

A) sofredores.

B) lexíveis.

C) honestos.

D) emotivos.

E) agitados.

D20

Leia os textos abaixo.

Texto 1

A lenda do café

Um pastor vigiava o seu rebanho, quando notou que este em determinadas ocasiões

se mostrava mais alegre, saltando com enorme vivacidade.

A repetição do fato aguçou-lhe

a observação e o pastor notou que a energia de suas ovelhas se manifestava quando elas

pastavam nessas terras, as quais eram ricas de uma determinada planta cujo fruto comiam.

Compreendeu, então, que a reação era efeito da ingestão de tal planta. Curioso, fez uma experiência em si próprio. Tomou uma infusão que fez com os frutos da planta referida. Logo depois, sentiu um reforço de energias, bom humor, melhor disposição para o trabalho e, ao mesmo tempo, desaparecendo o sono que o atacava quando em serviço.

Tal bebida era o café e, segundo a lenda, assim começou a ser usado.

Disponível em: <<http://www.clubedocafe.wordpress.com>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

Texto 2

5

10

Os primeiros cultivos de café

A planta de café é originária da Etiópia, [...] África, onde ainda hoje faz parte da vegetação

natural. Foi a Arábia a responsável pela propagação da cultura do café. O nome café não é

originário da Kaffa, local de origem da planta, e sim da palavra árabe *qahwa*, que significa

vinho. Por esse motivo, o café era conhecido como “vinho da Arábia” quando chegou à Europa no século XIV.

Os manuscritos mais antigos mencionando a cultura do café datam de 575 no Yêmen, onde, consumido como fruto *in natura*, passa a ser cultivado.

Somente no século XVI, na Pérsia, os

primeiros grãos de café foram torrados para se transformar na bebida que hoje conhecemos.

O café tornou-se de grande importância para os árabes, que tinham completo controle

sobre o cultivo e preparação da bebida. Na época, o café era um produto guardado a sete

chaves pelos árabes. Era proibido que estrangeiros se aproximassem das plantações, e os

árabes protegiam as mudas com a própria vida. A semente de café fora do pergaminho não

brota, portanto, somente nessas condições as sementes podiam deixar o país.

Disponível em: <http://www.abic.com.br/scafe_historia.html>. Acesso em: 3 abr.

2010. Fragmento.

(P060062B1_SUP)

(P060062B1) Esses dois textos falam sobre

A) a expansão do café pelo mundo.

B) a origem da planta café.

C) os benefícios no uso do café.

D) os efeitos do café nas ovelhas.

D16



(P090572EX) A ironia desse texto está no fato de

- A) a paisagem da cidade conter lixo abandonado.
- B) a Páscoa estar se aproximando.
- C) o mosquito distribuir ovos à população.
- D) o mosquito estar alegre.

D12

A genética da esquizofrenia

O maior estudo já feito sobre a esquizofrenia comprova o forte componente genético da doença: um terço de suas causas seriam resultado do efeito acumulativo de 30 mil mutações. O trabalho revelou também que erros numa misteriosa região do DNA humano aumentam de 15% a 25% os riscos de uma pessoa ter esquizofrenia. Tais revelações fazem parte da pesquisa feita por um grupo internacional, que gerou três estudos dependentes, publicados na revista "Nature". A complexidade do problema, dizem os cientistas, torna muito difícil o desenvolvimento de testes de diagnóstico, mas as descobertas abrem caminho para novos tratamentos.

O Globo, 2 jun. 2009. (P120542A9_SUP)

(P120542A9) A finalidade desse texto é

- A) classificar.
- B) conceituar.
- C) convencer.
- D) informar.
- E) sugerir.

D18

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp
Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifradas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a

agricultura.

O truismo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...]

Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. "Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro", diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: "A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva". Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. "Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer", escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja, p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento. (P120482A9_SUP)

(P120484A9) No trecho, "Ou seja, **nem que a vaca tussa** a humanidade deixará de ser onívora."

(. 22-23), a expressão destacada tem o sentido de um fato

- A) absurdo.
- B) admissível.
- C) estimado.
- D) impossível.
- E) possível.

D3

Deus sabe o que faz!

A ilustre dama, ao fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres;

caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada

canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reprove, porque respeitava nele o seu

marido e senhor, mas padecia calada, e definha a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como

lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois

atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes.

E acrescentou:

– Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...

Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que

eram a sua feição mais insinuante – negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como

os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão

Bacamarte a pediu em casamento. [...]

– Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. [...] Ver o Rio de Janeiro, para ela,

equivale ao sonho do hebreu cativo. [...]

– Oh! Mas o dinheiro que será preciso gastar! Suspirou D. Evarista sem convicção.

– Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário

prestou-me contas. Queres ver?

E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era um via-láctea de algarismos.

E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! Eram montes de ouro, eram

mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista* fi tava-a, e dizia-lhe ao ouvido com

a mais pérfi da das alusões:

– Quem diria que meia dúzia de lunáticos...

* médico especialista em doenças mentais.

ASSIS, Machado. *Papéis avulsos*. São Paulo: Escala educacional, 2008. Fragmento.

(P120495A9_SUP)

(P120498A9) A expressão “comia o ouro com os seus olhos negros...” (.

22) pode ser compreendida

como um olhar

A) ambicioso.

B) desconfiado.

C) desconfortável.

D) interessado.

E) melancólico.

D2

Leia o texto abaixo.

Refrigerante faz cócegas no cérebro

Não é só pelo sabor que os refrigerantes seduzem crianças e adultos.

Eles são divertidos

principalmente pelas bolhas de gás carbônico que contêm. Ao se

misturar com a saliva, elas

estouram e viram ácido carbônico. Com isso causa uma pequena

irritação na língua. É dolorido,

só que o cérebro interpreta essa dor pequena como uma cócega. No fi

m, resta a sensação

de prazer. Esse mecanismo foi desvendado por químicos e

neurologistas da Universidade da

Califórnia, nos Estados Unidos, que examinaram o cérebro de ratos

enquanto gotejavam água

com gás na língua deles. Notaram, assim, que os neurônios

encarregados de captar sinais de dor

entravam em ação. “Isso não quer dizer que o ácido carbônico faça

mal”, explicou Earl Carstens,

responsável pela pesquisa, à SUPER.

SUPERinteressante. São Paulo: Abril, n.12, p.15, 1999.

(P090044PE) No trecho “Isso não quer dizer que ácido carbônico faça

mal...”, o pronome destacado

faz referência à

A) ação dos neurônios captadores de sinais de dor.

B) passagem do gás carbônico para ácido carbônico.

C) realização de experiências com ratos de laboratórios.

D) transformação que sofrem as bolhas de gás carbônico.

D12

tulipas da holanda

Todos os anos, durante a primavera, gente de todo o mundo

procura um pequeno parque

colorido e perfumado, cheio de lagos e flores, na Holanda.

Ali se encontra a famosa tulipa, a flor nacional do país. A

floricultura é uma fonte de renda

na Holanda e a cultura dessa flor constitui a base dessa

renda.

O valor das tulipas está no tamanho das flores e na sua

coloração. Suas cores são variadas,

mas a Rainha da Noite é a mais apreciada pela sua raridade.

É também conhecida como tulipa

negra, embora sua cor seja azul-roxo bem escuro.

DIAS, Ieda; CARVALHO, Aciléia. Tulipas da Holanda. In: *Bolhas de sabão*. Belo

Horizonte: Vigília, 1987. Fragmento. (L4D02I0315_SUP)

(L4D09I0198) Esse texto apresenta

A) um divertimento.

B) uma advertência.

C) uma informação.

D) uma reclamação.

D6

Trindade terá sistema híbrido

Dependendo das condições climáticas, a energia eólica é

muito indicada para regiões de

acesso restrito, e, por isso, com menores demandas – como

as ilhas. Seguindo esta linha,

o CEPEL, juntamente com a Eletrobrás e a Marinha do

Brasil, desenvolvem, desde 2005,

projeto de instalação de fontes alternativas na ilha de

Trindade, no litoral do Espírito Santo.

A ideia é implantar um sistema híbrido de energia solar e

eólica com capacidade para

gerar 120kW, o suficiente para reduzir de 60 mil para 2 mil

litros o consumo anual de óleo

diesel na ilha, que atualmente é atendida por geradores

movidos a óleo.

– Localizada a 1.200 quilômetros da costa brasileira, a Ilha

de Trindade é estratégica

para garantir a extensão territorial do país, e por isso é

ocupada pela Marinha. Mas, para

que tenha energia, precisa ser alimentada por óleo diesel, que,

de dois em dois meses, chega

transportado por barcos, em viagem que dura cerca de

quatro dias. Daí a grande importância

desse projeto – exemplifica Ricardo Dutra, pesquisador do

Cepel.

Jornal do Brasil. 27 jul. 2007. (P08361SI_SUP)

(P08361SI) O tema desse texto é

A) a implantação de um novo sistema de energia em

Trindade.

B) a importância do sistema de energia a diesel em Trindade.

C) a localização de Trindade em relação à costa do Brasil.

D) a ocupação estratégica de Trindade pela Marinha do

Brasil.

D14

Trindade terá sistema híbrido

Dependendo das condições climáticas, a energia eólica é

muito indicada para regiões de

acesso restrito, e, por isso, com menores demandas – como

as ilhas. Seguindo esta linha,

o CEPEL, juntamente com a Eletrobrás e a Marinha do

Brasil, desenvolvem, desde 2005,

projeto de instalação de fontes alternativas na ilha de

Trindade, no litoral do Espírito Santo.

A ideia é implantar um sistema híbrido de energia solar e

eólica com capacidade para

gerar 120kW, o suficiente para reduzir de 60 mil para 2 mil

litros o consumo anual de óleo

diesel na ilha, que atualmente é atendida por geradores

movidos a óleo.

– Localizada a 1.200 quilômetros da costa brasileira, a Ilha

de Trindade é estratégica

para garantir a extensão territorial do país, e por isso é

ocupada pela Marinha. Mas, para

que tenha energia, precisa ser alimentada por óleo diesel, que,

de dois em dois meses, chega

transportado por barcos, em viagem que dura cerca de

quatro dias. Daí a grande importância

desse projeto – exemplifica Ricardo Dutra, pesquisador do

Cepel.

Jornal do Brasil. 27 jul. 2007. (P08361SI_SUP)

(P08362SI) Uma opinião emitida por Ricardo Dutra é:

A) o óleo diesel é levado em barcos para Trindade.

- B) o projeto é de grande importância para Trindade.
C) a ilha de Trindade precisa ser alimentada por óleo diesel.
D) a ilha de Trindade fica a 1.200 quilômetros da costa.

D2

Prá dar no pé

Pedro Antônio de Oliveira

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bemte-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondo e formiga alpinista. Papagaio de seda também! Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embarçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo. Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora. No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga. Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam: jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança. Era bom...
Revista CHC, n. 197, p. 19, dez. 2008. Fragmento. (P050158A9_SUP) (P050161A9) Na frase "Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa.", o pronome destacado se refere à

A) árvore frutífera.
B) casa do narrador.
C) varanda da casa.
D) rabiola do papagaio.

D16



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7088

(P08332S1) Na última fala, o ponto de interrogação sugere

- A) admiração.
B) desprezo.
C) indignação.
D) medo.

D12

A tartaruga e a lebre

Esopo

A lebre estava caçoando da lerdeza da tartaruga. A tartaruga se abespinnou e desafiou a lebre para uma corrida. A lebre, cheia de si, aceitou a aposta. A raposa foi escolhida como juiz. A solução por ser muito sabida e correta. A tartaruga não perdeu tempo e começou a se arrastar. A lebre logo ultrapassou a adversária e, vendo que ia ganhar fácil, resolveu dar um cochilo. Acordou assustada e correu como louca. Na linha de chegada, a tartaruga esperava a lebre toda contente. Devagar se vai ao longe.
BENNET, William J. (Org.); MACHADO, Luiz Raul (Trad.). *O livro das virtudes*. (P090028A8) O principal objetivo desse texto é

A) descrever um local.
B) evidenciar uma moral.
C) falar sobre uma aposta.
D) relatar um fato científico.

D21

Leia os textos abaixo.

Vestibular

Texto 1

A reportagem "Vestibular. Vai mudar tudo, menos o mérito" (15 de abril) é muito boa. Como educador, espero que o novo Enem possa mensurar a capacidade dos candidatos a uma vaga nas universidades, contribuir para a necessária melhoria do Ensino Médio e fazer com que os candidatos ordenem todas as informações e cheguem a uma conclusão, com melhor capacitação intelectual e cultural.

Ruvin Ber José Singal - São Paulo, SP

Texto 2

Agradeço pelas informações claras e completas fornecidas pela revista sobre as mudanças do vestibular. Trabalho com orientação profissional em um colégio e utilizei a reportagem, assim como o site da publicação, nos grupos que coordeno. As mudanças são realmente necessárias e preservarão a qualidade do ensino das escolas brasileiras, sobretudo no Ensino Médio. Nossos jovens precisam ser estimulados a pensar!

Betina Andriani Felipe – Psicóloga e professora - Florianópolis, SC
Revista Veja, n.º 16. São Paulo: Abril, 22 abr. 2009. p. 36. (P090546A9_SUP) (P090546A9) A respeito da reportagem sobre vestibular, as opiniões dos leitores são

A) antagônicas.
B) cautelosas.
C) complementares.
D) inconsistentes.

D12

A borboleta

As borboletas pertencem à ordem dos lepidópteros, que conta com 150 mil espécies! Elas possuem dois pares de asas que apresentam nervuras cuja disposição varia de acordo com as famílias. São os únicos insetos que possuem minúsculas escamas coloridas sobre o corpo e as asas. Essas escamas soltam pó coloridos e idênticos em cada uma das asas. Em algumas espécies, esses desenhos têm por finalidade impressionar os predadores. Existem dois tipos de borboletas: as noturnas e as diurnas. As primeiras, conhecidas como mariposas, são ativas à noite e podem ser reconhecidas pelas antenas peludas e pelas asas abertas quando estão em repouso. As diurnas, de cores geralmente mais vivas, têm antenas em forma de clava e fecham as asas quando pousam. As borboletas possuem a boca em forma de espiral que, desenrolada, permite que elas sugam o néctar das flores ou o líquido das frutas, dos quais muitas se alimentam. Ao voar de flor em flor, elas transportam o pólen, participando, portanto, da reprodução das flores. DE BECKER, Geneviève (trad.). *Insetos*. São Paulo: Girassol Brasil Edições Ltda, 2008, p. 8. (P090287B1_SUP) (P090289B1) Qual é a finalidade desse texto?

A) Divertir.
B) Informar.
C) Instruir.
D) Relatar.

D2

O vento e o sol

O vento e o sol começaram a discutir para saber qual dos dois era mais forte. Nisso viram um viajante andando pela estrada e combinaram que aquele que conseguisse fazer o homem tirar o casaco seria considerado o mais forte dos dois. O vento começou: deu um sopro tão forte que quase arreventou as costuras do casaco. Mas o viajante agarrou o casaco com as duas mãos e segurou tão firme que não

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

adiantou nada o vento continuar soprando até se cansar. Chegou a vez do sol. Primeiro, ele afastou as nuvens das redondezas, depois apontou seus raios mais ardentes para a cabeça do viajante. Em pouco tempo, frouxo de calor, o homem arrancou o casaco e correu para a primeira sombra que avistou.

Moral: Mais pode a persuasão que a força.

Fábulas de Esopo. ASH, Russel & HIGTON, Bernard. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994, p. 28. (P090349B1_SUP)

(P090349B1) No trecho “Primeiro, **ele** afastou as nuvens...”, o pronome destacado refere-se a

A) viajante.

B) vento.

C) sol.

D) homem.

D4

O príncipe dragão

Era uma vez um imperador que vivia conquistando países alheios. A cada conquista, ele obrigava o rei derrotado a lhe enviar um de seus filhos para servi-lo durante dez anos. Esse era o preço da paz.

Um velho soberano resistiu por muito tempo aos exércitos do imperador, mas também acabou se

rendendo. Só que tinha três filhas e nenhum varão. Como poderia assegurar a paz de seu povo?

Vendo-o caminhar de um lado para o outro, as princesas lhe perguntaram a causa de tamanha aflição.

O rei lhes contou tudo, concluindo com um suspiro: “Ah, se eu tivesse um filho homem!”. “Somos mulheres, mas não somos inúteis!”, elas protestaram.

“Claro que não! Vocês sabem fiar, tecer, costurar... Mas não sabem empunhar uma espada e enfrentar

o inimigo no campo de batalha!”.

“Pois vou lhe provar que está enganado!”, a filha mais velha declarou, ferida em seus brios. Depois de vestir uma reluzente armadura, foi até o estábulo e escolheu um feroz cavalo de pelagem prateada e olhos faiscantes. Montou-o, decidida e partiu.

O velho rei, que era mágico, transformou-se num grande lobo cinzento e se escondeu sob a ponte por onde sua filha ia passar. Quando a moça se aproximou, toda garbosa em seu belo cavalo, o lobo saltou para a ponte, arreganhando os dentes e soltando um uivo assustador. Foi o bastante para arrepiar carreira a todo o galope.

Valendo-se de seus poderes mágicos, o rei num instante voltou ao palácio e esperou. Quando a filha chegou, ofegante e apavorada, abraçou-a com carinho e disse:

“Obrigado pelo esforço, querida, mas mosca não produz mel”.

PHILIP, Neil. In: *A volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998, p. 94. Fragmento. (P090320B1_SUP)

(P090320B1) De acordo com esse texto, o rei acredita que

A) o soberano tem uma autoridade inquestionável.

B) o poder deve ser enfrentado com astúcia.

C) há situações que devem ser resolvidas por mágica.

D) há atividades específicas do homem e da mulher.

D13

O grande sábio e o imenso tolo

Por um acaso do destino, um velho e sábio professor e um jovem e estulto aluno se encontraram dividindo bancos gêmeos num ônibus interestadual. O estulto aluno, já conhecido do sábio professor exatamente por sua estultice, logo cansou o mestre com seu matraquear ininterrupto e sem sentido. O professor aguentou o quanto pôde a conversa insossa e descabida. Afinal, cansado, arranhou, na sua cachola sábia, uma maneira de desativar o papo inútil do aluno. Sugeriu: – Vamos fazer um jogo que sempre proponho nestas minhas viagens. Faz o tempo passar bem mais depressa. Você me faz uma pergunta qualquer. Se eu não souber responder, perco cem pratos.

Depois eu lhe faço uma pergunta. Se você não souber responder, perde cem.

– Ah, mas isso é injusto! Não posso jogar esse jogo – disse o aluno, provando que não era tão tolo quanto aparentava –, eu vou perder muito dinheiro! O senhor sabe infinitamente mais do que eu.

Só posso jogar com a seguinte combinação: quando eu acertar, ganho cem pratos. Quando o senhor acertar, ganha só vinte.

– Está bem – concordou o professor –, pode começar.

– Me diz, professor – perguntou o aluno –, o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

O professor, sem sequer pensar, respondeu:

– Não sei; nem posso saber! Isso não existe.

– O senhor não disse se devia existir ou não. O fato é que o senhor não sabe o que é –

argumentou o aluno – e, portanto, me deve cem pratos.

– Tá bem, eu pago as cem pratos – concordou o professor pagando –, mas agora é minha vez. Me

diz aí: o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

– Não sei – respondeu o aluno. E, sem maior discussão, pagou vinte pratos ao professor.

MORAL: A sabedoria, nos dias de hoje, está valendo 20% da esperteza.

FERNANDES, Millôr. *100 fábulas fabulosas*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 215-216. (P120204B1_SUP)

(P120204B1) Nesse texto, o trecho que apresenta uso de linguagem coloquial é:

A) “O professor aguentou o quanto pôde...” (. 4)

B) “Faz o tempo passar bem mais depressa.” (. 7-8)

C) “Ah, mas isso é injusto!” (. 11)

D) “Quando o senhor acertar, ganha só vinte.” (. 14)

E) “Tá bem, eu pago as cem pratos.” (. 22)

D6

Genes da Amazônia

Como o estudo genético das espécies ajudará os animais e os homens

Poucas espécies de animais despertam tanto interesse nos cientistas como as que

vivem nas áreas alagadas da Floresta Amazônica. Elas possuem adaptações genéticas

poderosas que as fazem resistir a condições extremas – habitam, exemplo, pântanos que

contêm ácido sulfúrico, gás metano e pouquíssimo oxigênio.

Para desvendar o segredo

dessa adaptação, cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia irão sequenciar

o DNA dos animais das áreas inundadas (1,3 milhão de quilômetros). A verba para esse

estudo, que levará três anos, é de R\$ 7 milhões.

Os pesquisadores irão analisar, também, espécies que vivem em regiões modificadas

pelo homem (como hidrelétricas e áreas de mineração) para observar como elas resistem

e vão se adaptando, inclusive à poluição. Nesse ponto, os animais ajudarão o homem:

é objetivo do estudo a identificação de proteínas, hormônios e enzimas que possam

auxiliar no desenvolvimento de medicamentos. As

informações serão armazenadas em um supercomputador que fará o sequenciamento genético.

IstoÉ. São Paulo: Três Editorial, ano 32, n. 2049, p. 100, 18 fev. 2009. *Adaptado: Reforma ortográfica. (P090522A9_SUP)

(P090522A9) Esse texto trata de

A) medicamentos desenvolvidos com material genético.

B) investimentos financeiros em estudos científicos.

C) estudos genéticos sobre espécies da Amazônia.

D) espécies animais da Floresta Amazônica.

D3

O vaivém do café

A bebida combate depressão, mas piora os sintomas de insônia e síndrome do pânico.

Desde agosto passado, a merenda das creches e escolas municipais de Varginha, cidade de 108 mil habitantes no Sul de Minas, inclui um item inusitado no cardápio: xícaras de café para todos os alunos, inclusive os pequeninhos. A iniciativa baseia-se em pesquisas científicas que mostram que a cafeína aumenta a capacidade de atenção, concentração e memória. Embora adotada numa cidade de interior que só costuma aparecer no noticiário pela suposta presença de extraterrestres em seus limites geográficos, a novidade deu o que falar. Há poucas coisas que despertam tanta confusão quanto estudos enumerando supostas qualidades e malefícios do grão. Mas a iniciativa de Varginha alinha-se com o que apontam as pesquisas mais recentes: café pode até fazer bem, desde que em quantidades moderadas.

NEIVA, Paula Beatriz. O vaivém do café. *Jornal do Brasil*. Ano 26, Ed. 1332. 11 nov. 2001, p. 34. (P11054CD_SUP)

(P11054CD) Na frase “Desde agosto passado, a merenda das creches e escolas municipais de Varginha [...] inclui um item **inusitado** no cardápio”, a palavra destacada significa

- A) maravilhoso.
- B) delicioso.
- C) desconhecido.
- D) **incomum**.
- E) interessante.

D20

A vez da energia limpa

Texto 1

Além das fontes alternativas de energia, deve ser enfatizada a importância da conservação de energia. Na Alemanha, o *slogan* “Nossa Principal Fonte de Energia – a Energia Economizada” é usado para a conscientização da população, ao lado de incentivos financeiros, como juros subsidiados para melhorar o isolamento térmico das construções. Se os desperdícios na iluminação e no condicionamento de ar fossem evitados no Brasil, a necessidade de novas usinas hidro, termo e nucleoeletrônicas, além das fontes alternativas, seria reduzida drasticamente.

DAGNINO, Basílio Vasconcellos. *Época*. São Paulo: Globo, n. 572, p. 6-7, 4 maio 2009.

Texto 2

Há uma fonte de energia renovável e totalmente limpa que até o momento nenhum país explora: os raios. A energia contida em um único raio é suficiente para suprir necessidades mensais de energia de mais de cem pessoas, e uma tempestade típica despeja no solo uma quantidade de energia suficiente para alimentar uma cidade de 100 mil habitantes por um mês inteiro. É uma fonte de energia da qual nosso país é muito bem servido. Quanto aos riscos de

trabalhar com essa fonte de energia, pode-se dizer que são tão grandes quanto os de explorar petróleo a 5.000 metros de profundidade ou gerar energia a partir da energia nuclear.

BASTOS, Silvino. *Época*. São Paulo: Globo, n. 572, p. 7, 4 maio 2009. (P110015A9_SUP)

(P110015A9) Embora tratem do mesmo tema, os Textos 1 e 2 enfocam, respectivamente,

- A) a energia alternativa e a quantidade de energia dos raios.
- B) **a conservação de energia e os raios como fonte de energia**.
- C) a produção de energia pelas usinas e o petróleo como energia.
- D) o tipo de energia usada na Alemanha e a energia renovável e limpa.
- E) o isolamento térmico e os riscos de trabalhar com a energia dos raios.

D13

Dicionário de criança

O menino de sete anos chegou até o pai e pediu um dicionário.

O pai lhe botou na mão um dicionário escolar, bastante simples. A criança olhou, leu, sacudiu a cabeça:

– Tá difícil, pai, isso aí não interessa. Não tem dicionário de criança?

Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha. Enquanto os adultos pensavam no que fazer, o menino decidiu:

– Eu vou escrever um, posso?

Claro que podia. Pegou-se um arquivo, que ainda existe, com folhas amarelas e sua caprichada letra de menino. O alfabeto ele conhecia, escrevia direitinho, e, depois de uma semana chuvosa de férias, saíram vários verbetes.

Alguns deles aqui vão: [...]

Seco. Seco é o contrário de molhado. Por exemplo: quando não chove fica tudo seco. Quando o sol fica raiando muitos dias, tudo fica seco. Sem sol nada fica seco. Aí a mãe reclama que está tudo úmido. Úmido é um tipo de molhado. Mas o sol não pode raiar o tempo todo. Porque daí todas as plantas se queimam e então também tem que existir a chuva. Que é molhada.

Zero. Eu lembrei outra palavra com essa letra, o zero. O zero não é uma palavra, porque é um número. Mas número a gente também escreve o nome dele. Outro dia minha mãe disse que ela é um zero na cozinha. Eu não entendi direito isso. [...]. O zero que eu conheço é um número, assim, meio redondo, quase como um ovo. Um cara é um zero à esquerda, quando não trabalha direito. Isso aí foi meu pai quem falou.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. 7ª ed. RJ: Record, 2004, p.149-152. Fragmento. (P090273A9_SUP)

(P090275A9) No trecho “– Tá difícil, pai, isso aí não me interessa.”, a palavra em destaque é um exemplo de

- A) **linguagem coloquial**.
- B) linguagem formal.
- C) expressão de gíria.
- D) expressão regional.

D1

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Reino Unido lança campanha de alerta sobre gripe suína

Londres, 30 abr (EFE) – O Ministério da Saúde britânico lançou hoje uma campanha nacional para alertar a população sobre a gripe suína no Reino Unido, onde há cinco casos confirmados.

A campanha – lançada na imprensa escrita, rádio e televisão – pede que a população cubra o nariz e a boca com um lenço de papel ao tossir e espirrar e que depois lave as mãos. O anúncio de TV mostra um homem espirrando em um elevador, no qual estão ainda um casal e uma criança, e se observa como os germes se estendem às outras pessoas.

Na mensagem impressa, aparece a foto de um homem que tapa a boca ao espirrar, mas não impede a extensão dos germes.

O Reino Unido tem cinco casos confirmados de gripe suína, todos de pessoas que retornaram recentemente do México.

O assessor médico do Governo, Liam Donaldson, admitiu hoje que haverá “muito mais casos” de gripe suína, à medida que o vírus se estenda, mas a maioria das pessoas se recuperará bem.

Donaldson disse que está “preocupado, mas não alarmado”, e ressaltou que o Reino Unido está preparado para combater a gripe suína.

“Muita gente que tem gripe, inclusive com uma nova variante, se recuperará bem. É

uma doença horrível, mas é curta”, especificou Donaldson à “BBC”.

Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/>> (P050151A9_SUP)

(P050152A9) A campanha, lançada no Reino Unido, pede às pessoas que A) confirmem os cinco casos de gripe existentes no Reino Unido.

B) cubram o nariz e a boca com um lenço de papel ao tossir e espirrar.

C) espirrem em um elevador onde tenha um casal e uma criança.

D) evitem contato com pessoas que foram ao México recentemente.

D12

Como ajudar na recuperação das cidades castigadas pelas chuvas de verão

Fevereiro, o mês do carnaval, talvez seja o mais triste para os moradores e frequentadores de São Luiz do Paraitinga, a cidade histórica paulista que foi devastada pelas enchentes no começo deste ano. Isso porque a cidade era

conhecida pelo mais tradicional carnaval de rua do estado. Além das campanhas para arrecadação de alimentos e outros itens de primeira necessidade, feitas em janeiro, foram abertas pela prefeitura duas contas destinadas à reconstrução da cidade, para que no próximo carnaval, ou no outro, ela possa recuperar essa

bela tradição. Ainda dá tempo de ajudar: basta depositar qualquer valor na conta

da Caixa Econômica Federal – Agência 2898 (Mazzaropi), Conta 12-2 ou na do

Banco do Brasil – Agência 076-0, Conta 202020-3. Você também pode contribuir

para a recuperação de Angra dos Reis, que teve estradas e casas destruídas pela

chuva. A conta aberta pela prefeitura é do Banco do Brasil, Ag. 0460-x, Conta

74500-6, em nome da Prefeitura de Angra – Calamidade pública.

Revista *Viaje Mais*, Ano 8, no 105, fev. 2010. p. 16. (P050216B1_SUP)

(P050216B1) A finalidade desse texto é

A) convidar as pessoas para passar o carnaval nas cidades castigadas.

B) ensinar a fazer depósitos bancários.

C) expressar a admiração por festas populares.

D) sensibilizar as pessoas a contribuir para a recuperação das cidades.

D16

Exageros de Mãe

Já te disse mais de mil vezes que não quero ver você descalço. Nunca vi uma

criança tão suja em toda a minha vida. [...] Oh, meu Deus do céu, esse menino

me deixa completamente maluca. Estou aqui há mais de um século esperando

e o senhor não vem tomar banho. Se você fizer isso outra vez nunca mais me

sai de casa. Pois é, não come nada: é por isso que está aí com o esqueleto à

mostra. [...] Não chora desse jeito que você vai acordar o prédio inteiro.

[...] Mas,

furou de novo o sapato: você acha que seu pai é dono de sapataria, pra lhe dar

um sapato novo todo dia? Onde é que você se sujou dessa maneira: acabei de

lhe botar essa roupa não faz cinco minutos! Passei a noite toda

acordada com o

choro dele. [...] Não se passa um dia que eu não tenha que dizer a

mesma coisa.

Não quero mais ver você brincando com esses moleques, esta é a última vez

que estou lhe avisando.

FERNANDES, Millôr. *10 em Humor*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1968. pág. 15.

Fragmento. (P050129B1_SUP)

(P050263B1) Esse texto é engraçado porque

A) faz uma brincadeira com as mães.

B) mostra a bagunça feita pelos filhos.

C) mostra a mãe cuidando do filho.

D) retrata um modo das mães reclamarem.

D18

Leia o texto abaixo.

O casaco

Um homem estava anotecido.

Se sentia por dentro um trapo social.

Igual se, por fora, usasse um casaco rasgado e sujo

Tentou sair da angústia

Isto ser:

Ele queria jogar o casaco rasgado e sujo no lixo.

Ele queria amanhecer.

BARROS, Manoel de. *Poemas rupestres*. 2. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006. p. 73.

(P090531A9_SUP)

(P090531A9) No trecho “Um homem estava **anotecido**”, a palavra destacada foi empregada

para

A) ressaltar o estado de pobreza do homem.

B) evidenciar a revolta do homem.

C) enfatizar o estado interior do homem.

D) destacar o cansaço físico do homem.

D6

A menina Cecília

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1901. Era filha

de Carlos Alberto de Carvalho Meireles e Matilde Benevides.

O pai morreu antes do

nascimento de Cecília; e a mãe, aos três anos de idade da

filhota. Os três irmãos também

faleceram. Por isso, passou a vida na chácara da avó Jacinta

Garcia Benevides.

Quando criança, Cecília tinha olhos azuis-esverdeados, era curiosa e adorava usar

um vestido de babado branco cheio de rendas. Na infância, era muito sozinha. As crianças

a chamavam para brincar, mas a avó nunca deixava. A vovó Jacinta morria de medo de

sua menina ficar doente, sabe?

Naquele tempo, tudo era diferente, muito calmo, sem carros, sem aviões, nem prédios, nem supermercados e muito menos *shopping center*. Os vendedores andavam nas ruas vendendo mercadorias. O fogão era a lenha, não havia televisão, nem computador.

Por isso, sabe o que a menina fazia para se divertir? Cecília ficava um tempão imaginando histórias no chão, olhando os desenhos na madeira e pensando que eram florestas, praias, montanhas, sol, rio... Gostava, também, de ficar olhando livros, mesmo sem saber ler. Ela via as figuras e imaginava que de dentro dos livros saía uma voz que contava histórias.

Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2010. (P060033B1_SUP)

(P060033B1) O assunto desse texto é a

A) vida no Rio de Janeiro em 1901.

B) infância de Cecília Meireles.

C) imaginação de Cecília Meireles.

D) diversão de algumas crianças.

D17

O JUIZ

Houve uma reunião do Moreirão e do Moreirinha comigo e com o Orlandinho, três dias antes do jogo, para tratar de um assunto importante. Quem seria o juiz? Quem apitava

os jogos do Universal, normalmente era o seu Bruno, da farmácia. Mas o seu Bruno da farmácia não era de confiança. Às vezes se distraía, uma vez saía no meio do jogo, dizendo “Continuem, continuem”, para ir à farmácia dar uma injeção, e confessava que não gostava de marcar pênalti. “Não sou de dar pênalti”, dizia, como se fosse uma prova de bom caráter.

Dava injeção sem dó, mas não dava pênalti. O seu Bruno da farmácia não servia.

Propus o coronel Demétrio que gostava de assistir aos jogos no campinho, parecia conhecer as regras de futebol e, como militar, impor respeito dos dois lados.

– O quê?! – disse o Moreirão. – O coronel Demétrio mal pode caminhar!

– Ele não precisa se mexer muito.

– Duvido que ele ainda possa soprar um apito!

– Está certo – concedi.

O coronel Demétrio também foi vetado.

– E o Lúcio? [...]

Também foi vetado.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O juiz. In: *O cachorro que jogava na ponte esquerda*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010. p. 40-42.

Fragmento. (P060158B1_SUP)

(P060159B1) No trecho “– O quê?! – disse o Moreirão.” (l. 10), os pontos de interrogação e exclamação sugerem

A) admiração.

B) desafio.

C) indignação.

D) teimosia.

D2

Faça chuva ou faça sol

Apesar de o sertão ser logo lembrado quando se trata do tema, a relação de nossas vidas com o clima evidencia-se em todo canto. E, num país continental como o Brasil, “tempo feio” é expressão abstrata: pode querer dizer que cai uma chuva das boas, no Sudeste; ou que não há uma única nuvem no céu, no Nordeste.

De Norte a Sul não há assunto mais recorrente no dia a dia:

“Será que chove logo?”, “E

o calor? Tá demais...”, “Parece que o tempo vai firmar...”.

Não é para menos. As condições atmosféricas não interferem só no piquenique ou na praia; na roupa do dia ou no trânsito

de fim de tarde. Importam à indústria, à aviação, ao comércio, ao turismo, à agricultura e à pesca.

O tempo é soberano – apesar das interferências nos ciclos da natureza que a humanidade vem causando. Por maiores que sejam os avanços tecnológicos, o homem não desenvolveu nenhum aparato capaz de controlar o tempo. Aprendeu, no entanto, a lidar com ele – seja com os mais modernos equipamentos, seja com suas mandingas, crenças e sabedorias.

PESCIOTTA, Natália. *Almanaque da cultura popular*. Mar. 2010, nº 131. (P060303B1_SUP)

(P060304B1) No trecho “Aprendeu, no entanto, a lidar com ele...” (l. 12), o pronome destacado refere-se ao termo

A) aparato.

B) clima.

C) homem.

D) tempo.

D5



(P090378B1) No último quadrinho, a fala do menino insinua que

- A) ele é impaciente.
- B) ele é preguiçoso.
- C) o pai é ocupado.
- D) o pai é repetitivo.

D17

D6

Tempestade

A noite se antecipou. Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade em nuvens carregadas. Ainda não estavam acesas as luzes do cais, no Farol das Estrelas não brilhavam ainda as lâmpadas pobres que iluminavam os copos [...], muitos saveiros ainda cortavam as águas do mar quando o vento trouxe a noite de nuvens pretas.

AMADO, Jorge. *Mar morto*. 79ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Fragmento. (P120023B1_SUP)

(P120025B1) O assunto tratado nesse texto é

- A) o advento da tempestade.
- B) o trabalho nos saveiros.
- C) a chegada da noite.
- D) a iluminação do cais.
- E) a movimentação do cais.

D12

Lixo é Luxo

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora. Um simples movimento e você já está

livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a consequente produção desenfreada de lixo são problemas sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua. Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

“O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo”, explica Alves.

“Precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema.”

[...]

Folhateen. *Folha de S. Paulo*. 08 set. 03, p. 6. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Texto 2

5

10

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu, que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Índico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias.

Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos, formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se gerar renda.

Razão Social. *O Globo*. 03 nov. 2009, p. 9.

(P120150B1_SUP)

(P120151B1) Esses textos são

- A) contos.

- B) crônicas.
- C) depoimentos.
- D) relatos.
- E) reportagens.

D20

Leia os textos abaixo.

Texto 1

5

10

15

Lixo é Luxo

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora. Um simples movimento e você já está livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a consequente produção desenfreada de lixo são problemas sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua. Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

“O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo”, explica Alves.

“Precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema.”

[...]

Folhateen. *Folha de S. Paulo*. 08 set. 03, p. 6. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Texto 2

5

10

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu, que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Índico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que

prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias. Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos, formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se gerar renda.

Razão Social. *O Globo*. 03 nov. 2009, p. 9.

(P120150B1) Nesses dois textos, qual é o traço comum apresentado em relação à questão da reciclagem do lixo?

A) Descartar é um fluxo contínuo.

B) Jogar coisas foras é fácil.

C) Reciclar produz lucros.

D) Reciclar gera recursos naturais.

E) Reciclar lixo é fácil.

D18

A turma de branco está com tudo

Os brasileiros passaram a viver mais e a necessitar por mais tempo de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e outros profissionais do setor de saúde.

O número de médicos em atividade no Brasil é duas vezes mais o que a Organização Mundial de Saúde recomenda. Pelos critérios internacionais, o país também tem o triplo de farmácias de que precisa. Uma análise superficial desses dados poderia levar à conclusão de que o setor de saúde está próximo da saturação. Ocorre justamente o contrário. A demanda por profissionais das carreiras nessa área continua crescendo. A medicina aparece como o curso que recebe o maior número de candidatos nos vestibulares das universidades públicas. A demanda por vagas em escolas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia e nutrição está em expansão. Na raiz desse fenômeno, se encontra o aumento da expectativa média de vida dos brasileiros, que, em duas décadas, passou de 67 para 72,6 anos. Com a velhice mais longa, a população precisa de hospitais, clínicas, laboratórios e seus profissionais por mais tempo. *Veja*. 11 de nov. 2009. Fragmento. (P120011B1_SUP)

(P120012B1) No trecho “Na **raiz** desse fenômeno,...” (. 10), a palavra destacada assume o sentido de

A) aumento.

B) demanda.

C) efeito.

D) origem.

E) superfície.

D18

O portador de deficiência e o novo Código Civil

Márcia Cristina dos Santos Rego

Jus Navegandi, janeiro, 2004

Diante das inovações legislativas impostas a partir da Constituição Federal de 1988 no sentido de socializar o direito assegurando-se que aqueles hipossuficientes provenientes de qualquer seguimento social tenham garantido o exercício mínimo de direitos que lhes resguarde a cidadania e a dignidade, basicamente; passou, então, o portador de deficiência a gozar de um “status” nunca antes experimentado em nosso ordenamento, de forma tal que a sociedade passou a trabalhar o pensamento de que é ela que deve se preparar para atender às suas necessidades especiais, posto que o contrário implica em exclusão social, marginalização, injustiça social. Nesse contexto surgiram inúmeras normas com o objetivo de regulamentar, facilitar e acelerar a integração social do portador de deficiência. De forma que esse processo contínuo já não pode comportar retrocessos, tanto por uma questão legal como social. Assim, legalmente, o portador de deficiência ou necessidades especiais, como preferem os mais modernos, tem amplíssimo respaldo em reconhecimento e garantia de seus direitos individuais e sociais expressamente assegurados, posto que no texto Constitucional.

Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=4833>>.

(P120216A8_SUP)

(P120217A8) No trecho “... tem **amplíssimo** respaldo...”, a palavra destacada

- A) confere um aspecto mais formal ao texto jurídico.
- B) garante os direitos assegurados aos hipossuficientes.
- C) enfatiza a quantidade do respaldo obtido pelos deficientes.**
- D) mostra o exagero das normas do texto Constitucional.
- E) reforça o apoio dos modernos pelo respaldo legal das leis.

D21

Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS
Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovada na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional. A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário. Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120015B1_SUP)

(P120015B1) Nesse texto, as opiniões do deputado e a do presidente da associação são

- A) complementares.
- B) divergentes.**
- C) indiferentes.
- D) próximas.
- E) similares.

D1

Festa Junina

Existem duas explicações para o termo festa junina. A primeira explica que surgiu em função das festividades que ocorrem durante o mês de junho. Outra versão diz que essa festa tem origem em países católicos da Europa e, portanto, seria em homenagem a São João. No princípio, a festa era chamada de Joanina. De acordo com historiadores, essa festividade foi trazida para o Brasil pelos portugueses, ainda durante o período colonial (época em que o Brasil foi colonizado e governado por Portugal). Naquela época, havia uma grande influência de elementos culturais portugueses, chineses, espanhóis e franceses. Da França veio a dança marcada, característica típica das danças nobres e que, no Brasil, influenciou muito as típicas quadrilhas. Já a tradição de soltar fogos de artifício veio da China, região de onde teria surgido a manipulação da pólvora para a fabricação de fogos. Da Península Ibérica teria vindo a dança de fitas, muito comum em Portugal e na Espanha. Todos estes elementos culturais foram, com o passar do tempo, misturando-se aos aspectos culturais dos brasileiros (indígenas, afro-brasileiros e imigrantes europeus) nas diversas regiões do país, tomando características particulares em cada uma delas.

Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/musicacultura/historia_festa_junina.htm>. Acesso em: 10 dez. 2009. (P090187B1_SUP)

(P090187B1) Segundo esse texto, os historiadores acreditam que a festa junina é uma herança

- A) da Espanha.
- B) da China.
- C) da França.
- D) de Portugal.**

D16



Disponível em:

<http://www.jurisway.org.br/UPLOADS/upl_img/enunciado0004.jpg>. Acesso em: 01 jan. 2010. (P090249B1_SUP)

(P090250B1) O humor desse texto resulta da

A) forma como o menino interpretou literalmente o problema.

B) expressão facial do menino durante a realização da tarefa.

C) extensão do problema proposto ao menino para casa.

D) rapidez com que o menino realiza suas tarefas.

D21

Consumo, logo existo

Ao visitar em agosto a admirável obra social de Carlinhos Brown, no Candeal, em Salvador, ouvi-o contar que, na infância vivida ali na pobreza, ele não conheceu a fome. Havia sempre um pouco de farinha, feijão, frutas e hortaliças. “Quem trouxe a fome foi a geladeira”, disse.

O eletrodoméstico impôs à família a necessidade do supérfluo: refrigerantes, sorvetes etc.

A economia de mercado, centrada no lucro e não nos direitos da população, nos submete ao consumo de símbolos. O valor simbólico da mercadoria figura acima de sua utilidade.

Assim, a fome a que se refere Carlinhos Brown é inelutavelmente insaciável.

É próprio do humano – e nisso também nos diferenciamos dos animais – manipular o alimento que ingere. A refeição exige preparo, criatividade, e a cozinha é laboratório culinário, como a mesa é missa, no sentido litúrgico.

A ingestão de alimentos por um gato ou cachorro é um atavismo desprovido de arte. Entre humanos, comer exige um mínimo de cerimônia: sentar à mesa coberta pela toalha, usar talheres, apresentar os pratos com esmero e, sobretudo, desfrutar da companhia de outros comensais. Trata-se de um ritual que possui rubricas indelévels. Parece-me desumano comer de pé ou sozinho, retirando o alimento diretamente da panela.

Marx já havia se dado conta do peso da geladeira. Nos “Manuscritos econômicos e filosóficos” (1844), ele constata que “o valor que cada um possui aos olhos do outro é o valor de seus respectivos bens. Portanto, em si o homem não tem valor para nós.” O capitalismo de tal modo desumaniza que já não somos apenas consumidores, somos também consumidos. As mercadorias que me revestem e os bens simbólicos que me cercam é que determinam meu valor social. Desprovido ou despojado deles, perco o valor, condenado ao mundo ignaro da pobreza e à cultura da exclusão.

BETO, Frei. Disponível em:

<<http://www.jurisciencia.com/artigos/frei-betto-consumo-logo-existo/206/>>. Acesso em: 1 mar. 2011. (P120987ES_SUP)

(P121209ES) Nesse texto, a respeito do consumismo, Carlinhos Brown e Marx apresentam pontos de vista

A) complementares.

B) conflitantes.

C) diferentes.

D) idênticos.

E) incoerentes.

D20

Dito Popular

“O tempo é o melhor remédio.”

Disponível em: <pt.wikiptoverbs.com/.../O_tempo_é_o_melhor_remédio>. Acesso em: 22 fev. 2010.

Como uma onda

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas, como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo
Não adianta fugir,
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
E aqui dentro sempre
Como uma onda no mar

SANTOS, Lulu; MOTA, Nelson. Como uma onda. In: SANTOS, Lulu. *CD O último romântico*. BMG Ariola 255157-2, 1987.

(P090084CE) Esses textos tratam da

A) ação do tempo na vida das pessoas.

B) comunicação e memória na atualidade.

C) linguagem no tempo.

D) transformação na memória.

D16

Flagrantes da vida real

Fui ao supermercado fazer umas compras e, chegando lá, lembrei-me de que precisava de uma vassoura nova. Peguei tudo o que queria comprar e fui ao caixa. Quando passou a vassoura, a funcionária perguntou:
– Vai levar montada?

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Sem perceber que ela se referia à conexão entre o cabo e a ponta da vassoura, respondi brincando:

– Não! Tenho medo de altura, prefiro caminhar!

DURO, Elizabete Corrêa. *Seleções Reader's Digest*, 12 set., p. 57. (P090074B1_SUP)

(P090074B1) O humor desse texto está na

- A) compra da vassoura.
- B) ida ao supermercado.
- C) pergunta da caixa.
- D) resposta da cliente.

D17

Leia o texto abaixo.

Sem saída

E agora, o que faço?

Fujo, tremo, desmaio?

Encaro o meu amor,

Ponto final, reticências ou traço,

Fico ou saio?

TAVARES, Ulisses. *Diário de uma paixão*. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

(P070092C2_SUP)

(P070092C2) Nesse texto, as interrogações indicam

- A) surpresa.
- B) insatisfação.
- C) indiferença.
- D) dúvida.

D18

O mestre-cuca

Dona Angelina puxara-me as orelhas, passara-me um sabão ao nos despedirmos:

– Está vendo, só? Com a teimosia de não querer falar italiano em casa, agora como é

que você vai se arranjar quando chegar na Itália? Não sabe falar italiano, vai ficar com cara de besta... que bela figura!

Meus pais em casa, entre eles, falavam italiano, mas nós, os filhos, respondíamos

sempre em português, evitando usar o idioma deles, embora o compreendêssemos tão bem quanto o nosso.

Se Dona Angelina me visse agora, em longos papos em italiano com Pipo, o velho chefe

da cozinha do navio – que não sabia uma única palavra de português –, certamente não iria

acreditar em seus ouvidos, se espantaria. Na hora da necessidade, não encontrei a menor

dificuldade em me expressar no idioma familiar. [...] Foi a doutora que me apresentou a

Pipo, recomendando-me ao mestre-cuca. Eu caí nas suas graças e ele me franqueou as

portas da cozinha, proibidas a pessoas estranhas ao serviço. Ao chegar em busca de sucos

de frutas frescas ou de sopinha de meu filho, já encontrava tudo pronto à minha espera.

Na enorme cozinha do navio, o Chefe Pipo, blusão branco impecável, calças de xadrez

miúdo, dominava um mar de fogões e de painéis e toda uma legião de subalternos, que o

atendiam a tempo e a hora. O Chefe acertara a profissão, gostava de comer, sentia orgulho

de seus conhecimentos culinários, dava-me receitas e sentia-se

feliz com os elogios que

eu fazia a suas iguarias.

GATTAI, Zélia. O mestre-cuca. In: *Senhora dona do baile*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984. p.

16-17. Fragmento. (P080098B1_SUP)

(P080098B1) No trecho “... dominava um mar de fogões e de

painéis...” (. 16), a expressão destacada

apresenta uma ideia de

- A) exagero.
- B) inversão.
- C) oposição.
- D) repetição.

D14

A Amazônia é nossa

Trecho de um debate com Cristovam Buarque

[...] Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser

internacionalizada,

internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo

inteiro. O petróleo é tão

importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia

para o nosso futuro. [...]

Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de

brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos

EUA. Até porque eles já

demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando

uma destruição milhares

de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas

florestas do Brasil.

Nos seus debates, os atuais candidatos à presidência dos EUA têm defendido a ideia de

internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da

dívida.

Começamos usando essa dívida para garantir que cada criança do mundo tenha

possibilidade de comer e de ir à escola. Internacionalizaremos as

crianças, tratando-as,

todas elas, não importando o país onde elas nasceram, como

patrimônio que merece

cuidados do mundo inteiro. [...]

Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo

[...]. Mas, enquanto o

mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja

nossa. Só nossa!

BUARQUE, Cristovam. *Fale!* Ano II, n. 26, p. 34, set. 2004. Fragmento. (P090143CE_SUP)

(P090143CE) Qual é a opinião do autor desse texto a respeito da internacionalização da Amazônia?

- A) A Amazônia deve ser internacionalizada em troca da dívida.
- B) A Amazônia é um patrimônio brasileiro e dos EUA.
- C) A floresta é patrimônio brasileiro e lutará para continuar assim.
- D) A floresta nas mãos dos brasileiros corre um grande risco.

D3

Leia o texto abaixo.

A última vez

Pela última vez, Martinho desejava olhar ainda o campo de futebol dos maiores e a mata que

começava depois do muro de barro. O território meio selvagem que ia até o riacho. Já se despedira

dos colegas quando terminaram as aulas e ainda a pouco deixara o último adeus aos alunos que

lhe davam os seus dezoito

anos e o curso acabado, via o grupo de crilas, como eram

chamados os meninos mais novos que

se preparavam para o exame de admissão. Havia nos seus olhos

também um certo carinho para

aqueles crilas assanhados como um bando de pardais ao

entardecer. Teve vontade de contar-lhes

um pouco da vida que encontrariam naquele mundo novo que era o

colégio, mas se calou, não

queria atrapalhar o prazer das descobertas ou da dor das

experiências novas. Depois, seria inútil

qualquer conselho, cada um tinha a sua própria visão da vida, cada

um sofria à sua maneira, cada

um no seu mundo. O menino divagava, era uma boia solta naquele

mar de tarde.

DOURADO, Autran. In: *Antologia de Contos brasileiros*. SALES, Herberto (Org). São Paulo:

Ediouro, 2002. p. 15. Fragmento. (P08338SI_SUP)

(P08338SI) No trecho “O menino divagava, era uma boia solta naquele mar de tarde.”, a expressão destacada

foi empregada para indicar que o menino

A) era uma boia.

- B) parecia perdido.
C) flutuava no pátio.
D) estava no mar.

D18

Leia o texto abaixo.

Penso e passo

Quando penso
que uma palavra
pode mudar tudo
não fi co mudo

MUDO

quando penso
que um passo
descobre um mundo
não paro

PASSO

e assim que
passo e mudo
um novo mundo nasce
na palavra que penso

RUIZ, Alice. *Poesia pra tocar no rádio*. Rio de Janeiro: Blocos, 1999. (P090040CE_SUP)

(P090040CE) Na primeira estrofe, a oposição da palavra MUDO sugere

A) mudança de atitude.

B) semelhança de ideias.

C) surgimento de uma ideia.

D) refl exão sobre a vida.

D6

TOMILHO

Ainda não muito difundido no Brasil, o tomilho tem aroma semelhante ao do orégano; pode ser utilizado na culinária e como remédio. Pesquisas recentes revelam que a planta possui substâncias com efeito antioxidante. Mas é mais conhecido por suas propriedades como antisséptico, expectorante, relaxante muscular, digestivo e para aliviar cólicas e gases intestinais.

Aqui vai uma receitinha para cólicas abdominais: ferva uma colher (de sopa) de folhas e flores frescas em um copo d'água. Tome três vezes ao dia.

Na culinária, o tomilho é usado para aromatizar carnes, sopas, saladas, molhos e ensopados de verduras e legumes. Os apicultores o empregam muito para atrair abelhas. Sachês feitos com as folhas e flores secas são bons repelentes de traças.

Disponível em: <www.cenpec.org.br/memoria/fi le.php?id=838>. Acesso em: 6 jul. 2009.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090146CE_SUP)

(P090146CE) Qual é o tema desse texto?

A) As propriedades do tomilho.

B) As receitas com tomilho.

C) O uso de tomilho na culinária.

D) O uso do tomilho por apicultores.

D5



(P080310C2) De acordo com esse texto, o menino

A) detestou a nova colega da turma.

B) está com medo de andar de carrinho.

C) ficou nervoso com as perguntas do tigre.

D) ignora as informações do tigre.

D1

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras. Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastros entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998. (P04T05JPN_SUP)

(P04D02I01JPN) Nesse texto, dos animais que foram visitar a onça, o único que se salvou foi

A) o veado.

B) a capivara.

C) a irara.

D) o jabuti.

D20

Os animais vivem se mexendo

Texto 1

Há animais que não têm pernas, mas conseguem ir pra frente, apertando o corpo contra o chão e dando um impulso.

A minhoca é comprida e fininha e, pra se mexer, encolhe o corpo e depois o estica. Ao se mover dentro da terra, faz furos que vão deixando a terra fofinha, já que é bom para a agricultura.

As cobras se movem mexendo uma parte do corpo pra cá, parte pra lá, parte pra cá, parte pra lá...

como se escrevessem várias vezes a letra S. O caracol vai soltando uma gosminha que o ajuda a se mover, deslizando aos poucos.

Texto 2

Há animais que batem as asas e conseguem se mover no ar. O gavião voa alto, calmo, olhando lá de cima o que está no chão. De repente, muda o voo e

mergulha no ar para agarrar o que comer. A borboleta voa um pouco e pousa aqui, voa mais um pouco e pousa ali, voa de novo e pousa cá, mais um pouquinho e pousa lá. O beija-flor voa de flor em flor e bate tão depressa as asas que pode até parar no ar. A libélula quando voa parece

planar, suas asinhas vibram sobre as águas tranquilas. FERREIRA, Marina Baird. Os animais vivem se mexendo. In: *O Aurélio com a turma da Mônica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p.86.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P050362B1_SUP)

(P050362B1) O assunto comum aos dois textos é a forma como alguns animais

- A) ficam parados no ar.
- B) mergulham no ar.
- C) se alimentam.
- D) se movimentam.

D13

Leia o texto abaixo.

Olá querida!

Todo mundo que tem um irmão ou uma irmã sabe que é normal rolar discussão. O problema é que, quando isso acontece, quem está por perto acaba tendo que interferir. Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar bronca e, por isso, acaba se sentindo muito injustiçada. Mas é claro que seus pais amam vocês duas e só querem que vivam em paz. Então converse com eles e peça ajuda, dizendo que sua irmã precisa respeitar as suas coisas. Mais uma dica: não dê tanta importância às provocações da sua irmãzinha. Talvez ela mude de comportamento, quando perceber que não conseguiu mais irritar você.

Witch. São Paulo: Abril, ed. 88, 2009. (P050490A9_SUP)

(P050492A9) Leia novamente o trecho abaixo.

“Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar bronca...”

A palavra em destaque indica um tipo de linguagem

- A) regional, usada em grandes capitais.
- B) informal, usada por crianças e jovens.
- C) formal, usada em ambientes de trabalho.
- D) caipira, usada por pessoas do campo.

D1

História deliciosa

Nada mais gostoso que cheirinho de pão quente de manhã! Muita gente pensa assim, em vários países, há milhares de anos. O pão foi o primeiro alimento criado pelo homem, há cerca de 12 mil anos. Antes, todos dependiam da caça e da pesca para comer.

Quando os antigos aprenderam a plantar trigo, deram um grande passo para se desenvolver e conquistar novas terras. Descobriram que os cereais eram fáceis de plantar, resistentes e permitiam fazer pão. No começo, os grãos eram moídos e misturados à água e a massa, assada sobre cinzas. O resultado era um pão fino e duro, torrado e meio sem gosto. Mas era só o começo de uma longa história.

Primeiras delícias

Os antigos egípcios criaram o tipo de pão que conhecemos hoje. Um dia, esqueceram a

massa no sol e ela fermentou. Eles assaram e perceberam que aquele fenômeno deixava o pão mais leve, cheio de furinhos e passaram a usar a massa fermentada. No Egito, o pão era tão importante que servia como pagamento para os trabalhadores. E os nobres também valorizavam esse alimento: na tumba de Ramsés III, há desenhos em relevo com o formato de pães, doces e bolos.

No Brasil, os pães chegaram trazidos pelos portugueses na época da colonização e por muito tempo eram consumidos pelos ricos, pois o trigo era muito caro. As primeiras padarias só surgiram por volta de 1950, tocadas por italianos e portugueses.

Recreio. São Paulo: Abril. n. 206. p. 18-19. (P120093A9_SUP)

(P120093A9) Esse texto informa que, na antiguidade, usavam-se como forma de pagamento aos trabalhadores os

- A) bolos.
- B) cereais.
- C) doces.
- D) grãos.
- E) pães.

D3

Estresse animal

Os animais estão cada vez mais sendo acometidos pelo estresse, que, segundo a veterinária Monisa Corraini, pode desencadear problemas gástricos ou até mesmo a agressividade. O sintoma costuma surgir em períodos grandes de fome ou sede, viagens longas, com a falta ou excesso de exercícios, solidão, mudanças na rotina, em ambientes conturbados, durante o banho e tosa, nas consultas veterinárias, participação em exposições ou competições.

Os bichinhos necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.

Viva Saúde, edição especial de aniversário, n. 73, p. 79. (P120025A9_SUP)

(P120025A9) No trecho “Os animais estão cada vez mais sendo **acometidos** pelo estresse,...”, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) afetados.
- B) ameaçados.
- C) conquistados.
- D) exterminados.
- E) reconhecidos.

Revista

D16

Leia o texto abaixo.

5

10

Aprendendo a ler

Meu sobrinho, de 6 anos, estava aprendendo a ler com o pai.

- Maaass-cu-li-no! Masculino.
- Muito bem, filho! Leia o outro.
- Feeee – miii-nii-no! Feminino.
- Isso mesmo! Agora você já sabe onde entrar.

Confiante, o menino segue para a porta do banheiro feminino. O pai fica confuso.

– Opa, opa... filhão, onde você vai?

– Ué, vou no banheiro!

– Mas, neste? – pergunta o pai.

– É! Fe-mi-ni-no. “Minino, pai. Eu sou minino, não sou?

MACHADO, Renata. *Seleções*. São Paulo, out. 2008, p. 71. (P110074A9_SUP)

(P110074A9) O humor desse texto está no fato de o menino

A) ter apenas 6 anos.

B) soletrar as palavras.

C) fazer confusão com os banheiros.

D) estar aprendendo a ler.

E) entender que minino refere-se a menino.

D19

Leia o texto abaixo.

Estresse animal

Os animais estão cada vez mais sendo acometidos pelo estresse, que, segundo a veterinária Monisa Corraini, pode desencadear problemas gástricos ou até mesmo a agressividade. O sintoma costuma surgir em períodos grandes de fome ou sede, viagens longas, com a falta ou excesso de exercícios, solidão, mudanças na rotina, em ambientes conturbados, durante o banho e tosa, nas consultas veterinárias, participação em exposições ou competições.

Os bichinhos necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.

Viva Saúde, edição especial de aniversário, n. 73, p. 79. (P120025A9_SUP)

(P120026A9) No trecho “Os **bichinhos** necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.”, o uso do diminutivo na palavra destacada deve-se

A) ao fato de os animais serem pequenos.

B) ao desprezo pela situação dos animais.

C) à suavização dos fatos vividos pelos bichos.

D) à afetividade pelos bichos de estimação.

E) à minimização da gravidade do fato.

D12

Leia o texto abaixo.

Qual é o órgão mais dispensável do corpo humano?

Se você der o azar de lesionar um órgão, torça para ser o baço. Ele tem lá suas funções, como remover os glóbulos vermelhos velhos demais e produzir parte dos anticorpos que nos protegem de vírus e bactérias. Mas dá para viver sem ele, o que não rola sem coração, pulmões, fígado, estômago, pâncreas ou intestino – sem os dois rins também não dá.

Quando alguém sofre uma pancada forte na barriga e danifica o baço a ponto de ele precisar ser removido, o fígado se encarrega da “limpeza” dos glóbulos vermelhos. Já a imunidade da pessoa fica debilitada com a menor produção de anticorpos.

Mundo estranho. São Paulo: Abril, fev. 2008, p. 31. (P120087A9_SUP)

(P120087A9) O objetivo desse texto é

A) dar uma informação de cunho científico.

B) ensinar como evitar pancadas no corpo.

C) explicar como se adquire imunidade.

D) mostrar como funciona nosso corpo.

E) oferecer ensinamentos sobre anticorpos.

Revista

D12

Leia o texto abaixo.

Poder da mesada

Delegar aos filhos a administração de pequenos gastos por meio de uma mesada pode ser uma boa estratégia para que crianças de 7 anos aprendam na prática o que muitas vezes tentamos ensinar com broncas, reclamações e castigos. Sem abrir mão demais e usando o bom senso, defina um valor mensal para despesas com lanche escolar e lazer – na cidade de São Paulo, uma boa média é de 25 a 30 reais mensais. Não estimule previamente o endividamento: se for necessário adiantar uma pequena quantia porque o dinheiro acabou antes da hora, desconte na mesada seguinte. Ajude seu filho a criar o hábito de anotar gastos em um caderno ou no computador e analisem juntos. Estimule a poupança, oriente as escolhas e logo terá ótimos administradores financeiros em casa.

Cláudia, ed. Abril, n. 5, ano 48, p. 146, mar. 2009. (P050621A9_SUP)

(P050621A9) O objetivo desse texto é

A) apresentar um resumo.

B) fazer uma crítica.

C) narrar um acontecimento.

D) orientar os pais.

D16

Leia o texto abaixo.

Novato

Aquele advogado recém-formado montou um luxuoso escritório num prédio de alto padrão na Avenida Paulista e botou na porta uma placa dourada: “Dr. Antônio Soares – Especialista em Direito Tributário”.

No primeiro dia de trabalho, chegou bem cedo, vestindo o seu melhor terno, sentou-se atrás da escrivaninha e ficou aguardando o primeiro cliente. Meia hora depois, batem à porta. Rapidamente, ele apanha o telefone no gancho e começa a simular uma conversa:

– Mas é claro, Sr. Mendonça, pode ficar tranquilo! Nós vamos ganhar esse negócio! O juiz já deu parecer favorável! Sei... Sei... Como? Meus honorários?

Não se preocupe, o senhor pode pagar os outros 50 mil na semana que vem! É claro!... O senhor me dá licença agora que eu tenho um outro cliente aguardando, ok? Obrigado... Um abraço! Bate o fone no gancho com força e vai atender o rapaz que o aguarda:

– Pois não, o que o senhor deseja?

– Eu vim instalar o telefone...

Disponível em: <<http://www.lucas.morais95@terra.com.br>>. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090024A9_SUP)

(P090024A9) O humor desse texto reside

A) no fato de o advogado ter montado um luxuoso escritório.

B) no fato de o advogado ter usado o melhor terno para trabalhar.

C) na primeira pessoa a aparecer no escritório ter sido um rapaz.

D) na resposta inesperada dada pelo rapaz ao advogado.

D4

Leia o texto abaixo.

Conversa de menino

Amanheceu aberta uma rosa, uma rosa grande e rubra, na roseira do meu jardim. Modesto jardim à moda antiga, um pedaço de grama, um pé de manacá, um coqueiro-anão, um jasmim-do-cabo, algumas roseiras. Nem jardim propriamente é. Mas para o meninozinho que nasceu num décimo primeiro andar, que tem pai comerciante e mãe oficial administrativo – para aquele garoto o meu jardim é um parque, um reino. Ele mal foi saltando do carro, juntou as mãozinhas, riu e disse que lá estava um balãozinho de papel encarnado em cima daquela planta. A mãe, que tem hábitos pedagógicos, logo explicou que aquilo era uma rosa numa roseira. O menino, entretanto, não concordou, disse que só se era então um “balão de roseiras”. E quando insistiram em que se tratava de uma flor, o rapaz perdeu a paciência: “Flor é pequenininho, e só dá na feira”. [...] QUEIROZ, Rachel de. “Conversa de menino”. In: *Cenas Brasileiras*, São Paulo: Ática, 1995. v. 17. Coleção Para gostar de ler. p. 64. (P090533EX_SUP)

(P090533EX) Pode-se deduzir desse texto que o menino

- A) conhecia o local onde as flores nascem.
- B) distinguia as flores que estavam no jardim.
- C) sabia a diferença entre flor e balão.
- D) tinha pouco contato com a natureza.

D12

Novo endereço da Feira Hippie divide opiniões

A possibilidade de mudança da feira de Arte, Artesanato e Produtores de Variedades da avenida Afonso Pena para a avenida Augusto de Lima, entre as ruas Barbacena e Araguari, no Barro Preto, divide opiniões de moradores e trabalhadores da região.

Os que são a favor argumentam que o bairro tem mais comércio que moradores, e o movimento traria mais lucro e lazer para o local. Aqueles que se posicionam contra a novidade reclamam do aumento do trânsito e do barulho, principalmente no início da manhã dos domingos.

A jornalista Silvana Ariel mora na região há mais de 20 anos. Ela teme a desvalorização dos imóveis residenciais.

O empresário do ramo imobiliário Nilton dos Reis mora na Augusto de Lima há 60 anos, desde que nasceu. Ele vê com bons olhos a mudança.

Super Notícia, 15 nov. 2009, p.6. (P060020B1_SUP)

(P060022B1) Esse texto tem a finalidade de

- A) avisar um endereço.
- B) defender uma opinião.
- C) noticiar uma polêmica.
- D) transmitir um ensinamento.

D19

Leia o texto abaixo.

Conversa de menino

Amanheceu aberta uma rosa, uma rosa grande e rubra, na roseira do meu jardim. Modesto jardim à moda antiga, um pedaço de grama, um pé de manacá, um coqueiro-anão, um jasmim-do-cabo, algumas roseiras. Nem jardim propriamente é. Mas para o meninozinho que nasceu num décimo primeiro andar, que tem pai comerciante e mãe oficial administrativo – para aquele garoto o meu jardim

é um parque, um reino. Ele mal foi saltando do carro, juntou as mãozinhas, riu e disse que lá estava um balãozinho de papel encarnado em cima daquela planta. A mãe, que tem hábitos pedagógicos, logo explicou que aquilo era uma rosa numa roseira. O menino, entretanto, não concordou, disse que só se era então um “balão de roseiras”. E quando insistiram em que se tratava de uma flor, o rapaz perdeu a paciência: “Flor é pequenininho, e só dá na feira”. [...] QUEIROZ, Rachel de. “Conversa de menino”. In: *Cenas Brasileiras*, São Paulo: Ática, 1995. v. 17. Coleção Para gostar de ler. p. 64. (P090533EX_SUP)

(P090537EX) Nesse texto, as palavras “meninozinho”, “mãozinhas” e “balãozinho” foram usadas no diminutivo para

- A) caracterizar a narrativa para o público infantil.
- B) demonstrar amizade entre o narrador e o personagem.
- C) expressar pureza nas atitudes do menino.
- D) ironizar as atitudes do menino ao chegar ao jardim.

D16

Leia o texto abaixo.

5

10

Sorvete de ervilhas

Um menino foi até o sorveteiro e perguntou:

- Tem sorvete de ervilhas?
- Não.

No outro dia, o menino voltou e perguntou de novo:

- Tem sorvete de ervilhas?
- Não.

Então, o sorveteiro pensou:

“Já sei, eu vou fazer um sorvete de ervilhas para esse menino, porque aí ele vai parar de me torrar a paciência.”

E fez o tal sorvete. No dia seguinte, o menino voltou lá e perguntou:

- Tem sorvete de ervilhas?
- Tem.

– Eeeeeeca!

PAULO, Tadeu. *As melhores piadas para crianças*. Rio de Janeiro: Matrix, 2007. p. 7. (P050199B1_SUP)

(P050200B1) Esse texto é engraçado, porque

- A) o menino gostava de sorvete de ervilhas.
- B) o menino queria tomar sorvete todos os dias.
- C) o sorveteiro foi enganado pelo menino.
- D) o sorveteiro gostava de agradar os fregueses.

40 Saepe

D14

Torquato Cândido Portinari (1903 – 1962)

Foi um dos maiores pintores brasileiros. Nasceu na cidade de Brodósqui, interior do Estado de São Paulo. Pintou obras de todos os gêneros, desde retratos cheios de refinamento e espiritualidade até murais sobre temas históricos e sociais. Retrato com perfeição a problemática da pobreza, o drama dos marginalizados e dos abandonados pela miséria. Além de várias ilustrações para obras de escritores nacionais, pintou murais para o Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, e o monumento Rodoviário da Via Dutra. É considerado o maior pintor brasileiro.

Rio Grande do Sul: Edelbra, v. 4, p. 69. (P091036ES_SUP)

(P091038ES) O trecho desse texto que expressa uma opinião é

- A) “Nasceu na cidade de Brodósqui,...”.
- B) “Pintou obras de todos os gêneros,...”.
- C) “Retratou com perfeição a problemática da pobreza,...”.
- D) “... pintou murais para o Ministério da Educação e Saúde,...”.

D16

Leia o texto abaixo.

Como se livrar de mosquitos

Querendo se livrar dos mosquitos, chamou o pai no meio da noite e disse:

– Pai, tem muitos mosquitos no meu quarto! Como faço pra me livrar desses mosquitos?

– Apague a luz que eles vão embora, filhote! – diz o pai, carinhosamente.

Logo depois apareceu um vaga-lume. O menino chamou o pai outra vez:

– Pai, socorro! Agora os mosquitos estão vindo com lanternas!

Disponível em:

<<http://www.veraregina.com.br/cantinho/portugue/poe-bras/21.htm>> Acesso em: 1 abr. 2010. (P090457EX_SUP)

(P090457EX) O humor desse texto está no fato de o menino

- A) chamar o pai duas vezes na mesma noite.
- B) desconhecer o que seria um vaga-lume.
- C) dizer que havia muitos mosquitos no quarto.
- D) querer se livrar dos mosquitos.

D17

O cavalo e o soldado

Enquanto durou a guerra, um soldado alimentara com cevada seu cavalo, que lhe era muito precioso. Quando veio a paz e o animal só servia, como um escravo, para carregar pesadas cargas, a palha substituiu a cevada. De novo, vieram os rumores de guerra. Ouviu-se o soar das trombetas. O dono do cavalo se armou, arreou-o e se foi cavalgando. Mas o cavalo depauperado caía a cada passo. Ele disse então ao dono: “Vai agora te juntar aos outros soldados! Como posso hoje agir como um cavalo depois de ter recebido tratamento de asno?”

Em tempos de paz, é bom não esquecer o tempo dos infortúnios.

Disponível em:

<http://www.sofabulas.globolog.com.br/archive_2006_01_08_11.html>. Acesso em: 25 maio 2008. (P090143A8_SUP)

(P090143A8) Na fala do cavalo sobre o tratamento que recebera do dono, o ponto de interrogação indica

- A) dúvida.
- B) indignação.
- C) satisfação.
- D) surpresa.

D14

Dicionário de criança

O menino de sete anos chegou até o pai e pediu um dicionário. O pai lhe botou na mão um dicionário escolar, bastante simples. A criança olhou, leu, sacudiu a cabeça:

– Tá difícil, pai, isso aí não interessa. Não tem dicionário de criança?

Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha. Enquanto os adultos pensavam no que fazer, o menino decidiu:

– Eu vou escrever um, posso?

Claro que podia. Pegou-se um arquivo, que ainda existe, com folhas amarelas e sua caprichada letra de menino. O alfabeto ele conhecia, escrevia direitinho, e depois de uma semana chuvosa de férias saíram vários verbetes.

Alguns deles aqui vão: [...]

Seco. Seco é o contrário de molhado. Por exemplo: quando não chove fica tudo seco. Quando o sol fica raiando muitos dias tudo fica seco. Sem sol nada fica seco. Aí a mãe reclama que está tudo úmido. Úmido é um tipo de molhado, mas o sol não pode raiar o tempo todo. Porque daí todas as plantas se queimam e então também tem que existir a chuva. Que é molhada.

Zero. Eu lembrei outra palavra com essa letra, o zero. O zero não é uma palavra porque é um número. Mas número a gente também escreve o nome dele.

Outro dia minha mãe disse que ela é um zero na cozinha. Eu não entendi direito isso. Nota zero parece que é quando alguém é preguiçoso na escola ou burro. O zero que eu conheço é um número assim meio redondo quase como um ovo. Um cara é um zero à esquerda quando não trabalha direito. Isso aí foi meu pai quem falou.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p.149-152. Fragmento. (P090273A9_SUP)

(P090273A9) Com relação à pesquisa no dicionário, há uma opinião do menino em:

- A) “– Tá difícil, pai, isso aí não interessa.”. (l. 4)
- B) “Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha.”. (l. 5)
- C) “... vou escrever um, posso? Claro que podia.”. (l. 7-8)
- D) “... Mas o sol não pode raiar o tempo todo.”. (l. 14-15)

D16

Leia o texto abaixo.

Fidelidade

Nos anos 1.970, Claudiomiro, um voluntarioso centroavante do Internacional, que o locutor

José Geraldo de Almeida chamava de “tanque colorado”, marcou o gol da vitória do Inter, na fi nal, contra o Grêmio.

Ao fi nal da partida, eleito por uma rádio o melhor em campo, recebeu, como prêmio do

patrocinador, uma caixa de azulejos para banheiro.

Emocionado, Claudiomiro agradeceu, mas fez uma ressalva:

– MUITÍSSIMO obrigado pelos azulejos, mas, pra ser sincero, eu preferia ganhar os “vermelhejos”, que são da cor do Inter e combinam melhor com o banheiro lá de casa...

PRADO, Renato Maurício. *Deixa que eu chuto 2, a missão!* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. p. 48. (P090280A9_SUP)

##) (P090280A9) Nesse texto, sobre Claudiomiro, o traço de humor está na referência

- A) à emoção de ter sido o melhor.
- B) à confusão com a palavra “azulejo”.
- C) ao apelido de “tanque colorado”.
- D) ao presente ganho pelo jogador.

D17



Disponível em: <http://www.telaquente.com.br>. Acesso em: 12 set. 2009.
(P050053B1_SUP)

##) (P050053B1) No primeiro quadrinho, as palavras foram escritas com letras grandes para

- A) destacar uma informação importante.
- B) indicar que o texto está começando.
- C) mostrar que as crianças gritavam.
- D) mostrar que várias crianças falaram.

D20

Texto 1

5

10

Ar livre

A menina translúcida passa.
Vê-se a luz do Sol dentro de seus dedos.
Brilha em sua narina o coral do dia.
Leva o arco-íris em cada fio de cabelo.
em sua pele, madrepérolas hesitantes
Pintam leves alboradas de neblina.
Evaporam-se-lhe os vestidos, na paisagem.
É apenas o vento que vai levando seu corpo pelas alamedas.
A cada passo, uma flor, a cada movimento, um pássaro.
E quando pára na ponte, as águas todas vão correndo
em verdes lágrimas para dentro dos seus olhos.

MEIRELES, Cecília. Ar livre. *Antologia*. Rio de Janeiro: Agir, 1974. p. 34

Texto 2

5

10

XIX

Sai a passeio, mal o dia nasce,
Bela, nas simples roupas vaporosas;
E mostra às rosas do jardim as rosas
Frescas e puras que possui na face.
Passa. E todo o jardim, por que ela passe,
Atavia-se. Há falas misteriosas
Pelas moitas, saudando-a respeitadas...
É como se uma sílfi te passasse!
E a luz cerca-a, beijando-a. O vento é um choro...
Curvam-se as flores trêmulas... o bando
Das aves todas vem saudá-las em coro...
E ela vai, dando ao sol o rosto brando,
Às aves dando o olhar, ao vento o louro
Cabelo, e às flores os sorrisos dando...

BILAC, Olavo. Via Láctea. *Poesias de Olavo Bilac*. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1964. p. 59.
(P091081ES_SUP)

##) (P091082ES) Comparando esses dois textos, pode-se afirmar que ambos

- A) apresentam o eu lírico em diferentes momentos de sua vida.
- B) descrevem o contato do eu lírico com a natureza.
- C) narram um romântico passeio matinal do eu lírico com sua musa.
- D) refletem os sentimentos de um eu lírico apaixonado.

D16

Fidelidade

Nos anos 1.970, Claudiomiro, um voluntarioso centroavante do Internacional, que o locutor José Geraldo de Almeida chamava de “tanque colorado”, marcou o gol da vitória do Inter, na final,

contra o Grêmio.
Ao final da partida, eleito por uma rádio o melhor em campo, recebeu, como prêmio do patrocinador, uma caixa de azulejos para banheiro. Emocionado, Claudiomiro agradeceu, mas fez uma ressalva:

– MUITÍSSIMO obrigado pelos azulejos, mas, pra ser sincero, eu preferia ganhar os “vermelhejos”, que são da cor do Inter e combinam melhor com o banheiro lá de casa...

PRADO, Renato Maurício. *Deixa que eu chuto 2, a missão!* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. p. 48. (P090280A9_SUP)

(P090280A9) Nesse texto, sobre Claudiomiro, o traço de humor está na referência

- A) à emoção de ter sido o melhor.
- B) à confusão com a palavra “azulejo”.
- C) ao apelido de “tanque colorado”.
- D) ao presente ganho pelo jogador.

D14

Você tem que...

... conhecer o tetraô do iPhone na mostra “Tão Longe, Tão Perto”, da Fundação

Telefônica, no Museu Nacional da República, em Brasília.

Quem hoje anda todo pimpão com um *smartphone* no bolso mal imagina que o primeiro

aparelho de telecomunicação levava mensagens de um lado para o outro usando uma tecnologia copiada do envio de sinais de fumaça dos índios.

Trata-se do telégrafo óptico, inventado na França em 1.794. Essa é uma das muitas curiosidades da exposição “Tão Longe, Tão Perto”, que comemora os 10 anos da Fundação Telefônica. Outra surpresa é uma experiência que não evoluiu, pelo menos da maneira como foi concebida, o videofone.

Há ainda o primeiro modelo a chegar ao Brasil em escala comercial, em 1.892, o “pé de ferro”. Foi com ele que os cariocas começaram a desfrutar das primeiras linhas do País a partir de 1.883. Quem não puder se deslocar até Brasília terá outras chances de dar graças aos céus por viver no século 21. Em 2.010, a mostra migra para São Paulo. A ideia de Peter

Schulz, físico da Unicamp e curador do evento, é captar o maior público possível, fazê-lo interagir com os aparelhos e produzir um vídeo.

LUCENA, Mariana. *Galileu*. set. 2009. p. 97. (P070021B1_SUP)

(P070023B1) Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião do autor é:

A) "... o primeiro aparelho de telecomunicação levava mensagens de um lado..." (l. 1-2)

B) "Trata-se do telégrafo óptico, inventado na França em 1.794." (l. 3-4)

C) "... terá outras chances de dar graças aos céus por viver no século 21." (l. 9-10)

D) "A ideia de Peter Schulz [...] é captar o maior público possível, fazê-lo interagir..." (l. 10-12)

D13

A borboleta

As borboletas pertencem à ordem dos lepidópteros, que conta com 150 mil espécies!

Elas possuem dois pares de asas que apresentam nervuras cuja disposição varia de acordo com as famílias. São os únicos insetos que possuem minúsculas escamas coloridas sobre o corpo e as asas. Essas escamas soltam póis coloridos e idênticos em cada uma das asas.

Em algumas espécies, esses desenhos têm por finalidade impressionar os predadores.

Existem dois tipos de borboletas: as noturnas e as diurnas.

As primeiras, conhecidas como mariposas, são ativas à noite e podem ser reconhecidas pelas antenas peludas e pelas asas abertas, quando estão em repouso. As diurnas, de cores geralmente mais vivas, têm antenas em forma de clava e fecham as asas quando pousam. As borboletas possuem a boca em forma de espiral que, desenrolada, permite que elas suguem o néctar das flores ou o líquido das frutas, dos quais muitas se alimentam. Ao voar de flor em flor, elas transportam o pólen, participando, portanto, da reprodução das flores.

DE BECKER, Geneviève (trad.). *Insetos*. São Paulo: Girassol Brasil Edições Ltda, 2008. p. 8. (P090287B1_SUP)

(P090288B1) O trecho "As borboletas pertencem à ordem dos lepidópteros,..." (l. 1), traz um exemplo de linguagem

A) científica.

B) informal.

C) poética.

D) rural.

D16

Bater na madeira

Esse costume vem de tempos bem antigos. Entre os celtas, consistia em bater no tronco

de uma árvore para afugentar o azar, com base no fato de que os raios caem frequentemente sobre as árvores, sinal de que elas seriam a morada terrestre dos deuses. A pessoa estaria mantendo contato com o deus e lhe pedindo ajuda.

Na mesma linha, os druidas batiam na madeira para espantar os maus espíritos. Já na Roma Antiga, batia-se na madeira da mesa das refeições, considerada sagrada, para invocar os deuses protetores da família e do lar. Historicamente, a árvore preferida para neutralizar o mau agouro era o carvalho, venerado por sua força, imponência e longevidade. Ele teria poderes sobrenaturais por suportar a força dos raios. Acreditava-se que nele vivia o deus dos relâmpagos. Bater no carvalho era, portanto, um ato para afastar perigos e riscos diversos. O pessoal do Íbis, de Pernambuco, considerado o pior time do mundo, andou batendo na madeira durante anos tentando dar um xô para o azar, mas nem assim adiantou. Continuou sofrendo goleadas até ser brindado com o vexaminoso título que hoje o identifica no futebol. Só restou a lembrança de, inutilmente, bater tanto na madeira.

O berço da palavra. Revista do Correio. *Correio Braziliense*. 13 nov. 2009, p. 38. (P120241B1_SUP)

(P120244B1) Nesse texto, há um tom de ironia no fato de

A) os celtas baterem no tronco da árvore para afugentar o azar.

B) os romanos baterem na mesa de refeições para invocar os deuses.

C) o carvalho ser venerado pela sua força, importância e longevidade.

D) o Íbis ser o pior time do mundo, apesar de bater na madeira durante anos.

D14

Você sabia que a Floresta Amazônica não é responsável por grande parte do oxigênio que respiramos?

É bem provável que você tenha ouvido por aí: "A Amazônia é o pulmão do mundo."

Bobagem! Embora as florestas tenham, sim, grande importância na produção do oxigênio, como é o caso da Floresta Amazônica, o grande pulmão do mundo, para usar a mesma expressão, está nas águas – ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.

Um bom exemplo são os locais de encontro entre rios e mares, os chamados estuários, ambientes muito ricos em vida. Ali encontram-se as macrófitas aquáticas, plantas que se parecem com o capim terrestre; o fitoplâncton, que são algas microscópicas que vivem próximas às superfícies da água; as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis e se parecem com ervas. Pois bem! Essas espécies são algumas das grandes produtoras do oxigênio que respiramos e não as enormes árvores das florestas. [...]

Quanto menores são os organismos, mais rápido é o seu metabolismo, as reações químicas que ocorrem dentro do corpo. No caso dessas espécies, essas reações estão diretamente ligadas à fotossíntese, processo pelo qual, utilizando-se da luz do Sol, os vegetais produzem o seu próprio alimento e liberam oxigênio.

QUESADO, Leticia Barbosa. *Ciência hoje das crianças*. jan./fev. 2010. Fragmento. (P090397B1_SUP)

(P090399B1) Nesse texto, um trecho que apresenta uma opinião do autor é:

- A) “Bobagem! Embora as florestas tenham,...”. (. 2)
B) “... ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.”. (. 4)
C) “... os chamados estuários, ambientes muito ricos em vida.”. (. 5-6)
D) “... as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis...”. (. 8)

D18

Saiba: Carboidratos funcionam melhor misturados

Carboidratos simples, como frutas e geleias, aumentam sua energia. Os complexos, como pães e cereais integrais, ajudam a mantê-la alta.

Ovos: bombas de colesterol

Ovos são ótima fonte de proteína, mas seu consumo deve ser limitado a menos de 300

miligramas por dia – 200 miligramas se você tiver alguma

doença cardíaca. Um ovo grande

tem cerca de 215 miligramas. Sua omelete; um ovo inteiro mais duas ou três claras.

A gordura não é de todo má

É verdade. Ela tem muita caloria, mas também o faz

sentir-se saciado. Espalhe um pouco

de gordura boa, como pasta de amendoim, na primeira

torrada, e é menos provável que

youcê coma a segunda. E, não, manteiga comum não é gordura boa.

Go Outside Equilíbrio Total. 2008, p. 70. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

(P120217B1_SUP)

(P120218B1) No trecho “A gordura não é **de todo** má” (. 7), a expressão destacada

- A) **ameniza os efeitos da gordura.**
B) compara os tipos de alimentos.
C) enfatiza o consumo da gordura.
D) identifica os alimentos saudáveis.
E) informa as propriedades da gordura.

D16



Disponível em: <<http://ryotiras.com/>>. Acesso em: 27 fev. 2012. (P121252ES_SUP)

(P121253ES) Nesse texto, há presença de ironia no fato de os meninos

- A) demonstrarem interesse em questões ambientais.
B) **ignorar o cenário natural.**
C) possuírem sensibilidade para admirar uma obra-prima.
D) reconhecerem a importância da internet para fazer amigos.
E) reforçarem o valor da amizade.

D12

O estimulante consumo de TV

A pressão arterial de crianças sobe quando elas exageram na frente da televisão

Muitos pais concordam: ver TV demais não é bom para os filhos. A caixa cintilante

distrain as crianças, torna-as sedentárias e as distancia dos amigos. Ou da lição de casa.

Pesquisadores americanos da *Michigan State University* descobriram que o consumo

televisivo tem consequências mais abrangentes: ele aumenta a pressão arterial dos

pequenos – e não apenas dos sedentários e obesos.

Um estudo de quatro anos, envolvendo 111 crianças entre 3 e 8 anos, que incluiu, entre

outros fatores, seus teores de gordura corporal, forneceu resultados muito claros: quanto

mais tempo diante da TV, maior o aumento da pressão arterial e sistólica – e isso a partir de

uma hora e meia diária. Valores menores foram registrados em crianças que viam menos

de meia hora de TV por dia. Com isso, os pais tiveram mais uma razão para reduzir o tempo

de TV de suas proles.

GEO-Brasil. n. 16. Escala. p.19 (P090723ES_SUP)

(P090724ES) A finalidade desse texto é

A) contar.

B) **informar.**

C) divertir.

D) criticar.

D12

Clarinete

[...] O clarinete que possuo foi obtido após o meu nascimento, doado como presente de

aniversário por meu bisavô, um velho músico, do qual carrego o nome sem tê-lo conhecido. O

clarinete é feito de madeira, possui um tubo predominantemente cilíndrico formado por cinco

partes dependentes entre si, em cujo encaixe prevalece a

cortiça, além das chaves e anéis de

junção das partes, de meta. Sua embocadura é de marfim com dois parafusos de regulagem,

os quais fixam a palheta bucal.

Sua cor é confundivelmente marrom, havendo partes onde se encontra uma sensível

passagem entre o castanho-claro e o escuro. Possuindo cerca de oitenta centímetros e

pesando aproximadamente quatrocentos gramas, é facilmente desmontável, o que lhe confere

a propriedade de caber numa caixinha de quarenta e cinco centímetros de comprimento e dez

de largura.

Com pouco mais de um século, este clarinete permanece calado, latente, sem produzir sons,

nem músicas, pois não herdei o dom de meu bisavô e nunca me interessei por este tipo de

instrumento, mas, quem sabe se daqui a alguns anos não aparecerá um novo João Rodolfo,

que herde [...] o instrumento e o dom.

ARAÚJO. João Rodolfo Cavalcanti A. de. Disponível em:

<<https://www.algosobre.com.br/>>. Acesso em: 14 set. 2011. Fragmento.

(P110018E4_SUP)

(P110018E4) Os elementos predominantes no segundo parágrafo desse texto o caracterizam como

A) argumentação.

B) **descrição.**

C) injunção.

D) instrução.

E) narração.

D13

Leia o texto abaixo.

Quanta pressa!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô? Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!:-O

Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo?

Quando ficar mais calma eu tc mais, tá legal?

:-*

Mônica

PINA, Sandra. *Entre e-mails e acontecimentos*. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento. (P120033B1_SUP)

(P120033B1) Nesse texto, predomina a linguagem característica do meio

A) acadêmico.

B) esportivo.

C) jurídico.

D) político.

E) virtual.

D4

Clarinete

[...] O clarinete que possuo foi obtido após o meu nascimento, doado como presente de aniversário por meu bisavô, um velho músico, do qual carrego o nome sem tê-lo conhecido. O clarinete é feito de madeira, possui um tubo predominantemente cilíndrico formado por cinco partes dependentes entre si, em cujo encaixe prevalece a cortiça, além das chaves e anéis de junção das partes, de meta. Sua embocadura é de marfim com dois parafusos de regulagem, os quais fixam a palheta bucal. Sua cor é confundivelmente marrom, havendo partes onde se encontra uma sensível passagem entre o castanho-claro e o escuro. Possuindo cerca de oitenta centímetros e pesando aproximadamente quatrocentos gramas, é facilmente desmontável, o que lhe confere a propriedade de caber numa caixinha de quarenta e cinco centímetros de comprimento e dez de largura.

Com pouco mais de um século, este clarinete permanece calado, latente, sem produzir sons, nem músicas, pois não herdei o dom de meu bisavô e nunca me interessei por este tipo de instrumento, mas, quem sabe se daqui a alguns anos não aparecerá um novo João Rodolfo, que herde [...] o instrumento e o dom.

ARAÚJO, João Rodolfo Cavalcanti A. de. Disponível em: <https://www.algosobre.com.br>. Acesso em: 14 set. 2011. Fragmento. (P110018E4_SUP)

(P110018E4) Nesse texto, pode-se inferir que o autor

A) monta instrumentos musicais.

B) não gosta do som do clarinete.

C) não tem habilidade para música.

D) tem idade avançada.

E) trabalha com música.

D12

Impressões

Ao cruzar a porta você chega à uma sala. Ela é ampla e mal iluminada, uns 10x10 metros.

Você não consegue enxergar suas extremidades com clareza e pode notar alguns vultos de alguns entulhos encostados no que você julga ser as paredes. Em seu interior, um cheiro forte

de mofo impregna todo o ambiente causando um mal estar enorme, mas ainda é suportável. Ao fim dela, você pode ver um fio de luz pequeno no chão, vindo de um canto que você não pode enxergar perfeitamente, mas sabe que aquela fresta e aquela luz são de uma porta. Do outro

lado, vozes baixas e uma música suave podem ser notadas. [...]

Disponível em: <http://www.rpgonline.com.br/dicas_de_rpg.asp?id=591>. Acesso em: 15 fev. 2012. Fragmento. (P100003E4_SUP)

(P100003E4) A organização desse texto tem como base

A) a caracterização de um personagem.

B) a descrição de um ambiente.

C) a passagem do tempo cronológico.

D) o diálogo entre personagens.

E) o ponto de vista subjetivo.

D13

Leia o texto abaixo.

O Segredo da Propaganda é a Propaganda do Segredo

Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva:

é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e

vejo os anúncios sem preocupação de horário. Vocês talvez achem que é loucura ver os mesmos anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias.

Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficar em nosso subconsciente – se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.

Mas bom mesmo é anúncio de sabonete: aparece cada moça bonita que vou te contar.

[...] Por mais que a gente saiba que aquilo é anúncio de sabonete, fica sempre aquela

dúvida se um dia eles não vão resolver dar o nome daquele chuveiro ou, quem sabe, o telefone da moça.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas muito mais geniais são os

textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois

fazem questão de botar uma moça bem bonita pra mostrar a geladeira. [...]

Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas, [...]. As

novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os

anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo é bom e saudável, não quebra,

dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no

endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados

é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

consegue decorar nenhum endereço.

ELIACHAR, Leon. Disponível em:

<http://www.releituras.com/leoneliachar_osegrede.asp>. Acesso em: 13 dez. 2010.

Fragmento. (P120617ES_SUP)

(P120619ES) No trecho “Aí a gente não resiste:...” (l. 11), foi utilizada a linguagem

A) culta.

B) informal.

C) jornalística.

D) publicitária.

E) técnica.

D18

Mad Maria

Tudo o que lhe vinha na cabeça, sempre, era esta sensação de estar deslocado no tempo.

No período devoniano devia ser assim. E, quem sabe, também no período cambriano. Collier

sentia-se na pré-história do mundo. A bruma é forte, nada se define bem. O frio matinal se dissipa

em orvalho morno. Um corpo suado, metálico, mas de um metal escuro, misturando-se por entre formas esverdeadas, vegetais, avança resfolegando como um dinossauro, ou um estegossauro, ou um brontossauro. [...]

A bruma adensa conforme aproxima-se do chão. A coisa suada respira vapor e avança penosamente, rilhando. Estamos no rio Abunã, numa manhã qualquer, em 1911, no verão.

No período cambriano devia ser assim. [...]

SOUZA, Márcio. *Mad Maria*. Record: Rio de Janeiro, 2005. (L100010E4_SUP)

(L100010E4) No trecho “Um corpo suado, metálico, [...] avança resfolegando como um dinossauro”, a comparação estabelecida entre a máquina e um dinossauro revela

A) a força e a bravura de um dinossauro em seu habitat.

B) a idade de construção da máquina e seu tempo de uso.

C) a importância da máquina para o trabalho na floresta.

D) o desejo natural do dinossauro em chegar ao rio Abunã.

E) o tamanho e a dificuldade da máquina ao locomover-se.

D19

Antes que elas cresçam

Há um período em que os pais vão fi cando órfãos dos próprios fi lhos.

É que as crianças crescem. Independentes de nós, como árvores tagarelas e pássaros

estabanados, elas crescem sem pedir licença. Crescem como a infl ação, independente do

governo e da vontade popular. [...]

Mas não crescem todos os dias, de igual maneira; crescem de repente.

Um dia se assentam perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que

você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.

Onde e como andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu? Cadê

aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pazinha de

brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal?

Ela está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você está

agora ali, na porta da discoteca, esperando que ela não apenas cresça, mas apareça. Ali

estão muitos pais, ao volante, esperando que saiam esfuziantes sobre patins, [...].

Entre hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão elas, com o uniforme de sua

geração: incômodas mochilas da moda nos ombros ou então com a suéter amarrada na cintura.

Está quente, a gente diz que vão estragar a suéter, mas não tem jeito, é o emblema da geração.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Disponível em:

<http://www.releituras.com/arsant_antes.asp>. Acesso em: 24 fev. 2011. Fragmento. (P121003ES_SUP)

(P121006ES) No trecho “Cadê [...] festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos...” (l. 9-10), o uso do diminutivo nas palavras destacadas sugere

A) afetividade.

B) ênfase.

C) inferioridade.

D) ironia.

E) tamanho.

D18

Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho

Da aurora da minha vida,

Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias

Do despontar da existência!

– Respira a alma inocência

Como perfumes a flor;

O mar é – lago sereno,

O céu – um manto azulado,

O mundo – um sonho dourado,

A vida – um hino d'amor! [...]

ABREU, Casimiro de. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/casi.html#meus>>.

Acesso em: 16 ago. 2012. Fragmento. (L110003E4_SUP)

##) (L110003E4) A literariedade desse texto é garantida pela

A) presença das rimas.

B) personificação de seres inanimados.

C) oposição das ideias apresentadas.

D) narração dos acontecimentos.

E) descrição detalhista.

D21

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Depois dessa reportagem (“Como perder e (atenção!) manter o peso”, 17 de fevereiro), chego à

conclusão de que não há fórmula secreta nem academia

milagrosa. Tudo depende do esforço de cada

pessoa que se propõe a perder peso, mas sempre

acompanhada de algum profissional habilitado.

Valter Lemos Filho. Florianópolis, SC.

Texto 2

Não há fórmulas mágicas. Temos de consumir menos calorias do que gastamos e, para isso,

aumentar a atividade física e comer em menor quantidade.

Gisele Maria Giovanazzo. Nutricionista. São José do Rio

Preto, SP.

Veja. 24 fev. 2010. (P120304B1_SUP)

(P120304B1) Nesses textos, os leitores apresentam opiniões

A) antagônicas.

B) complementares.

C) confusas.

D) incoerentes.

E) superfícies.

D14

Sobre o milho

No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal. Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos. Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajuda a fortalecer o sistema imunológico.

O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.

Vida natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25. (P120064A9_SUP)

(P120065A9) Uma opinião do autor quanto ao consumo de milho está presente em:

- A) "... a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados,...". (. 1)
- B) "Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio,...". (. 6)
- C) "No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.". (. 6-7)
- D) "... polissacarídeo que ajuda a fortalecer o sistema imunológico.". (. 10)
- E) "O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio,...". (. 11)

D19

Sobre o milho

No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal. Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos. Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajuda a fortalecer o sistema imunológico.

O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.

Vida natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25. (P120064A9_SUP)

(P120066A9) No fragmento "Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais." (. 6), o uso da palavra destacada

- A) acrescenta dados sobre o real valor nutricional do milho.
- B) enfatiza a opinião do autor em relação à ingestão do milho.
- C) evidencia exagero quanto ao valor nutricional do milho.
- D) reforça a ideia do elevado valor nutricional do milho.
- E) sugere a indispensabilidade do milho nas refeições diárias.

D20

Texto 1

Graduação

Para ingressar no mercado, o perito forense computacional (não se assuste, é assim que um caçador de *hackers* é chamado oficialmente) precisa ter algum curso superior completo. Mas, como a profissão é nova, ainda não existem faculdades específicas. Ou seja, vale formação superior em qualquer curso. Mas, claro, algumas formações podem lhe dar conhecimentos mais adequados. Engenharia eletrônica e ciências da computação garantem boas ferramentas técnicas e direito ajuda muito na hora de produzir laudos que, em seguida, são analisados por juízes e advogados.

Texto 2

Onde trabalhar

O perito tem quatro possibilidades de emprego:

- ser contratado por uma empresa de consultoria, que é chamada quando pinta um problema em outra empresa;
- ser perito da Polícia Federal ou Estadual, que mantém seu próprio corpo de especialistas;
- ser autônomo e ser convocado pelo juiz de um tribunal ou por alguma pessoa ou empresa para trabalhar num caso específico;
- trabalhar em uma empresa para fazer segurança virtual preventiva. Ou seja, proteger os sistemas antes de serem atacados por *hackers*.

Mundo Estranho. São Paulo: Abril, 48. ed., fev. 2006, p. 22. (P120101A9_SUP)

(P120101A9) Comparando-se esses textos, pode-se afirmar que os dois

- A) divulgam as possibilidades de uma nova profissão.
- B) fazem referência à garantia de emprego no mercado.
- C) foram escritos com finalidades bem diferenciadas.
- D) mostram que a Polícia Federal precisa dos peritos.
- E) usam linguagem predominante computacional.

D17

O começo do começo

Por que a maioria das músicas populares têm três minutos e meio de duração?

O nascimento da música *pop* coincidiu com o início do uso do vinil para a produção de discos, em 1948. Antes disso, os discos eram de material quebradiço e tocavam em gramofones de 78 rotações por minuto (r.p.m.). O vinil era mais durável, tinha melhor qualidade sonora e menos ruído de superfície, além de ser mais barato. O disco de vinil de 18 cm, tocado a 45 r.p.m., surgiu em 1949 e logo se tornou o formato preferido na música popular.

O mais importante era que os discos de 18 cm eram perfeitos para as *jukeboxes*, ou

vitrolas automáticas. Instaladas em boates, cafés e danceterias, as *jukeboxes* foram fundamentais para unir a música *pop* à cultura jovem que vinha surgindo.

Mas, sozinho, o formato dos discos não explica por que a maioria das músicas *pop* dura entre três minutos e três minutos e meio. Um disco de 18 cm pode acomodar músicas com o dobro dessa duração, como “Hey Jude”, dos Beatles, que tem 7,05 minutos.

Três minutos e meio pode ser, simplesmente, a duração natural da atenção dos ouvintes.

As árias de ópera mais famosas tendem a ser curtas: a “Habanera”, de *Carmen*, de Bizet (1875), costuma durar cerca de três minutos e meio, assim como as árias de operetas, os hinos religiosos e as canções de Natal.

A pressão moderna reforçou a preferência pela música de três minutos e meio. As rádios comerciais, especificamente, exigem que as músicas sejam curtas. Se os ouvintes se cansam, mudam de estação. Além disso, as músicas curtas permitem vários intervalos publicitários.

No caso dos CDs e das músicas baixadas pela internet, a duração pode ser qualquer uma; porém as mais ouvidas continuam tendo cerca de três minutos e meio.

Seleções Reader's Digest, fev. 2010. p. 121-122. (P090362B1_SUP)

(P090362B1) Nesse texto, as palavras “jukeboxes” e “pop” estão escritas de forma diferente, porque

- A) são palavras de origem estrangeira.
- B) são palavras inadequadas ao contexto.
- C) têm valor de gírias nesse contexto.
- D) têm significados desconhecidos.

D14

Dia mundial da água

Dia 22 de março é a data escolhida pela Organização das Nações Unidas para celebrar o dia mundial da água. Mais do que uma comemoração, é um momento para conscientizar a população do planeta a respeito dos problemas relativos à escassez deste elemento indispensável à vida.

Cerca de dois terços do corpo humano são constituídos de água, assim como a superfície terrestre, que tem dois terços de sua composição líquida. É o elemento que melhor simboliza a essência humana. No entanto, embora a Terra seja conhecida como o “planeta azul”, a água disponível para consumo não é tão abundante como se pode imaginar. [...]

VITÓRIA, Mônica. Disponível em:

<http://msn.bolsademulher.com/mundomelhor/dia_mundial_da_agua-69807.html>.

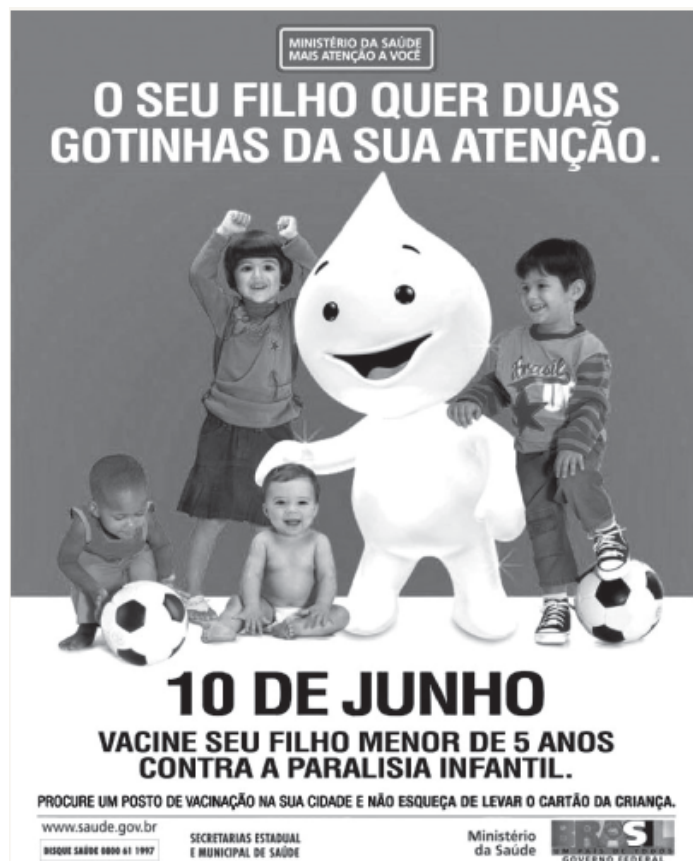
Acesso em: 22 mar. 2010.

Fragmento. (P070058BH_SUP)

(P070058BH) Nesse texto, a frase que contém uma opinião é:

- A) “Dia 22 de março é a data [...] para celebrar o dia mundial da água.”.
- B) “... é um momento para conscientizar a população...”.
- C) “Cerca de dois terços do corpo humano são constituídos de água,...”.
- D) “... embora a Terra seja conhecida como o ‘planeta azul’,...”.

D12



Disponível em: <<http://www.ccs.saude.gov.br/revolta/cartazes.html>>. Acesso em: 4 mar. 2011. (P04449SI_SUP)

(P04450SI) Esse cartaz destina-se

- A) a médicos de crianças.
- B) a crianças de 5 anos.
- C) ao Ministério da Saúde.
- D) aos pais das crianças.

D16



(P090655ES) Nesse texto, um dos fatos que gera humor é

- A) a personagem viajar de avião em plena crise econômica.
- B) a personagem viajar sentada na turbina do avião.
- C) o desenhista exagerar na expressão facial da personagem.
- D) o pacote de viagem estar bem barato.

D19



(P091183ES) Nesse texto, no segundo quadrinho, o uso do diminutivo em coelhinho sugere

- A) carinho.
- B) desprezo.
- C) ironia.
- D) tamanho.

D6

Qual é a árvore mais alta da Terra?

O ser vivo mais alto da Terra é uma árvore no norte do Estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Apelidada de Hyperion, a sequoia gigante de 115 m bateu o recorde de árvore mais alta do mundo e tirou o posto da Stratosphere Giant (112,83 m). (...)

Segundo o naturalista Chris Atkins, que descobriu a Stratosphere no ano 2000, os cientistas já encontraram até hoje cerca de 135 sequoias que chegam a mais de 100 m. O descobrimento surpreendeu os especialistas, porque estes não esperavam encontrar mais árvores de grande porte nesta zona. O local, durante anos, serviu de área de extração para empresas madeireiras e também não cumpre com as condições que, até agora, tinham sido pensadas como idôneas para abrigar as espécies de árvores gigantes.

A Califórnia é também o berço da árvore mais volumosa do mundo, a sequoia gigante General Sherman, no Parque Nacional das Sequoias, e da mais velha, chamada Matusalém, que tem cerca de 4.650 anos.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/interna>>. Acesso em: 16 jul. 2009. * Adaptado Reforma Ortográfica. (P050555A9_SUP)

(P050557A9) O assunto desse texto é

- A) a descoberta da maior sequoia do mundo.
- B) a sequoia mais velha do mundo.
- C) o tempo de vida das sequoias.
- D) o local de extração das sequoias.

D18

Leia o texto abaixo.

Novato

Aquele advogado recém-formado montou um luxuoso escritório num prédio de alto padrão na Avenida Paulista e botou na porta uma placa dourada: "Dr. Antônio Soares – Especialista em

Direito Tributário".

No primeiro dia de trabalho, chegou bem cedo, vestindo o seu melhor terno, sentou-se atrás da escrivaninha e ficou aguardando o primeiro cliente. Meia hora depois, batem à porta.

Rapidamente, ele apanha o telefone no gancho e começa a simular uma conversa:

— Mas é claro, Sr. Mendonça, pode ficar tranquilo! Nós vamos ganhar esse negócio! O juiz já deu parecer favorável! Sei... Sei... Como? Meus honorários? Não se preocupe, o senhor pode pagar os outros 50 mil na semana que vem! É claro!... O senhor me dá licença agora que eu tenho um outro cliente aguardando, ok? Obrigado... Um abraço! Bate o fone no gancho com força e vai atender o rapaz que o aguarda:

— Pois não, o que o senhor deseja?

— Eu vim instalar o telefone...

Disponível em: <<http://www.lucas.morais95@terra.com.br>>. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090024A9_SUP)

(P090025A9) Se a conversa fosse verdadeira, o trecho "Nós vamos ganhar esse negócio!" evidenciaria um advogado muito

- A) atencioso.
- B) confiante.
- C) debochado.
- D) orgulhoso.

D6

Um barato total

As palmas das mãos cobrem-se de suor, as faces ficam afogueadas. [...]

Todo mundo sabe o que é isso. O fogo que arde sem se ver, a ferida que dói e não se sente (Camões), o sentimento que move o sol, como as estrelas (Dante), a força obscura e potente que dissolve membros (Safo) ou que mexe com a minha cabeça e me deixa assim (Zezé di Camargo e Luciano). É o amor. Louco, delicioso, tolo, embriagante amor, o princípio unificador do cosmos, segundo os filósofos gregos, motor de todos os poetas, êxtase celestial e doce tormento de todos os apaixonados, alegria de todos os comerciantes nesse Dia dos Namorados. Ou era, até que os cientistas resolvessem prestar atenção num sentimento tão poderoso e, diziam, tão negligenciado pelos estudos do comportamento humano. Daí eles descobrirem: a dopamina, a norepinefrina e, principalmente, a feniletilamina em ação. Veja. 22 abr. 1994, p. 88. (P090027PE_SUP)

(P090029PE) Esse texto trata, principalmente,

- A) da atenção dada ao amor pelos cientistas.
- B) da descoberta de antídotos para curar o amor.
- C) dos autores que falaram sobre o amor.
- D) dos efeitos do amor sobre as pessoas.

D19



Disponível em: <<http://meninomalquinho.com.br>>. Acesso em: 10 set. 09. (P090223B1_SUP)

(P090223B1) No primeiro quadrinho desse texto, a palavra “FO FO CA” dividida em sílabas sugere que a

menina

A) desconhecia a palavra.

B) enfatizou a palavra.

C) gaguejou a palavra.

D) sussurrava palavra.

D12

Leia o texto abaixo.

Literatura. [Do lat. Litteratura.] S. f. 1. Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso.

2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras. 4. A

vida literária. 5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos

autores literários. 7. Qualquer dos usos estéticos da linguagem. (q.v.) 8. Fam. Irrealidade, ficção.

9. Bibliografia. 10. Conjunto de escritos de propaganda de produto industrial.

Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, versão 3.0. (P110125CE_SUP)

(P110125CE) A finalidade desse texto é

A) confirmar a origem de uma palavra latina.

B) constatar mudanças de significado de uma palavra.

C) definir uma palavra da Língua Portuguesa.

D) informar o surgimento de uma nova palavra.

E) relatar o processo de criação de uma palavra.

D19

Leia os textos abaixo.

Texto 1

5

10

15

Canaã

Já no dormitório, os trabalhadores ressonavam sobre os colchões estendidos no chão,

e Joca ainda remexia inquieto, sem poder dormir. Era uma noite em claro que ele passava;

tinha a garganta seca, sentia por vezes a pele arder, e não achava agasalho na cama

fofa e tranquila. A evocação da terra natal ali no meio da floresta do Rio Doce, estranha a

seus olhos e a seus sentimentos, fazia-o remontar aos quadros da sua vida passada no

lugar do nascimento, nesses campos de Cajapió, vários e inconstantes, cuja mobilidade se

transmitia à alma plástica dos homens aí formados. No Espírito Santo, sentia-se Joca em terra alheia; os montes o apertavam, os desfiladeiros o sufocavam de terror, e então uma saudade o transportava para a longa planície onde vivera. Via no verão o pasto todo morto; o amor violento do Sol trazia o vasto campo fendido e cortado em pedaços, sem um fio verde; por toda a parte a secura e com ela a morte. Nem uma gota d'água: o deserto árido e triste, e sobre ele, passava, arrastando-se longo, esguio e sinuoso, o caminho feito pelo pé do homem e pelo rasto do animal... Nos dias claros, sem nuvens, quando todos suplicavam chuva, o horizonte se confunde com o céu. Outras vezes, nuvens descem quase a tocar a terra, o Sol rubro as tinge, as miragens se formam estreitando o círculo visual, tudo se encerra num espaço limitado, e o viajante caminha para elas, que se afastavam inatingíveis, fazendo evoluções como um exército em campo aberto.

ARANHA, Graça. *Canaã*. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento.

Texto 2

5

10

15

Dois quadros

Na seca inclemente do nosso Nordeste,

O Sol é mais quente e o céu mais azul

E o povo se achando sem pão e sem veste,

Viaja à procura das terra do Sul.

De nuvem no espaço, não há um farrapo,

Se acaba a esperança da gente roceira,

Na mesma lagoa da festa do sapo,

Agita-se o vento levando a poeira.

A grama no campo não nasce, não cresce:

O outrora este campo tão verde e tão rico,

Agora é tão quente que até nos parece

Um forno queimando madeira de angico. [...]

O dia desponta mostrando-se ingrato,

Um manto de cinza por cima da serra

E o Sol do Nordeste nos mostra o retrato

De um bolo de sangue nascendo da terra.

ASSARÉ, Patativa do. Disponível em:

<http://www.fisica.ufpb.br/~romero/port/ga_pa.htm#Nor>. Acesso em: 10 mar. 2010. Fragmento.

(P120307B1_SUP)

(P120312B1) No Texto 1, o trecho que evidencia um ser inanimado com características próprias do ser humano é:

A) “... tinha a garganta seca,...”. (. 3)

B) “... sentia-se Joca em terra alheia;...”. (. 7-8)

C) “... o vasto campo fendido e cortado...”. (. 10)

D) “... o deserto árido e triste,...”. (. 11-12)

E) “... o viajante caminha para elas,...”. (. 16)

D12

Frescopet

Veja como reciclar garrafas pet e se divertir

Olha como pode ser legal transformar o lixo em

brinquedo! É isso mesmo. Sabe aquela garrafa

pet que vai para a lixeira? Ela pode ser matéria-prima

para vários itens úteis, inclusive um frescopet.

A gente só precisa de uns minutos para cortar a garrafa, enfeitá-la e reunir a turma para um jogo muito legal. Peça para o papai e a mamãe juntar frascos de *pet* pra você e divirta-se com os amiguinhos. A brincadeira acontece assim: é só arrumar uma bolinha e colocá-la na boca da garrafa, segurando na sua tampa. Jogue para cima e vá treinando a sua coordenação motora. Se tiver companhia, faça como um jogo de vôlei, mandando a bolinha para o adversário. Quem deixar a bola cair perde um ponto!

CRISTINA, Renata. Disponível em: <www.terra.com.br>. (P08364SI_SUP)

(P08365SI) Esse texto se destina, principalmente, a

A) treinadores.

B) professores.

C) jogadores.

D) crianças.

D5



(P090156A8) Em relação ao seu lema “Desperdice e cobiçe”, o menino demonstra

A) tristeza.

B) satisfação.

C) revolta.

D) indiferença.

D17

Lua vista de pertinho

Primeiras imagens da Lua tiradas pela sonda LRO chegaram na NASA. Que lindas!! As crateras

pequenas nesta imagem tem uns 3 metros de diâmetro. Vai dar para ver tudinho que deixamos lá na Lua. Aos que ainda acham que nunca estivemos na Lua: ainda dá tempo de parar com a conspiração, rrsrrsrrs.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/mulherestrelas/178377_post.shtml> Acesso em: 04 jul. 2009. (P090535A9_SUP)

(P090535A9) Na expressão “Que lindas!!”, a pontuação utilizada sugere

A) exagero.

B) fascínio.

C) incredulidade.

D) surpresa.

D21

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Depois dessa reportagem (“Como perder e (atenção!) manter o peso”, 17 de fevereiro), chego à conclusão de que não há fórmula secreta nem academia milagrosa. Tudo depende do esforço de cada pessoa que se propõe a perder peso, mas sempre acompanhada de algum profissional habilitado.

Valter Lemos Filho. Florianópolis, SC.

Texto 2

Não há fórmulas mágicas. Temos de consumir menos calorias do que gastamos e, para isso, aumentar a atividade física e comer em menor quantidade.

Gisele Maria Giovinnazzo. Nutricionista. São José do Rio Preto, SP.

Veja. 24 fev. 2010. (P120304B1_SUP)

(P120304B1) Nesses textos, os leitores apresentam opiniões

A) antagônicas.

B) complementares.

C) confusas.

D) incoerentes.

E) superficiais.

D14

O estimulante consumo de TV

A pressão arterial de crianças sobe quando elas exageram na frente da televisão

Muitos pais concordam: ver TV demais não é bom para os filhos. A caixa cintilante distrai as crianças, torna-as sedentárias e as distancia dos amigos. Ou da lição de casa.

Pesquisadores americanos da *Michigan State University* descobriram que o consumo televisivo tem consequências mais abrangentes: ele aumenta a pressão arterial dos

pequenos – e não apenas dos sedentários e obesos. Um estudo de quatro anos, envolvendo 111 crianças entre 3 e 8 anos, que incluiu, entre outros fatores, seus teores de gordura corporal, forneceu resultados muito claros: quanto mais tempo diante da TV, maior o aumento da pressão arterial e sistólica – e isso a partir de uma hora e meia diária. Valores menores foram registrados em crianças que viam menos de meia hora de TV por dia. Com isso, os pais tiveram mais uma razão para reduzir o tempo de TV de suas proles.

GEO-Brasil. nº 16. Editora Escala. p.19 (P090723ES_SUP)

(P090723ES) O trecho desse texto que apresenta uma opinião é:

A) “A caixa cintilante distrai as crianças, torna-as sedentárias...”. (l. 1-2)

B) “... americanos da Michigan State University descobriram...”. (l. 3)

C) “... ele aumenta a pressão arterial dos pequenos – e não...”. (l. 4-5)

D) “Valores menores foram registrados em crianças que...”. (l. 9)

D6

Duras de matar

A barata é um dos bichos mais bem adaptados do planeta. Não é à toa que infesta buracos quentes e úmidos do mundo há 340 milhões de anos, como atestam recentes descobertas de asas fossilizadas. Quando surgiu o primeiro dinossauro há mais de 220 milhões de anos, as cascudas já se alimentavam de seus restos de comida. Mas a época de ouro das baratas iniciou-se há uns 2 milhões de anos, quando uns macacos espertos começaram a morar em cavernas e a guardar comida. Esse animal, o *Homo erectus*, era o ancestral direto do homem. Os insetos adoraram a companhia dos nossos tataravôs. Desde então, fazem a festa nas lixeiras e despensas. Apesar de ter inventado o chinelo e o inseticida, o homem é o melhor amigo da barata. As grandes cidades concentram também as maiores populações de baratas, principalmente aqui nos trópicos, onde o calor oferece condições ideais para aquele corpinho imbatível reinar. Em São Paulo, por exemplo, deve haver 200 baratas para cada pessoa, segundo Luís Fernando Macul, diretor da Associação Paulista de Controladores de Pragas Urbanas. “Não há como exterminá-las de uma cidade grande”, afirma. “No máximo, podemos controlar a população.”.

Portanto, perca as esperanças de livrar-se delas. Tente fazer amizade, afinal aqueles olhos horríveis viram nossa espécie surgir e certamente ainda nos verão sumir da Terra. Um dia, quando um asteroide errante ou uma bomba nuclear nos tirar a luz do sol e decretar a

extinção da humanidade, elas farão exatamente o que fizeram uma vez, há 65 milhões de anos, quando os dinossauros morreram. Encontrarão um esconderijo, esperarão baixar a poeira e sairão em busca de alimento. [...]

BURGIERMAN, Mariana Mello; RUSSO, Denis. In: *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ano 14, ago. 2008, n. 8, p. 100. * Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090057A8_SUP)

(P090059A8) O tema desse texto é

A) a alimentação das baratas.

B) a resistência das baratas.

C) o surgimento das baratas.

D) o esconderijo das baratas.

D18

Leia os textos abaixo.

Texto 1

5

10

15

20

Rio

Carlos Saldanha acertou na mosca, ou melhor, nos pássaros. “Rio” é um filme tão simples quanto exuberante, sem deixar de ser fiel. Simples porque parte de uma ideia única, sem tramas paralelas, o que não confunde as crianças menores, deixando claras desde as primeiras cenas as intenções do filme. Exuberante porque tanto as cenas de recriação da Cidade Maravilhosa quanto a animação dos pássaros são de tirar o fôlego. E fiel porque, a menos de um detalhe ou outro (que, sinceramente, em nenhum momento comprometem), o nível de cuidado com os detalhes da reprodução de ruas e ambientes da cidade é impressionante, tudo belo e caprichadamente retratado.

Até o desfile das escolas de samba é tão legal que deveria até dar ideias para os carnavalescos de carne e osso! Além de tudo, é um filme divertido: dá para rir em vários momentos. O diretor Carlos Saldanha se dá ao direito de um tom muitas vezes lírico, como já havia acontecido em seu

“A Era do Gelo 3”, e isso é mais um ingrediente interessante do filme que não perde sua função principal: divertir.

O cinema onde fui ver o filme, numa sessão de 19h30, estava cheio, em especial de crianças, que sem dúvida se divertiram a valer. Assisti ao filme dublado, e pela primeira vez saí com a sensação de que a versão legendada (e não o contrário) é que pode perder um pouco por conta do sem número de referências cariocas na linguagem, sotaque, entonação e gírias utilizadas. Mas mesmo que isso aconteça, nada atrapalhará a compreensão e o encantamento também dos estrangeiros que assistirem ao filme pelo mundo. [...]

Ótima trilha, ótimos personagens numa história, repito, simples mas bastante eficiente.

Encante-se, divirta-se, aproveite.

BERESFORD, Tommy. Disponível em:

<<http://cinemagia.wordpress.com/2011/04/14/resenhas-rio/>>. Acesso em: 29 jul. 2011. Fragmento.

Texto 2

5

10

Rio

“Rio” é uma aventura cômica em uma das cidades mais lindas do mundo. Blu é uma ararinha domesticada que nunca aprendeu a voar, e vive pacatamente com sua dona e melhor amiga, Linda, na pequena cidade de Moose Lake, Minnesota. Blu e Linda acreditam que ele seja o último de sua espécie, mas quando descobrem a existência de outra arara que mora no Rio de Janeiro, partem em busca da longínqua e exótica terra para encontrar Jade, a única fêmea da espécie. Pouco depois de sua chegada, Blu e Jade são sequestrados por um grupo de atrapalhados contrabandistas de aves. Com ajuda da astuta Jade e de um grupo de pássaros espertinhos e bons de bico, Blu consegue escapar. Agora, com novos amigos ao seu lado, Blu terá que buscar coragem para aprender a voar, estragar os planos dos sequestradores que estão em sua cola, e regressar com Linda – a melhor amiga que uma ave pode ter.

Disponível em:

<<http://www.baixarfilmesdownload.net/baixar/filme-rio-1080p-bluray-x264-dual-audio/downloadgratis#more-11651>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

(P100257C2_SUP)

(P100259C2) No Texto 1, a sequência injuntiva “Encante-se, divirta-se, aproveite.” (. 22) tem a função de

A) avaliar os personagens do filme.

B) destacar a importância do filme.

C) evidenciar as cenas divertidas do filme.

D) propor ações aos espectadores do filme.

E) ratificar a função de divertir do filme.

D13

Atenção, detetive

Se você for detetive,

descubra por mim

que ladrão roubou o cofre

do banco do jardim

e que padre disse amém

para o amendoim.

Se você for detetive,

faça um bom trabalho:

me encontre o dentista

que arrancou o dente do alho

e a vassoura sabida

que deixou a louca varrida.

Se você for detetive,

um último lembrete:

onde foi que esconderam

as mangas do colete

e quem matou os piolhos

da cabeça do alfinete?

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1990. p. 6. (P8501BH_SUP)

(P8505BH) O poema convoca, para fazer um trabalho de detetive, o

A) escritor.

B) leitor.

C) padre.

D) poeta.

D14

O grande encontro

Era uma vez um Autor com uma vaga ideia para uma nova história. E como nessa história tinha vaga de verdade para um Personagem, pensou em começar sua busca colocando um anúncio no jornal.

“Procura-se um Personagem disposto a viver aventuras eletrizantes. Não é necessário ter experiência no tema, mas algumas características serão especialmente consideradas: um certo preparo físico, raciocínio rápido e personalidade carismática.”

O primeiro candidato a se apresentar foi logo dizendo:

– Participei de passagens importantes de muitos livros famosos, imortalizados por personagens estrelados.

– Ah, Parabéns! O senhor tem razão. Os grandes personagens não envelhecem. (...) É uma pena, mas um coadjuvante de idade avançada não é o que eu que busco. Desculpe!

Dois dias e muitas páginas amassadas depois, o Autor recebe outro candidato – um tipo muito sincero, mas bastante imaturo.

– Já passei por muitas imaginações, mas...

– Mas?

– Nunca cheguei ao papel...

– Ah...

– Tenho muito potencial, mas...

– Mas?

– Preciso de alguém que acredite em mim, que me decifre e me revele com todas as letras, entende?

– Você é muito interessante, mas...

TAVANA, Silvana. O grande encontro. In: *Contos*. São Paulo: Abril, Revista Nova Escola – Edição Especial. Julho de 2010. p. 22. Fragmento.

(P070149C2) Nesse texto, sobre os personagens que se candidataram ao emprego, há uma opinião em:

A) “... disposto a viver aventuras eletrizantes.”. (l. 4)

- B) "... raciocínio rápido e personalidade carismática.". (l. 6)
C) "– Participei de passagens importantes...". (l. 8)
D) "– Você é muito interessante, mas...". (l. 22)
50

D18

Garota de Ipanema

Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
É ela menina
Que vem e que passa
Num doce balanço, a caminho do mar

Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema
O seu balançado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, porque estou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse
Que quando ela passa
O mundo sorrindo se enche de graça
E fica mais lindo
Por causa do amor

JOBIM, Antônio Carlos; MORAES, Vinícius de. Disponível em:
<http://www.garotadeipanema.com.br/letra_de_garota_de_ipanema.htm>.
Acesso em: 23 maio 2010. (P120234ES_SUP)

(P120234ES) No trecho "Ah, porque estou tão sozinho" (v. 10), o emprego da interjeição "Ah" sugere

- A) surpresa.
B) religiosidade.
C) medo.
D) lamento.
E) desejo.

Leia o texto abaixo.

O QUE É SER ADOTADO

Os alunos do primeiro ano, da professora Débora, discutiam a fotografia de uma família. Um menino na foto tinha os cabelos de cor diferente dos outros membros da família.

Um aluno sugeriu que ele talvez fosse adotado e uma garotinha disse:

- Sei tudo de filhos adotados porque sou adotada.
- O que é ser adotado? – outra criança perguntou.
- Quer dizer que você cresce no coração da mãe, em vez de crescer na barriga.

DOLAN, George. *Você Não Está Só*. Ediouro

O aluno sugeriu que a criança da foto tinha sido adotada porque:

- (A) os cabelos dela eram diferentes.
(B) estava na foto da família.
(C) pertencia a uma família.
(D) cresceu na barriga da mãe.

Leia o texto abaixo.

O LEÃO E O RATO

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas.

Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto.

Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou lhe deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o.

O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que Vossa Excelência poderia escrever isso para mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso para ela com as mesmas palavras".

FERNANDES, Millôr. *Fábulas Fabulosas*.

O rato queria repetir as mesmas palavras para a lesma, porque

- A) achou bonitas as palavras que o leão lhe disse e queria agradar a lesma.
B) conhecia a lesma e sabia que ela gostava de palavras bonitas e difíceis.
C) foi humilhado pelo leão e descontava sua raiva na lesma, que era menor que ele.
D) tinha brigado também com a mulher, que por raiva, lhe dissera poucas e boas.

Leia o texto abaixo e responda.

Nos últimos 120 anos, a temperatura média da superfície da Terra subiu cerca de 1 grau Celsius. Os efeitos disso sobre a natureza são muito graves e afetam bichos, plantas e o próprio ser humano. Esse aquecimento provoca, por exemplo, o derretimento de geleiras nos pólos. Por causa disso, o nível da água dos oceanos aumentou em 25 centímetros e o mar avançou até 100 metros sobre o continente nas regiões mais baixas. Furacões que geralmente se formam em mares de água quente estão cada vez mais fortes. Os ciclos das estações do ano e das chuvas estão alterados também.

A poluição do ar é uma das principais causas do aquecimento. A superfície terrestre reflete uma parte dos raios

solares, mandando-os de volta para o espaço. Uma camada de gases se concentra ao redor do planeta, formando a atmosfera, e alguns deles ajudam a reter o calor e a manter a temperatura adequada para garantir a vida por aqui.

Nas últimas décadas, muitos gases poluentes vêm se acumulando na atmosfera e produzindo uma espécie de capa que concentra cada vez mais calor perto da superfície da Terra, aumentando ainda mais a temperatura global. É o chamado efeito estufa.

Outro problema que afeta diretamente o clima é a devastação das matas, que ajudam a manter a umidade e a temperatura do planeta. Infelizmente, o desmatamento já eliminou quase metade da cobertura vegetal do mundo.

www.recreionline.abril.com.br

Porque o nível da água nos oceanos aumentou até 25 centímetros?

- A) Por causa da mudança do ciclo das estações do ano.
- B) Por causa do derretimento das geleiras nos pólos.
- C) Porque o mar avançou 100 metros sobre o continente.
- D) Porque os furacões estão cada vez mais fortes.

Leia o texto e responda a questão abaixo.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

O IMPÉRIO DA VAIDADE

Você sabe por que a televisão, a publicidade, o cinema e os jornais defendem os músculos torneados, as vitaminas milagrosas, as modelos longilíneas e as academias de ginástica? Porque tudo isso dá dinheiro. Sabe por que ninguém fala do afeto e do respeito entre duas pessoas comuns, mesmo meio gordas, um pouco feias, que fazem piquenique na praia? Porque isso não dá dinheiro para os negociantes, mas dá prazer para os participantes.

O prazer é físico, independentemente do físico que se tenha: namorar, tomar milk-shake, sentir o sol na pele, carregar o filho no colo, andar descalço, ficar em casa sem fazer nada. Os melhores prazeres são de graça – a conversa com o amigo, o cheiro do jasmim, a rua vazia de madrugada –, e a humanidade sempre gostou de conviver com eles. Comer uma feijoada com os amigos, tomar uma caipirinha no sábado também é uma grande pedida. Ter um momento de prazer é compensar muitos momentos de desprazer. Relaxar, descansar, despreocupar-se, desligar-se da competição, da áspera luta pela vida – isso é prazer.

Mas vivemos num mundo onde relaxar e desligar-se se tornou um problema. O prazer gratuito, espontâneo, está cada vez mais difícil. O que importa, o que vale, é o prazer que se compra e se exhibe, o que não deixa de ser um aspecto da competição. Estamos submetidos a uma cultura atroz, que quer fazer-nos infelizes, ansiosos, neuróticos. As filhas precisam ser Xuxas, as namoradas precisam ser modelos que desfilam em Paris, os homens não podem assumir sua idade.

Não vivemos a ditadura do corpo, mas seu contrário: um massacre da indústria e do comércio. Querem que sintamos culpa quando nossa silhueta fica um pouco mais gorda, não porque querem que sejamos mais saudáveis – mas porque, se não ficarmos angustiados, não faremos mais regimes, não compraremos mais produtos dietéticos, nem produtos de beleza,

nem roupas e mais roupas. Precisam da nossa impotência, da nossa insegurança, da nossa angústia.

O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo.

LEITE, Paulo Moreira. *O império da vaidade*. Veja, 23 ago. 1995. p. 79.

O autor pretende influenciar os leitores para que eles

- (A) evitem todos os prazeres cuja obtenção depende de dinheiro.
- (B) excluam de sua vida todas as atividades incentivadas pela mídia.
- (C) fiquem mais em casa e voltem a fazer os programas de antigamente.
- (D) sejam mais críticos em relação ao incentivo do consumo pela mídia

Leia o texto abaixo e responda.

EDUCAÇÃO DE HOJE ADIA O FIM DA ADOLESCÊNCIA

Há pouco tempo recebi uma mensagem que me provocou uma boa reflexão. O interessante é que não foi o conteúdo dela que fisgou minha atenção, e sim sua primeira linha, em que os remetentes se identificavam. Para ser clara, vou reproduzi-la: “Somos dois adolescentes, com 21 e 23 anos...”

Minha primeira reação foi sorrir: agora, os jovens acreditam que a adolescência se estende até, pelo menos, aos 23 anos?! Mas, em seguida, eu me dei conta do mais importante dessa história: que a criança pode ser criança quando é tratada como tal, e o mesmo acontece com o adolescente. Os dois jovens adultos se veem como adolescentes, porque, de alguma maneira, contribuimos para tanto.

A adolescência tinha época certa para começar até um tempo atrás, ou seja, com a puberdade, época das grandes mudanças físicas. E terminar também: era quando o adolescente, finalmente, assumia total responsabilidade sobre sua vida e tornava-se adulto. Agora, as crianças já começam a se comportar e a se sentir como adolescentes muito tempo antes da puberdade se manifestar e, pelo jeito, continuam se comportando e vivendo assim por muito mais tempo. Qual é a parcela de responsabilidade dos adultos e educadores?

Fonte: Disponível em:

http://www.santanna.g12.br/professores/ana_paula_port/atividades_reforco_lp_9anos.pdf. Acesso em: 30 mai 2012. Adaptado.

A oração grifada no texto estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A) adição.
- B) condição.
- C) oposição.
- D) explicação.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Quem não tem namorado

Quem não tem namorado é alguém que tirou férias remuneradas de si mesmo. Namorado é a mais difícil das conquistas. Difícil porque namorado de verdade é muito raro. Necessita de adivinhação, de pele, saliva, lágrima, nuvem, quindim, brisa ou filosofia. Paquera, Gabeira, flerte, caso,

relação amorosa, envolvimento, até paixão é fácil. Mas namorado mesmo é muito difícil.

Namorado não precisa ser o mais bonito, mas ser aquele a quem se quer proteger e quando se chega ao lado dele a gente trema, sua frio, e quase desmaia pedindo proteção. A proteção dele não precisa ser parruda ou bandoleira: basta um olhar de compreensão ou mesmo de aflição.

Fonte:

http://textos_legais.sites.uol.com.br/voce_tem_namorado.htm

Adaptado (ultimo acesso em 01/11/2011)

O texto relata um forte pensamento sobre o namoro, os riscos e uma boa limitação. Ainda se pode perceber que o autor

- A) elogia a forma de namoro do mundo de hoje.
- B) critica o namoro de uma forma equivocada levando em consideração o amor verdadeiro.
- C) informa que o namoro é perigoso e não verdadeiro.
- D) esclarece que o namoro é ilusão mais que pode ser verdadeiro.

(CPERB). Leia o texto abaixo.

SUSTENTABILIDADE

Se todos desejarem ter o estilo de vida de alto consumo do Ocidente, o implacável crescimento no consumo, no uso de energia, na produção de resíduos e emissão de gases pode ser catastrófico. A natureza não agüentaria. Fazendo as contas, seria preciso pelo menos mais 2 planetas Terra.

Para compreendermos melhor os conflitos no mundo onde vivemos é interessante partirmos de premissas básicas, simples, insofismáveis e que obedeçam as leis da física. Uma delas afirma: tudo que temos ou que consumimos vem dos recursos naturais do planeta Terra, os quais são finitos. Exemplo simples: um automóvel é a mistura de bauxita (alumínio), minério de ferro (chapas), areia (vidros) e petróleo (borrachas e plásticos). Para o homem produzir riquezas, desde tijolos, tecidos, computadores, até aviões e satélites, necessita de recursos naturais, somados à energia, trabalho e tecnologia, que é sinônimo de conhecimento.

Fonte: http://textos_legais.sites.uol.com.br/sustentabilidade.htm
(ultimo acesso em 01/11/2011)

O texto nos mostra um meio de sustentabilidade que temos com o meio ambiente. O autor se excita em informar que o consumo alto pode ser catastrófico, que é demonstrado na frase

- A) "... seria preciso pelo menos mais 2 planetas Terra."
- B) "... conflitos no mundo onde vivemos..."
- C) "... recursos naturais do planeta terra..."
- D) "... o homem produzir riquezas..."

(CPERB). Leia o texto abaixo.

Consumo Consciente

Consumir é necessário, mas para evitar os impactos negativos para a sociedade e meio ambiente, as pessoas precisam se conscientizar. Consumo consciente é tentar aumentar os impactos positivos e minimizar os negativos. É uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária de quem quer garantir a sustentabilidade do planeta, ou seja, o equilíbrio entre a natureza e nossas ações.

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/consumo-consciente> (ultimo acesso em 01/11/2011)

O texto aconselha de como consumir com consciência. Com isso o texto

- A) procura estabilizar o consumo junto com o equilíbrio.
- B) reflete de como nos comportamos diante do consumo.
- C) informa somente os impactos positivos do consumo humano.
- D) relata e critica de forma discreta e original.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

Ai, que sono!

A cabeça fica pesada, os olhos não param abertos, os movimentos se tornam vagarosos... Aos poucos, você vai se desligando de tudo e quase nem ouve mais a TV nem as vozes das pessoas ao redor. Está na hora de ir para a cama!

Dormir é gostoso. Tanto que dá a maior preguiça acordar de manhã. Cair no sono também é importante para a saúde, porque ajuda a descansar e recarregar as energias.

Além disso, enquanto dormimos, muitas coisas acontecem em nosso corpo.

Os sentidos funcionam, mas o cérebro reage menos aos estímulos. Porém, se você tiver uma sensação na pele ou sentir um cheiro, isso pode influenciar seus sonhos.

As pálpebras se fecham para evitar a entrada de luz. Nós somos programados para descansar quando está escuro.

A respiração fica mais lenta. Com os órgãos funcionando devagar precisamos de menos oxigênio.

Os ouvidos praticamente se desligam. Só ouvimos sons bem altos, como o do despertador tocando.

O organismo libera maior quantidade de substâncias que estimulam o crescimento e renovam as células.

A temperatura do corpo cai e sentimos um pouquinho de frio.

Recreio. n. 468, p. 12.

Durante o sono, a respiração é mais lenta, porque

- A) a temperatura do corpo diminui.
- B) as pálpebras se fecham.
- C) o corpo precisa de menos oxigênio.
- D) os ouvidos se desligam.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Uma nova geografia

As fronteiras entre os países sempre foram estabelecidas por guerras ou por tratados diplomáticos. Em tempos atuais, são definidas também pelo aquecimento global. Uma nova demarcação entre Itália e França deverá ser aprovada no Parlamento italiano no final deste mês. Com o derretimento das geleiras, verificou-se que "nem sempre a linha do cume coincide com a montanha que está por baixo", afirmou o deputado Franco Narducci, autor do projeto de lei. Onde não há mais neve a divisão será o topo da rocha. [...]

Uma comissão de especialistas italianos e suíços verificou recentemente a diminuição das galerias em torno do monte Cervino, também chamado de Matterhorn no lado suíço. A linha exata formada pelas montanhas será estabelecida por imagens aéreas. O deputado Narducci irá propor a mesma negociação para França e Áustria, diz a CNN. [...]

Revista da Semana. Ed. 83. São Paulo: Abril, abr. 2009. p. 26.

De acordo com esse texto, o aquecimento global redefine fronteiras entre países da Europa por causa

- A) da linha formada pelas montanhas.
- B) das ações dos políticos dos países.
- C) do derretimento das geleiras.**
- D) dos tratados diplomáticos.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Português popular

O Brasil anda mesmo em alta no mundo, e a Língua Portuguesa não fica atrás em popularidade.

Segundo a coluna do jornalista Anselmo Góis, no jornal *O Globo*, o Comitê Olímpico Internacional (COI) ofereceu aos seus 300 funcionários duas opções “linguísticas”: a chance de aprender a língua russa – por causa dos Jogos de Inverno em Sogí, que serão realizados em 2014 – e o português – haja vista a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016 com sede no Rio de Janeiro. Resultado: apenas 5 pessoas, em meio aos 300 funcionários do COI, escolheram estudar russo. Em contrapartida, os outros 200 preferiram estudar a língua falada no Brasil.

Nosso idioma vai muito bem, obrigado.

Língua Portuguesa, ano 4, n. 53, mar. 2010, p. 11.

Nesse texto, qual é o argumento utilizado pelo autor para sustentar sua tese?

- A) “O Brasil anda mesmo em alta no mundo, e a Língua Portuguesa não fica atrás em popularidade.”.
- B) “... o Comitê Olímpico Internacional (COI) ofereceu aos seus 300 funcionários duas opções ‘linguísticas’:...”.
- C) “... haja vista a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016 com sede no Rio de Janeiro.”.
- D) “... apenas 5 pessoas, em meio aos 300 funcionários do COI, escolheram estudar russo.”.**

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais
<https://t.me/matematicapremio>